

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Júlia Carolina Souza

Divulgação das práticas de ensino do Curso de Graduação em Nutrição da UFSC: uma proposta para o fortalecimento da integração ensino-serviço na Atenção Básica do município de Florianópolis/SC

Florianópolis

2021

Júlia Carolina Souza

Divulgação das práticas de ensino do Curso de Graduação em Nutrição da UFSC: uma proposta para o fortalecimento da integração ensino-serviço na Atenção Básica do município de Florianópolis/SC

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Profa. Janaina das Neves, Dra.

Coorientadora: Profa. Francilene G. K. Vieira, Dra.

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Júlia Carolina

Divulgação das práticas de ensino do Curso de Graduação em Nutrição da UFSC: : uma proposta para o fortalecimento da integração ensino-serviço na Atenção Básica do município de Florianópolis/SC / Júlia Carolina Souza ; orientador, Janaina Das Neves, coorientador, Francilene Gracieli Kunradi Vieira, 2021.

161 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Nutrição, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Nutrição. 2. Educação em Saúde. 3. Educação Superior. 4. Programa de Estímulos e Incentivos. 5. Serviços de Integração Docente-Assistencial. I. Das Neves, Janaina. II. Gracieli Kunradi Vieira, Francilene . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Nutrição. IV. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Eu, Janaina das Neves, professor(a) do Curso de Nutrição, lotado no Departamento de Nutrição, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), declaro anuência com a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do (a) aluno(a) Júlia Carolina Souza, submetido ao Repositório Institucional da UFSC.

Florianópolis, 24 de Setembro de 2021.

Prof(a). Dr(a). Janaina das Neves
Orientador(a) do TCC

Prof(a). Dr(a). Francilene Gracieli Kunradi Vieira
Coorientadora(a) do TCC

RESUMO

Introdução: O serviço na Atenção Básica em saúde é um espaço compartilhado de formação e promoção de educação permanente de estudantes e trabalhadores. Nesse sentido, o Curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) busca com o atual currículo aprimorar a interlocução entre o ensino e o serviço, e sobretudo, desenvolver práticas de ensino mais alinhadas e comprometidas à resolubilidade das necessidades da população nos diversificados territórios do município de Florianópolis. Dentre as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, o Curso participou de editais do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) nos últimos anos. Entre os anos de 2016 e 2018 elaborou-se o “Manual de Preceptoria Integração Ensino-Serviço do curso de Nutrição UFSC”. Em 2019, durante a participação no PET-Saúde Interprofissionalidade, o Manual de Preceptoria foi revisado e divulgado em formato *podcast* a partir de uma proposta de atividade de extensão do presente trabalho. **Objetivo:** construir uma estratégia de comunicação e divulgação das práticas de ensino que facilite a integração ensino-serviço do Curso de Graduação em Nutrição na Atenção Básica. **Método:** trata-se de uma proposta de atividade extensionista por meio do presente trabalho de conclusão de curso ao Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade. **Resultados:** elaboração de seis episódios de *podcast* identificados com duração curta a moderada de 4 a 11 minutos e do tipo informativo e/ou descritivo referente às práticas de ensino das disciplinas da 1ª, 2ª, 3ª, 6ª e 10ª fase e Manual de Preceptoria do Curso. O *podcast* mostrou-se uma ferramenta útil para desempenho da preceptoria pelos profissionais de saúde. Além disso, a redação da segunda edição do Manual, um dos produtos deste TCC, conta com: 1) breve histórico da reorientação da formação profissional em saúde no contexto do SUS; 2) descrição formação do nutricionista e a metodologia da integração ensino-serviço no Curso de graduação em Nutrição da UFSC; 3) descrição da atividade para o desenvolvimento do conteúdo de apoio em formato *podcast* às práticas de ensino; 4) detalhamento das práticas de ensino por fase e disciplina, acompanhadas de episódios de *podcast* e indicação dos instrumentos utilizados pelos estudantes durante às visitas aos Centros de Saúde pactuados entre SMS e o Curso. **Considerações Finais:** O trabalho proporcionou maior interlocução dos atores (discentes, docentes e preceptores) para o fortalecimento da integração ensino-serviço do Curso com os serviços da rede e gestão municipal no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Ciências da Nutrição. Educação em Saúde. Educação Superior. Programa de Estímulos e Incentivos. Serviços de Integração Docente-Assistencial.

ABSTRACT

Introduction: The service in Primary Health Care is a shared space for training and promoting permanent education for students and workers. In this sense, the Undergraduate Course in Nutrition at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) seeks, with the current curriculum, to improve the dialogue between teaching and service, and above all, to develop teaching practices that are more aligned and committed to resolving the needs of the population in diverse territories of the city of Florianópolis. Among the teaching, research and university extension activities, the Course has participated in public notices of the Education Program for Work for Health (PET-Saúde) in recent years. In 2016 and 2018, the “Manual of Teaching-Service Integration of the UFSC Nutrition course” was elaborated. In 2019, during the participation in PET-Saúde Interprofissionalidade, the Preceptorship Manual was revised and published in podcast format based on a proposal for an extension activity of the present work. **Objective:** to build a communication and dissemination strategy for teaching practices that facilitate the teaching-service integration of the Undergraduate Course in Nutrition in Primary Care. **Method:** this is a proposal for an extension activity through the present work of completion of the course to the PET-Saúde Interprofissionalidade Project. **Results:** elaboration of six podcast episodes identified with short to moderate duration of 4 to 11 minutes and of the informative and/or descriptive type referring to the teaching practices of the subjects of the 1st, 2nd, 3rd, 6th and 10th phase and Manual of Teaching-Service of the Course. The podcast proved to be a useful tool for the performance of preceptorship by health professionals. In addition, the drafting of the second edition of the Manual, one of the products of this TCC, has: 1) a brief history of the reorientation of professional training in health in the context of the SUS; 2) description of the nutritionist's training and the methodology of teaching-service integration in the Undergraduate Course in Nutrition at UFSC; 3) description of the activity for the development of content to support teaching practices in podcast format; 4) detailing of teaching practices by phase and subject, accompanied by podcast episodes and indication of the instruments used by students during visits to the Health Centers agreed between SMS and the Course. **Final Considerations:** The work provided greater dialogue between actors (students, teachers and tutors) to strengthen the teaching-service integration of the Course with network services and municipal management within the scope of the Unified Health System.

Keywords: Nutritional Sciences. Health, Education. Education, Higher. Program for Incentives and Benefits. Teaching Care Integration Services.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Trajetória da reorientação da formação profissional em saúde.....	19
Figura 2 – Áreas de atuação profissional em Nutrição.....	26
Figura 3 – A verticalização dos conhecimentos na formação dos estudantes de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão das disciplinas contempladas na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” (Florianópolis, 2020)	34
Quadro 2 – Cronograma da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” do grupo de Nutrição (Florianópolis, 2020).....	35
Quadro 3 – Síntese das Etapas do Cronograma da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” do grupo de Nutrição (Florianópolis, 2020)	35
Quadro 4 – Ano, Fase e Disciplinas do Curso de graduação em Nutrição (UFSC) incluídas na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” (Florianópolis, 2020)	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos respondentes de acordo com o vínculo com o Projeto e áreas de formação ou profissão (Florianópolis, 2020)	39
Tabela 2 – Avaliação dos participantes em relação ao desempenho do bolsista, duração, conteúdo, análise geral e uso do <i>podcast</i> (Florianópolis, 2020).....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS Agentes Comunitárias de Saúde
AB Atenção Básica
ABENUT Associação Brasileira de Educação em Nutrição
APS Atenção Primária em Saúde
ASBRAN Associação Brasileira de Nutrição
CFN Conselho Federal de Nutricionistas
CNS Conselho Nacional de Saúde
COAPES Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde
CRN Conselho Regional de Nutricionistas
CS Centro(s) de Saúde
DCN Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNTs Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DEGES Departamento de Gestão da Educação em Saúde
DHAA Direito Humano à Alimentação Adequada
EAN Educação Alimentar e Nutricional
EIP Educação Interprofissional
ENEN Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição
EPS Educação Permanente em Saúde
ESF Estratégia Saúde da Família
eSF Equipes de Saúde da Família
ESP Escola de Saúde Pública de Florianópolis
FNN Federação Nacional dos Nutricionistas
HIJG Hospital Infantil Joana de Gusmão
HU Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago
IDA Integração Docente-Assistencial
IES Instituições de Ensino Superior
MEC Ministério da Educação
MS Ministério da Saúde
NASF Núcleo de Ampliado de Saúde da Família
NASF-AB Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica
NUCONDI Núcleo de Produção de Conteúdo Digital

OPAS Organização Pan-Americana da Saúde
OPSAN/UnB Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional da
Universidade de Brasília
PDA Programa de Articulação Docente-Assistencial de Florianópolis
PET-Saúde Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PMF Prefeitura Municipal de Florianópolis
PNAN Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNE Política Nacional de Educação
PNEPS Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PPP Projeto Político Pedagógico
PROMED Programa de Incentivos às Mudanças Curriculares dos Cursos de Medicina
PRÓ-Saúde Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
RDA Rede Docente-Assistencial de Florianópolis
SAN Segurança Alimentar e Nutricional
SGETES Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SMS Secretaria Municipal de Saúde
TCC Trabalho de Conclusão de Curso
UBS Unidades Básicas de Saúde
UNI Uma Nova Iniciativa
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
VER-SUS Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo Geral.....	17
1.1.2	Objetivos Específicos	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	18
2.2	FORMAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC	25
2.2.1	Metodologia da Integração Ensino-Serviço do Curso.....	29
3	PROPOSTA DE ATIVIDADE AMPLIADA: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC	32
3.1	METODOLOGIA DA ATIVIDADE DO GRUPO DE NUTRIÇÃO.....	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A – Modelo de Roteiro (podcast).....	58
	APÊNDICE B – Termo de Autorização	60
	APÊNDICE C – Orientações para Gravação	61
	APÊNDICE D – Declaração de Participação	62
	APÊNDICE E – Questionário 1	63
	APÊNDICE f – Questionário 2.....	65
	APÊNDICE G – MANUAL DE PRECEPTORIA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC	67
	APÊNDICE H – Podcast: Manual de Preceptoria Nutrição/UFSC.....	68
	APÊNDICE I – Manuscrito I	69
	ANEXO A – Instrumento de Prática 1	71
	ANEXO B – Instrumento de Prática 2	73

ANEXO C – Instrumento de Práctica 3	78
ANEXO D – Instrumento de Práctica 4	79
ANEXO E – Instrumento de Práctica 5	82

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) em Saúde, primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), é um espaço compartilhado de formação, promoção de educação permanente de estudantes e trabalhadores de saúde em serviço (BRASIL, 2017). Está articulada com estratégias de indução de mudanças curriculares nos cursos de graduação da área da saúde visando a formação profissional alinhada às diretrizes do SUS e possibilitando respostas mais eficazes ao cuidado integral da saúde da população considerando os determinantes sociais e o processo de saúde-doença (BRASIL, 2017).

Enquanto cenário de prática, a AB reúne profissionais de diferentes áreas da saúde para o cuidado aos usuários do SUS. Atualmente os profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) realizam ações de apoio às Equipes de Saúde da Família (ESF), juntas desenvolvem a construção de projetos terapêuticos, educação permanente, intervenções no território e na saúde dos grupos populacionais, ações intersetoriais, de prevenção e promoção da saúde entre outras atividades relacionadas ao atendimento e discussão de casos clínicos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o contexto da formação profissional está articulado com o SUS possibilitando estudantes da área da saúde possam se aproximar da realidade vivenciada pelos profissionais de saúde na dinâmica do trabalho colaborativo na AB, em especial nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), também conhecidas como Centros de Saúde (CS) no município de Florianópolis. Da mesma forma, a articulação pode contribuir com o desenvolvimento de competência dos estudantes para a atuação nos cenários de prática.

A integração ensino-serviço aproxima os cursos de graduação da área da saúde para os desafios da atuação profissional (FRANÇA *et al.*, 2018) diante das complexidades da realidade social, e por consequência, da emergência por uma formação de profissionais da área da saúde ainda mais holística, responsável, crítica e humanizada (BRASIL, 2001).

No tocante à formação profissional em saúde, é esperado que os profissionais de saúde nos CS contribuam nas práticas de ensino de maneira horizontal e participativa, junto aos estudantes e professores dos cursos de graduação. Além disso, é desejado que as práticas de ensino aconteçam a partir de demandas dos territórios e dinâmica do trabalho dos profissionais de saúde inseridos nestes cenários, possibilitando novas abordagens, troca de

vivências e experiências, além de uma maior interlocução entre conhecimentos teóricos e práticos tanto para formação (ensino) quando para a dinâmica do trabalho em saúde (serviço).

Tendo em vista os aspectos mencionados anteriormente, o Curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) busca com o atual currículo aprimorar a interlocução entre o ensino e serviço e desenvolvimento de práticas de ensino mais alinhadas e comprometidas à resolubilidade das necessidades da população nos diversificados territórios do município de Florianópolis (Das NEVES; SOUSA; VASCONCELOS, 2014; UFSC, 2018).

A participação em editais do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) nos últimos anos, bem como a atual Curricularização da Extensão Universitária, possibilitam, entre outras ações, o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade-gestão (BRASIL, 2008, 2018, 2021) em particular em Florianópolis a partir das pactuações entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o Curso de graduação em Nutrição (BRASIL, 2015).

Dentre as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária entre outras ações voltadas para a formação em saúde na AB, uma das atividades contou com o desenvolvimento do “Manual de Preceptoría Integração Ensino-Serviço do curso de Nutrição UFSC” entre 2016 e 2018 durante a participação do Curso no Projeto PET-Saúde/GraduaSUS.

A primeira edição do Manual foi resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de duas estudantes de nutrição e bolsistas do Projeto, que contou com a participação e colaboração de professores(as), tutores(as), nutricionistas e demais profissionais da saúde (preceptores) vinculados à AB, além da coordenação do Projeto vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP) (SANTOS; SILVA, 2018).

O objetivo do Manual foi nortear a preceptoría dos profissionais de saúde nas práticas de ensino do Curso ao longo dos cinco anos de formação nos diferentes cenários de prática (SANTOS; SILVA, 2018). Para tanto, a elaboração do Manual contou com cinco etapas principais: 1) diagnóstico do Curso de graduação em Nutrição da UFSC; 2) oficina de construção coletiva do Manual; 3) aplicação de questionário *on-line* para atingir o maior número de profissionais; 4) redação do Manual e, por fim, 5) validação da versão final (SANTOS; SILVA, 2018).

Contudo, após a finalização do Manual, observou-se a necessidade de revisar o material para garantir que este estivesse ainda mais acessível aos profissionais de saúde que acompanham as práticas de ensino do Curso nos Centros de Saúde do município.

Deste modo, com a participação do Curso no Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade em 2019, houve a possibilidade de realizar uma nova atividade dentro do Projeto para o desenvolvimento de estratégias de divulgação das práticas de ensino do Curso presentes no Manual. Esta atividade possibilitou a criação de episódios de *podcast* com intuito de informar sobre a proposta pedagógica das práticas de ensino de maneira ainda mais acessível para o desempenho da preceptoria nos territórios pactuados entre SMS e Curso. Além disso, houve a elaboração da segunda edição do Manual, agora revisada e atualizada com as práticas de ensino desenvolvidas na AB, especificamente, nos Centros de Saúde pactuados.

Nesse sentido, o presente TCC se justifica dentro da proposta do Programa PET-Saúde de fomentar a educação permanente dos profissionais de saúde da AB (BRASIL, 2008), bem como a Educação Interprofissional (EIP) em saúde, com enfoque nos preceptores, atores envolvidos com a formação dos estudantes do Curso e que acompanham semestralmente as práticas de ensino dos cursos de graduação da área da saúde.

Espera-se que os produtos do presente TCC, Manual de Preceptoria e os episódios de *podcast*, possam ser contributivos para a integração ensino-serviço do Curso de graduação em Nutrição e reflitam positivamente nas práticas de ensino desenvolvidas na AB do município de maneira a qualificar ainda mais a preceptoria desempenhada pelos profissionais de saúde no serviço.

1.1 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.1.1 Objetivo Geral

Construir uma estratégia de comunicação e divulgação das práticas de ensino que facilite a integração ensino-serviço do Curso de Graduação em Nutrição na AB.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Atualizar o Manual de Preceptorial de Graduação em Nutrição, considerando adaptações relativas às práticas de ensino na AB;
- b) Desenvolver uma estratégia de comunicação das práticas de ensino na AB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os referenciais teóricos deste TCC: 1) Reorientação da formação profissional em saúde, e 2) Formação no Curso de Graduação em Nutrição da UFSC.

2.1 REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

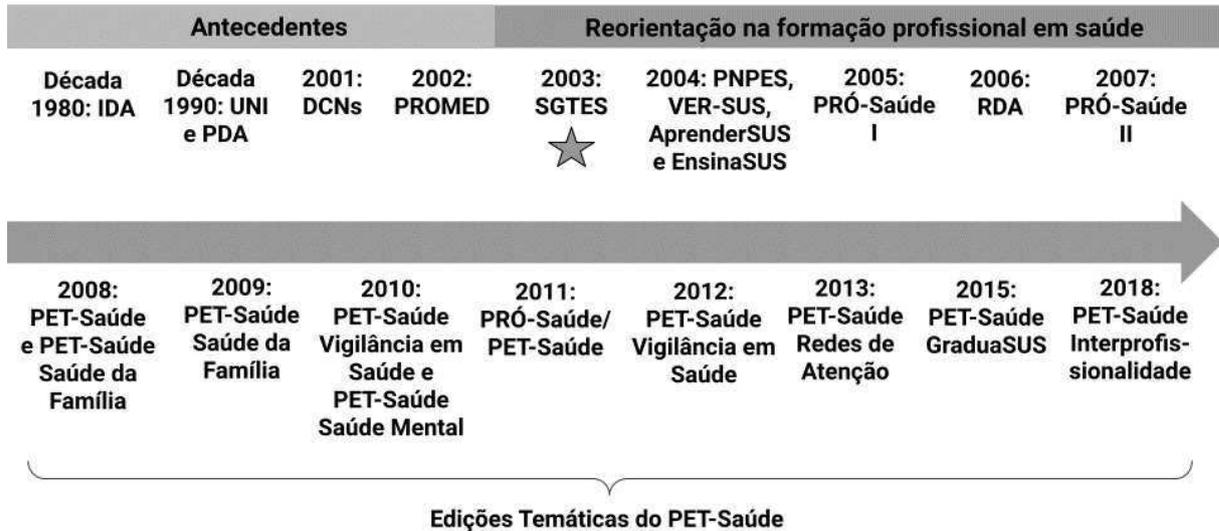
A discussão da formação dos recursos humanos para a saúde está em pauta desde a concepção do SUS o qual já atribuía o ordenamento do setor na Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 1988). Na legislação e bases normativas do SUS já explicitava a relevância de integrar o ensino e os serviços de saúde a partir de mudanças na formação profissional em saúde (BRASIL, 1990). O aperfeiçoamento do modelo de atenção baseado nos princípios do acesso universal, integral e equânime demanda de profissionais de saúde com uma formação alinhada a um novo modelo de cuidado centrado no paciente, levando em conta os múltiplos fatores determinantes da saúde desde a prevenção e promoção à reabilitação e recuperação da saúde das pessoas (BRASIL, 2017).

Haddad *et al.* (2010) situa o cenário nacional da educação superior em saúde, do período que compreende 1991 e 2008, em divergência entre as concepções pedagógicas tradicionais dominantes e biológicas com enfoque na doença e na medicalização, e a emergência das concepções críticas, reflexivas e problematizadoras da realidade social. Deste modo, os desafios da articulação entre educação superior e trabalho em saúde estão atrelados ao contexto da formação profissional em saúde ao longo dos anos (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013), demarcando a interdependência entre as esferas da educação e do trabalho na dinâmica dos serviços de saúde para a população (PEDUZZI, 2013).

Nesta seção serão discutidos alguns dos acontecimentos diante do contexto de ressignificação do ensino e práticas de saúde alinhadas ao SUS tendo em vista a reorientação

da formação profissional em saúde. Na Figura 1, estão elencados cronologicamente estes acontecimentos e, na sequência, a exposição do processo.

Figura 1 – Trajetória da reorientação da formação profissional em saúde



Fonte: Adaptado de DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013; FRANÇA *et al.*, 2018.

Na década de 1980 foi lançado o Programa Integração Docente-Assistencial (IDA). De acordo com a análise documental de Dias, Lima e Teixeira (2013), o programa desenvolveu projetos de formação profissional a partir da inserção estratégica de estudantes no serviço, no entanto estava limitado à assistência em saúde, com pouca participação de docentes e ações segmentadas, não sinalizando transformações significativas nos currículos. Para Batista *et al.* (2015) esta década foi marcada por experiências de integração ensino-serviço que incorporaram as limitações e obstáculos do ensino e serviço.

Ao passo que o SUS compunha o cenário nacional, no início da década de 1990, foi desenvolvido o Projeto Uma Nova Iniciativa (UNI) para reformular as ações do IDA. O UNI possibilitou uma aproximação das universidades, dos serviços locais de saúde e da comunidade sob a perspectiva da multidisciplinaridade para a formação em saúde, contribuindo nas discussões entre os serviços e o ensino (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013).

Vale ressaltar que durante este período, em Florianópolis, estruturava-se o Programa de Articulação Docente-Assistencial (PDA). Este programa ainda que apresentasse

fragilidades, tinha a finalidade provocar mudanças diante da formação profissional com vistas à atenção integral à saúde, articulada com a ampliação dos serviços a partir da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (SMS) e a UFSC (REIBNITZ *et al.*, 2012). De todo modo, a ordenação da formação ainda estava sendo constituída lentamente no âmbito do Ministério da Educação (MEC), com uma vagarosa interlocução entre os currículos e as adequações imprescindíveis para o fortalecimento do SUS.

Os anos 2000 foram marcados por ações mais consistentes no tocante à formação profissional. Em 2001 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da saúde. A elaboração considerou as particularidades do modelo de atenção com vistas à promoção, prevenção e recuperação da saúde de indivíduos e coletividades (BRASIL, 2001) pressupondo que os estudantes ocupassem uma posição ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Em 2002 é instituído o Programa de incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED). Os eixos do Programa estavam pautados na orientação teórica, na abordagem pedagógica e nos cenários de prática para elaboração de propostas de modificações no ensino superior de Medicina para medicina integral, ampliando ofertas de estágios e vivências para além dos hospitais, incentivando ações voltadas para AB (BRASIL, 2002). Nesse sentido, a busca pela ressignificação e reinvenção da formação alinhadas às DCN, Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS), repercutiram, para França *et al.* (2018), em motivação às ações para mudanças curriculares significativas.

Diante destes antecedentes, ocorreu a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) em 2003. Esta Secretaria é responsável por estabelecer políticas e ações para a formação e desenvolvimento profissional, planejamento, gestão e trabalho em saúde. Entre outros departamentos, o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) está articulado em três eixos: 1) A relação entre a educação e o trabalho; 2) A mudança nas políticas de formação e nas práticas de saúde; 3) a produção e a disseminação do conhecimento e a educação nos locais de serviço (BRASIL, 2011, 2014).

Neste mesmo contexto, em 2004, a instituição da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) ocupa posição transversal às mudanças nos processos educacionais em saúde (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013). A Educação Permanente em Saúde (EPS) potencializa os processos cotidianos de trabalho em saúde dos atores envolvidos com os usuários do SUS, e colabora para transformações na formação e nas práticas pedagógicas

(BRASIL, 2014, 2018). A PNEPS está articulada para a descentralização e à regionalização do SUS tendo como objetivo principal garantir a qualidade e resolubilidade no trabalho em saúde por meio da educação permanente dos profissionais (BRASIL, 2011).

Assim, observa-se avanços da SGTES na instituição de novos programas e ações de EPS direcionados ao eixo de integração ensino-serviço e qualificação dos recursos humanos para atender aos desafios da formação (FRANÇA *et al.*, 2018), o cuidado integral aos usuários e trabalho em saúde (BRASIL, 2011).

Novos Projetos são desenvolvidos como o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), AprenderSUS e EnsinaSUS, também lançados em 2004. Estes contribuíram para o fomento das discussões dos currículos entre estudante, gestores, usuários trabalhadores, instituições de ensino superior e educadores em diferentes cursos da área da saúde e amadurecimento das práticas multidisciplinares e intersetoriais desenvolvidas no SUS (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013). O Programa VER-SUS possibilitou a articulação da teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, por meio da vivência e problematização da realidade do SUS além de suscitar a educação considerável dos profissionais da área (BRASIL, 2004; VALENÇA *et al.*, 2014).

As experiências com os Programas mencionados anteriormente, entre outras ações, resultaram na instituição do PRÓ-Saúde em 2005. Batista *et al.* (2015) destacam que os aspectos da construção deste Programa manifestaram a superação do conjunto de conquistas e desafios recorrentes das propostas formativas emergentes do contexto da instituição do Programa. Converging ao destacado, há fortes evidências na literatura recente de que a articulação necessária para a consolidação do Programa, tendo em vista o processo formativo, estava pautada na sensibilização entre as parcerias, os atores e usuários, operacionalizando novos modelos e práticas de saúde considerando a estruturação do aprendizado voltado para a realidade social a que estava inserido (VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2016).

O PRÓ-Saúde possibilitou a efetivação das DCN, ampliação da prática educacional ao processo de formação ao longo dos anos de cada curso pelo uso de metodologias ativas e inserção da abordagem integral da saúde da população frente aos determinantes sociais do processo saúde-doença, prevenção e promoção da saúde e as necessidades do serviço, em especial, na AB (HADDAD *et al.*, 2012).

O Programa foi marcado por dois momentos: PRÓ-Saúde I e PRÓ-Saúde II. No primeiro momento, o Programa foi direcionado para os cursos de Medicina, Enfermagem e

Odontologia, os quais já compunham a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Sequencialmente, o Programa é ampliado em 2007 para a inserção de 14 cursos da saúde enquanto ocorre o movimento de criação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2007; HADDAD *et al.*, 2012), atualmente NASF-AB.

No contexto do PRÓ-Saúde, em 2006, o PDA em Florianópolis passa por reformulação. Mediante aos debates relacionados ao processo de trabalho, a implementação da PNEPS e das DCN nos cursos da área da saúde, o movimento de reestruturação vem de encontro à criação da Rede Docente-Assistencial (RDA), a qual, buscou, entre outros objetivos, promover a integração ensino-serviço, favorecendo a ampliação da atenção à saúde e promovendo a formação dos profissionais de saúde para o SUS. De acordo com Reibnitz *et al.* (2012), o fortalecimento da função social do ensino superior e das parcerias interinstitucionais já existentes no município foram influenciados pelas ações dos programas indutores da reorientação profissional:

(...) esses programas, de extrema importância para o direcionamento da formação e da assistência, promoveram o trabalho em equipe multiprofissional; qualificaram a assistência à saúde e o ensino na Atenção Primária à Saúde; e contribuíram para a resolução de problemas prioritários e melhoria dos indicadores de saúde. Com o incentivo e a aproximação cada vez mais efetiva promovida pelos programas ministeriais, os avanços vão se concretizando ao longo do tempo (REIBNITZ *et al.*, 2012, p. 74).

Nacionalmente, em 2008, a SGTES dá seguimento às suas ações com o lançamento do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Batista *et al.* (2015) considera que os Programas PRÓ-Saúde e PET-Saúde estiveram apoiados nas importantes iniciativas do IDA e UNI no processo da reorientação da formação profissional em saúde, e reforça as inovações pedagógicas do PET-Saúde na formação. Haddad *et al.* (2012) destaca a complementariedade entre PRÓ-Saúde e PET-Saúde, colocando este último como um grande aliado para a qualificação da atenção à saúde. O PET-Saúde reformula os movimentos de promoção de mudanças institucionais nos currículos com a inserção das universidades na AB.

Este Programa contempla aperfeiçoamento dos serviços, dos profissionais de saúde e preconiza a iniciação ao trabalho, vivências e estágios para estudantes de saúde (BRASIL, 2008). Desse modo, compreende-se que o Programa é estratégico na indução de mudanças formativas, em especial nas práticas universitárias, na área da saúde, possibilitando uma configuração de grupos envolvendo tutores (docentes), preceptores (profissionais de saúde do serviço) e estudantes dos cursos de graduação da saúde, assim como potente para ampliação e

garantia para a formação integrados aos serviços do SUS (BRASIL, 2008; FRANÇA *et al.*, 2018).

Desde a instituição do PET-Saúde em 2008, o Programa avança com propostas diferenciadas tanto na integração ensino-serviço quanto na resposta pela qualificação dos serviços de saúde. Dias, Lima e Teixeira (2013) destacam a criação dos PET-Saúde temáticos como um terceiro momento do processo de reorientação da formação profissional em saúde os quais estão pautados pelo avanço de múltiplos atores atuando em frentes diversificadas do modelo de atenção à saúde brasileiro. Os oito editais de PET-Saúde temáticos foram intitulados como: Saúde da Família (2008), Vigilância em Saúde (2010), Saúde Mental (2010 a 2012), PRÓ-Saúde/PET-Saúde (2011), Redes de Atenção (2013), GraduaSUS (2015) e Interprofissionalidade (2018).

Os últimos dois editais (GraduaSUS e Interprofissionalidade) coordenados pela SMS em Florianópolis, contaram com a implementação das diretrizes do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) que, em 2015, reforçou o compromisso da integração ensino-serviço, a organização das ações em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) na Rede de Atenção em Saúde com vistas à promoção de educação permanente dos profissionais de saúde em serviço (BRASIL, 2015).

Cabe nesta discussão destacar que a mudança da conformação inicial dos grupos tutoriais multiprofissionais no PET-Saúde GraduaSUS, atualmente para grupos tutoriais interprofissionais no PET-Saúde Interprofissionalidade.

Neste sentido, a EIP em saúde e as práticas colaborativas são uma nova abordagem proposta no último edital temático lançado, o PET-Saúde Interprofissionalidade. A EIP em saúde, é difundida por estudiosos como Barr (1998) e Reeves *et al.* (2016), e parece possibilitar novas perspectivas na trajetória da reorientação da formação profissional em saúde.

A EIP se dá quando profissionais de áreas distintas da saúde consigam aprender sobre os outros, com os outros e entre si para uma prática colaborativa dentro da atenção pautada na integralidade da atenção à saúde envolvendo múltiplos atores dentro do cenário do SUS e serviços de saúde de excelência para população (OMS, 2010). A incorporação da EIP nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde já demonstra avanços e possibilidades de mudanças efetivas no modelo de assistência à saúde (FREIRE FILHO *et al.*, 2019).

As ações estratégicas dos Programas como o PET-Saúde na reorientação da formação profissional em saúde são enaltecidas na literatura frente a estruturação sucessiva de diretrizes, cenários de prática e instrumentos de implementação para desenvolver projetos continuamente e fortalecer o movimento de mudanças no ensino superior em saúde a partir do eixo de integração ensino-serviço (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013; FRANÇA *et al.*, 2018; HADDAD *et al.*, 2012), e consequentemente, uma formação profissional em saúde alinhada com as reais necessidades do SUS e dinâmica do trabalho em saúde, em especial na AB, para oferecer serviços de qualidade à população.

Parece ser fundamental revisar e avaliar a formação profissional em saúde, levando em conta, como destaca Peduzzi (2016), que a prática profissional em saúde não é estática e está em constantes modificações ao passo que mudam as necessidades da população, dos serviços e do cuidado em saúde.

Nesse sentido, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2017 reafirma as competências e habilidades preconizadas pelas DCN para a formação de profissionais da área da saúde e do cumprimento das normativas pelas IES. A Integração ensino-serviço-gestão-comunidade é destacada como promotora da inserção de estudantes nos cenários de práticas do SUS durante toda a formação junto a rede de atenção com vistas para o ensino-aprendizagem articulado aos processos de EPS dos profissionais de saúde e o trabalho em equipe interprofissional (BRASIL, 2017).

Ainda, a formalização da integração das IES com a rede de serviços de saúde bem como a participação de gestores e rede nas instâncias das IES, da própria comunidade e da articulação das atividades da tríade ensino, pesquisa e extensão voltada para as necessidades sociais e promoção do desenvolvimento loco regional (BRASIL, 2017).

Atualmente, uma das políticas envolvidas no constante avanço de uma formação em saúde integral e comprometida com as reais necessidades da população, é a Curricularização da Extensão Universitária. A extensão universitária constitui um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico atrelando ensino e pesquisa às ações promovidas durante a formação dos estudantes da área da saúde (BRASIL, 2020).

A Resolução da Curricularização da Extensão Universitária é uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) regulamentada por meio da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Está previsto que as atividades de extensão universitária devem integrar no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária

curricular, articulando e incorporando as atividades de extensão nos cursos de graduação para fomentar a troca de conhecimentos entre as IES e comunidade externa representada pelos profissionais de saúde vinculados ao serviço e a comunidade (BRASIL, 2018).

2.2 FORMAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC

Nesta seção será apresentada uma síntese das principais informações sobre a formação do nutricionista no Curso de graduação em Nutrição da UFSC. Porém, primeiramente é necessário esclarecer alguns aspectos da formação em Nutrição antes mesmo de iniciar a discussão acerca da implementação do Curso e seu atual currículo.

A formação em Nutrição possui mais de 80 anos no Brasil (VASCONCELOS *et al.*, 2019) e para a compreensão desta trajetória, Vasconcelos (2002), em sua análise sobre a formação e a profissão do nutricionista no Brasil, propõe quatro cortes transversais: 1) Emergência da profissão (1939 – 1949) na qual são criados os primeiros cursos de Nutrição com enfoque tanto na Nutrição Clínica (Dietoterapia) quanto na Alimentação Institucional (Alimentação Coletiva), além da figura do Nutricionista estar incorporado no segmento mais amplo da sociedade brasileira; 2) A consolidação (1950 – 1955) que possibilitou a instituir o campo da Nutrição em Saúde Pública com a fundação do Curso de Nutricionistas, aprovação da lei de regulamentação profissional e atuação centralizadas nas características práticas profissionais de elaboração e orientação dietética nos serviços de atenção em saúde e a admissão de serviços de alimentação dos trabalhadores vinculados à previdência social; 3) Evolução (1976 – 1984) no qual representou a expansão dos cursos e nutricionistas no país, e aparecimento dos primeiros cursos na rede privada, ampliação e diversificação do mercado de trabalho, organização da categoria profissional para atender as necessidades e interesses específicos; 4) A reprodução ampliada (1985 – 2000) apontada como um período de acréscimo considerável do número cursos de nutrição e nutricionistas formados no país.

Destaca-se que as vertentes biológicas e sociais eminentes nos períodos apresentados, possibilitaram que aspectos técnicos e biopsicossociais estejam presentes na formação de futuros profissionais de Nutrição com formação profissional em saúde preconizada pelas legislações vigentes no país (BRASIL, 2017, 2020, 2021).

Após os anos 2000, observa-se uma continuidade da reprodução ampliada descrita por Vasconcelos (2002). Para Vasconcelos e Calado (2011), em análise histórica da trajetória

profissional do nutricionista no Brasil, os dados revelam uma intensa elevação do número de nutricionistas no país atuando em diversas áreas, sinalizando modificações no mercado de trabalho e áreas de atuação para os anos seguintes.

De acordo com a Resolução nº 600 de 25 de fevereiro de 2018 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) há seis grandes áreas de atuação profissional em Nutrição: Alimentação Coletiva, Clínica, Esportes e Exercício Físico, Saúde Coletiva, Cadeia de Produção e Comércio de Alimentos, e por fim, Ensino, Pesquisa e Extensão (CFN, 2018) conforme a Figura 2.

Na AB em Saúde, o profissional de nutrição pode atuar nos segmentos de Gestão de Ações de Alimentação e Nutrição e Cuidado Nutricional, desenvolvendo a promoção, a prevenção, o tratamento e a reabilitação da saúde em indivíduos e grupos populacionais (BRASIL, 2018).

Figura 2 – Áreas de atuação profissional em Nutrição



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Cabe destacar a partir da Figura 2 que para cada uma das seis áreas descritas, há diferentes subáreas as quais são interdependentes para uma atuação no SUS e integral em Nutrição.

O CFN apresenta que cada área de atuação apresenta subáreas e segmentos para o desenvolvimento de ações específicas ao cumprimento das prerrogativas além das atividades obrigatórias e complementares dentro da competência técnica profissional em Nutrição. Na área de Nutrição em Saúde Coletiva, realiza-se assistência e educação nutricional nas subáreas de Políticas e Programas Institucionais, AB e Vigilância em Saúde (CFN, 2018). Compete ao Nutricionista da área de Nutrição em Saúde Coletiva:

(...) organizar, coordenar, supervisionar e avaliar os serviços de nutrição; prestar assistência dietoterápica e promover educação alimentar e nutricional a coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas ou privadas, e em consultório de nutrição e dietética; atuar no controle de qualidade de gêneros e produtos alimentícios; participar de inspeções sanitárias. (BRASIL, 2018, p. 34)

Vasconcelos *et al.* (2019) em análise histórico-documental recente aponta que nos últimos 80 anos da trajetória da formação e profissão de Nutrição houve um significativo fortalecimento para regulamentação da formação, exercício profissional, campos de atuação e condições de trabalho no país. Ainda que haja retrocessos no que se refere às conquistas trabalhistas da categoria no cenário brasileiro, as entidades de classes do nutricionista se apresentam como relevantes para valorização e legitimação da formação e atuação profissional (VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Nesta trajetória da construção da formação e profissão do Nutricionista, o Curso de graduação em Nutrição da UFSC é criado em 10 de agosto de 1979 e implementado no ano seguinte por meio da Portaria nº 384/Gabinete do Reitor – UFSC. Ao longo destes 41 anos, o Curso foi lapidado frente às mudanças no cenário nacional e as discussões que perpassam o ensino superior, a formação do nutricionista e os aspectos que influenciavam a qualidade do ensino oferecido (UFSC, 2018). Nesta seção estão reunidas as informações relevantes para o entendimento da formação do Nutricionista para o SUS na UFSC (UFSC, 2018).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Curso de graduação em Nutrição da UFSC parte dos seguintes pressupostos teóricos: 1) Diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) que validam a necessidade do desenvolvimento de ações de promoção e prevenção da saúde assim como o monitoramento da situação alimentar e nutricional, garantia da qualidade da alimentação da produção ao consumo, desenvolvimento de pesquisas e recursos humanos, o estímulo às ações intersetoriais de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ordenada pelo Direito Humano à Alimentação

Adequada (DHAA); 2) Panorama epidemiológico nacional das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), deficiências nutricionais e doenças infecciosas frente às mudanças nas práticas alimentares da população; 3) Promoção de uma alimentação adequada e saudável nos ciclos da vida; 4) DCN instituídas em 2001 que visam esforços para o desenvolvimento de práticas de ensino direcionadas ao SUS e a prestação de atendimento integral à população (UFSC, 2018).

Assim, busca-se neste Curso, devolver à sociedade profissionais desta área do conhecimento com o seguinte perfil previsto pelas DCN:

Nutricionista com formação generalista, autônomo na busca do conhecimento, sensível e crítico em relação à realidade social, econômica, política e cultura, percebendo o ser humano e o mundo em sua integralidade, capaz de atuar como agente de transformação, trabalhando interdisciplinarmente de forma comprometida, ética e sustentável, em todos os campos de conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais para a promoção e recuperação da saúde, bem como, a prevenção e tratamento de doenças de indivíduos e coletividade (BRASIL, 2001, Art. 1º, Seção 1, p. 39).

Com a publicação das DCN em 2001, o Curso iniciou um processo de reestruturação curricular. Ocorreram encontros entre discentes, docentes, gestores, educadores, nutricionistas vinculados às redes de atenção em saúde e de educação a fim de organizar e planejar as demandas que abarcassem a formação em Nutrição e a integração do ensino aos cenários de prática do SUS (Das NEVES; SOUZA; VASCONCELOS, 2014; UFSC, 2018).

O processo de reestruturação foi realizado em etapas ao longo de oito anos sendo que as etapas principais foram de avaliação do currículo e da formação acrescida de propostas de mudanças curriculares, criação de uma comissão do PPP, elaboração da primeira versão da matriz curricular do Curso e, por último, a implementação do atual currículo (UFSC, 2018).

Como resultado desta construção coletiva, alcançou-se um currículo que articula os conhecimentos biológicos, políticos, econômicos e sociais os quais concedem aos graduandos uma visão ampliada da atuação profissional (Das NEVES; SOUSA; VASCONCELOS, 2014). A implementação do atual currículo em 2009 foi motivada pela aprovação da participação do Curso no PRÓ-SAÚDE II o que intensificou a aproximação com os atores envolvidos em sua construção (UFSC, 2018). O currículo é considerado “orgânico” e vêm sendo adaptado frente às demandas estudantis e docentes ao longo dos anos.

Recentemente, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) iniciou as discussões sobre novas DCN para os cursos em todo país com a finalidade de elaborar uma proposta

preliminar para o encaminhamento ao CNS. As reuniões contam com a participação de representantes dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN), Comissão de Avaliadores, Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), Associação Brasileira de Educação em Nutrição (ABENUT), Federação Nacional dos Nutricionistas (FNN), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB), Ministério da Saúde (MS) e Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN) com a finalidade de atender às crescentes demandas da profissão no país (CFN, 2020).

Neste cenário, espera-se que o Curso de graduação em Nutrição da UFSC possa fomentar a discussão para reformular o atual currículo do Curso a partir da promulgação das novas DCN para Nutrição.

Na subseção seguinte será apresentada a metodologia da integração ensino-serviço do Curso.

2.2.1 Metodologia da Integração Ensino-Serviço do Curso

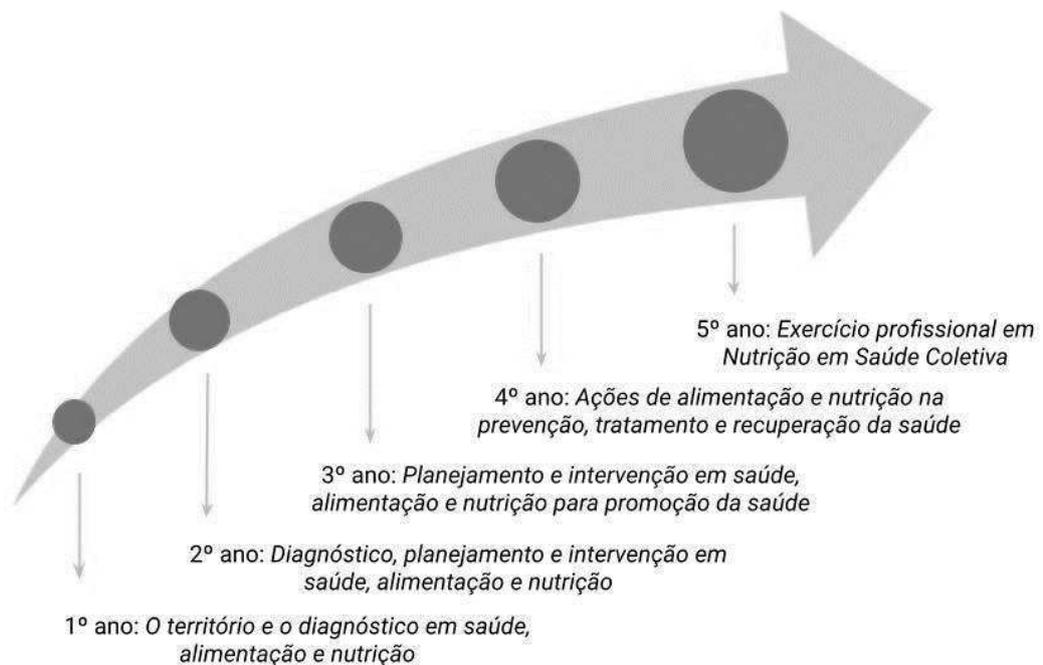
No que se refere à Integração Ensino-Serviço do Curso, o PPP destaca as seguintes características do atual currículo: 1) Estruturação de disciplinas interligadas que possibilitem articulações com base em um objeto e práticas integrados alinhadas à verticalização do conhecimento; 2) Implementação de processos de ensino-aprendizagem que promovam a construção de conhecimento e priorizando metodologias ativas de ensino; 3) Inserção dos cenários de prática que atendam à complexidade da atenção em saúde, atuação na rede de ensino básico e locais que compõem o sistema alimentar dos territórios; 4) Definição de coordenações pedagógicas (coordenador de fase/semestre) por área do conhecimento para estabelecer diálogo com os atores envolvidos nas práticas de ensino; 5) Articulação com profissionais das Redes de Saúde e de Educação para o acompanhamento e avaliação das atividades de ensino nos cenários pactuados (UFSC, 2018).

Com base nos conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares em Alimentação e Nutrição, reúne-se a teoria e a prática, as reflexões e as discussões durante os cinco anos de graduação. As disciplinas e as ementas (conteúdos) que compõem o currículo, respondem a temáticas problematizadoras (Objeto Integrador) as quais orientam as atividades práticas e as discussões teóricas no Curso (Das NEVES; SOUSA; VASCONCELOS, 2014). A

consolidação dos conhecimentos ocorre de maneira verticalizada e possibilitam ao estudante uma formação voltada para o SUS ancorada na AB, Políticas e Programas institucionais e Vigilância em Saúde (UFSC, 2018).

Na Figura 2 estão apresentados os Objetos Integradores de cada ano do Curso, e na sequência, de forma breve, será detalhada a metodologia da Interação Comunitária durante a graduação.

Figura 3 – A verticalização dos conhecimentos na formação dos estudantes de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.



Fonte: Adaptado de Das NEVES; SOUZA; VASCONCELOS, 2014

De acordo com a Figura 3, os objetos integradores em cada ano propõem a verticalização dos conhecimentos. Considerando o primeiro ano do Curso, em que são explorados “O território e o diagnóstico em saúde, alimentação e nutrição”, os estudantes têm contato direto com a AB por meio dos CS. Há a formação de grupos de estudantes que são alocados para os territórios onde há pactuação entre o Curso e a SMS. Ocorrem práticas de ensino englobando a territorialização com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), contato com os profissionais de saúde que compõem o NASF-AB e as Equipes de Saúde da Família (eSF), visitas em instituições públicas e privadas educativas e filantrópicas, identificação de Políticas Públicas e Programas institucionais relacionados à saúde, alimentação e nutrição.

Desta maneira, cada grupo retorna aos mesmos territórios visitados no ano anterior visando “Diagnóstico, planejamento e intervenção em saúde, alimentação e nutrição” no segundo ano do Curso. Assim, estes estudantes dão continuidade ao diagnóstico em saúde e iniciam um planejamento estratégico situacional que antecede o desenvolvimento de ações no ano seguinte. Aplicam-se questionários referentes ao consumo alimentar, condições socioeconômicas, demográficas e de saúde da população, bem como avalia-se o estado nutricional dos respondentes em paralelo a um levantamento dos locais de comercialização e distribuição de alimentos no território.

Conseqüentemente, no terceiro ano ações são desenvolvidas e executadas pelos grupos de estudantes por meio do objeto integrador “Planejamento e intervenção em saúde, alimentação e nutrição para a promoção da saúde”. O planejamento e a intervenção por meio das ações visam a promoção da saúde em coletividades e acontece entre o grupo de estudantes da fase em conjunto com os estudantes da disciplina “Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública” da décima fase.

Já no quarto ano, avança-se para a alta complexidade, já que no município há uma lacuna de atuação de nutricionista na atenção secundária, de modo que a proposta envolve o objeto integrador “Ações de alimentação e nutrição na prevenção, tratamento e recuperação de saúde” na Atenção de Alta Complexidade em Saúde. São desenvolvidas atividades que envolvem prestar assistência dietoterápica e promover educação alimentar e nutricional a coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas de Florianópolis como o Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) e o Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago. Portanto, não há atividades desenvolvidas nos CS.

Por fim, após os quatro anos de formação supracitados, o quinto ano do Curso reúne todos os conhecimentos adquiridos ao longo de uma formação generalista para o SUS, inclusive para o “Exercício profissional de Nutrição em Saúde Coletiva” que possibilita aos estudantes a vivência da atuação profissional na AB. Neste momento, os estudantes se inserem no CS para executar atendimento ambulatorial supervisionado, integrar grupos terapêuticos e realizar ações locais e intersetoriais a partir das demandas levantadas no serviço pelos profissionais de saúde.

3 PROPOSTA DE ATIVIDADE AMPLIADA: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Nesta seção, será apresentada a proposta de atividade ampliada intitulada “Estratégias de divulgação das práticas de ensino desenvolvidas na AB do município de Florianópolis/SC” para o Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade (Projeto 142). O Projeto contou com a participação de discentes (bolsistas), docentes (tutores), profissionais de saúde (preceptores) e gestão municipal (coordenador) durante os dois anos do edital aprovado em Florianópolis (BRASIL, 2018; SMS, 2018, 2019).

No segundo ano do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade (Projeto 142) no município de Florianópolis, no início da pandemia do Sars-Cov-2 (COVID-19) em 2020, as atividades de ensino presenciais foram suspensas por recomendação do MEC em março do mesmo ano. Esta conjuntura trouxe a necessidade de adaptações, assim, o Projeto foi instruído pelo DEGES/SGTES a desenvolver as atividades de maneira remota no ambiente virtual. Desta forma, além das adaptações para o andamento de atividades dos grupos interprofissionais, surgiram novas propostas no Projeto para a continuidade das ações extensionistas dos cinco grupos tutoriais.

Em abril foi sugerida pelas participantes da área de Nutrição uma atividade ampliada com o objetivo de propor estratégias de divulgação das práticas de ensino dos cursos de graduação da área da saúde na Rede de AB. A proposta incentivou que os cursos retomassem as discussões da redação dos Manuais de Preceptoría iniciados no Projeto PET-Saúde GraduaSUS em 2016 edital que antecedeu o vigente naquele momento.

A atividade do grupo de Nutrição compreendeu este TCC de uma das bolsistas de Nutrição orientada por duas tutoras do Projeto também docentes do Departamento de Nutrição da UFSC.

Mediante a aprovação da coordenação do Projeto, a proposta de atividade ampliada foi divulgada por e-mail para os demais tutores. Neste e-mail foi apresentada a proposta sugerindo que em paralelo aos grupos tutoriais, fossem formados grupos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Odontologia. Esta nova organização, visou a articulação entre bolsistas e tutores de cada área do conhecimento para

trabalharem os aspectos relacionados aos currículos de cada curso e levantar os dados referentes às práticas de ensino na AB.

Em decorrência das novas demandas advindas da pandemia e sobrecarga referida pelos preceptores (profissionais de saúde) do Projeto, a proposta considerou a participação destes apenas na etapa de avaliação dos materiais que fossem desenvolvidos pelos grupos.

Em um segundo momento, em separado das atividades do grupo de Nutrição, realizou-se a atualização do “Manual de Preceptoría”. Para tanto, a construção do Manual contou com a supervisão das tutoras também orientadoras do TCC. Os encontros de supervisão aconteceram regularmente em modalidade remota por web conferência entre os meses de fevereiro e setembro de 2021 conforme previsto no plano de ensino das disciplinas “Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I e II” (NTR5631 e NTR5632, respectivamente).

3.1 METODOLOGIA DA ATIVIDADE DO GRUPO DE NUTRIÇÃO

O grupo de Nutrição composto por cinco bolsistas e duas tutoras iniciou em abril de 2020 sua articulação para o desempenho da atividade intitulada “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoría Nutrição UFSC”. O grupo de Nutrição realizou encontros quinzenais síncronos realizados por web conferência entre os meses de abril e setembro de 2020, totalizando 10 encontros.

A atividade consistiu em produzir episódios de *podcast* para divulgar as práticas de ensino do curso de Nutrição e compreender a utilidade desta produção no serviço. O *podcast* é conduzido pelas bolsistas do grupo de Nutrição com a finalidade de situar os profissionais de saúde (preceptores) ao contexto das práticas de ensino da fase (semestre).

Assim, são divulgados durante cada episódio o número de estudantes, a utilização de instrumentos para a coleta de dados no local, os objetivos, a finalidade, os dias da semana e os horários em que ocorre a prática de ensino da fase descrita. Além das bolsistas, participam convidados sendo os convidados discentes ou egressos para gravarem um relato da vivência para a formação e docentes para uma gravação referente à proposta pedagógica das práticas de ensino propostas na disciplina envolvida com fase (semestre) em cada episódio de *podcast*.

Destaca-se que a seleção das disciplinas com práticas de ensino desenvolvidas na AB ocorreu a partir dos critérios de inclusão e de exclusão definidos na atividade pelo grupo de Nutrição (Quadro 1).

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão das disciplinas contempladas na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” (Florianópolis, 2020)

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas curriculares do Curso de graduação em Nutrição obrigatórias; • Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Nutrição; • Disciplinas com práticas de ensino em campo nos territórios pactuados e seus Centros de Saúde correspondentes (AB). 	<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas não vinculadas à área de Saúde Pública do Departamento de Nutrição; • Disciplina que não realiza prática de ensino em campo no semestre/período.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Todos os participantes convidados para elaboração do *podcast* receberam por *e-mail* o modelo de roteiro de *podcast* (APÊNDICE A), o termo de autorização para uso de áudio (APÊNDICE B) e orientações como realizar a gravação utilizando *smartphone* (APÊNDICE C). Mediante a participação voluntária e sem nenhum tipo de incentivo financeiro, os participantes convidados receberam ao final uma “Declaração de Participação” assinada pela Coordenação do Projeto 142 (APÊNDICE D).

Além disso, os participantes devolveram o termo de autorização para uso de áudio assinado junto a gravação de áudio individualizada realizada em *smartphone* pessoal. Para tanto, divulgou-se no mesmo *e-mail* de convite, um link referente ao Questionário 2 em formato *on-line* para preenchimento e inserção dos arquivos requeridos na atividade (APÊNDICE F).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados e a discussão referente à atividade desenvolvida neste TCC.

Durante a execução da atividade, o grupo de Nutrição retomou as atividades de ensino na UFSC no segundo semestre de 2020, em modalidade de ensino remoto emergencial. A

nova demanda levou à adaptação do grupo para a finalização do *podcast* com flexibilização dos prazos de duração da atividade como um todo.

A execução das etapas, em especial de finalização do *podcast*, estiveram dentro do prazo de finalização do edital do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade previsto para o mês de abril de 2021 (Quadro 2).

Quadro 2 – Cronograma da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” do grupo de Nutrição (Florianópolis, 2020)

Etapas	2020							2021			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Fev	Mar	Abr
1	X										
2		X	X	X	X						
3			X	X	X	X					
4				X	X						
5					X	X	X	X	X	X	X
6						X					X

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No Quadro 2 está organizado em etapas desenvolvidas pelo grupo de Nutrição entre os meses de abril do ano de 2020 e abril de 2021. Destaca-se no Quadro 1, as etapas 2, 3 e 5 pelo tempo de duração, sendo a etapa 5 a mais longa executada entre os meses agosto de 2020 e abril de 2021, enquanto as etapas 2 e 3 perduraram respectivamente entre maio e agosto de 2020 e junho e setembro de 2020.

No Quadro 3 estão apresentadas as etapas e a síntese das etapas do cronograma (Quadro 3) executadas pelo grupo de Nutrição durante a atividade referente a elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino do Curso.

Quadro 3 – Síntese das Etapas do Cronograma da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” do grupo de Nutrição (Florianópolis, 2020)

Etapas	Descrição
Etapa 1	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação atividade ampliada Projeto 142; • Planejamento do grupo de nutrição; • Critérios de inclusão e exclusão; • Coleta de dados.
Etapa 2	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de modelo de roteiro piloto do <i>podcast</i>; • Personalização do modelo de roteiro para cada episódio.
Etapa 3	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos materiais para divulgação aos participantes convidados do <i>podcast</i>; • Produção de áudio-mídia dos episódios piloto do <i>podcast</i>.

Etapa 4	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação do grupo de Nutrição;
Etapa 5	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e divulgação dos questionários <i>on-line</i>; • Divulgação da atividade do grupo de nutrição aos participantes convidados.
Etapa 6	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de declaração para participantes convidados do <i>podcast</i>; • Produção de áudio-mídia final do <i>podcast</i>.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na etapa 1, o planejamento do grupo de nutrição envolveu o uso da plataforma *Google Classroom* para disponibilização de materiais de apoio, cronogramas e desenvolvimento das ações de cada etapa prevista. As disciplinas contempladas na atividade necessariamente precisavam ser ministradas por docentes do Departamento de Nutrição e desenvolver práticas em território em especial na AB, um dos cenários de prática do SUS considerado o primeiro contato dos estudantes com os serviços de saúde no curso de graduação em Nutrição (UFSC, 2018). Assim, foram selecionadas e listadas as disciplinas de acordo com o ano e a fase (semestre) vigentes no currículo do Curso (UFSC, 2018) (Quadro 4).

Quadro 4 – Ano, Fase e Disciplinas do Curso de graduação em Nutrição (UFSC) incluídas na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” (Florianópolis, 2020)

Ano	Fase (Semestre)	Disciplina
1º ano	1ª fase	Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional
		Cultura, Consumo e Padrões Alimentares
2º ano	2ª fase	Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição
	3ª fase	Epidemiologia Nutricional
3º ano	4ª fase	Vigilância Sanitária Alimentar
	6ª fase	Nutrição em Saúde Pública
5º ano	10ª fase	Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Destaca-se no Quadro 4, sete disciplinas selecionadas por meios dos critérios definidos na atividade pelo grupo de Nutrição. Ressalta-se que o primeiro ano do curso, representado pela 1ª e 2ª fases, apresenta o maior número de disciplinas que atenderam aos critérios de inclusão indicados no Quadro 3. As disciplinas do primeiro ano do Curso são: “Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional”, “Cultura, Consumo e Padrões Alimentares” e “Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição”. A disciplina de Vigilância Sanitária Alimentar da 4ª fase não teve disponibilidade para realizar as gravações para produção do *podcast*.

Outra ação ainda na etapa 1 refere-se a coleta dos instrumentos de práticas os quais foram solicitadas por *e-mail* aos docentes coordenadores de cada disciplina contemplada nos critérios do grupo de Nutrição (ANEXOS A, B, C, D e E). Para tanto, foi realizada uma busca pelos coordenadores de cada disciplina na plataforma do Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR) da instituição no cadastro de turmas dos semestres 2019.2 e 2020.1 (UFSC, 2020).

Já na etapa 2 a construção do modelo de roteiro (APÊNDICE A) e posteriormente a personalização para cada disciplina incluída na atividade norteou as etapas seguintes para a produção do conteúdo de áudio-mídia. Estes roteiros personalizados não apresentavam a elaboração textual da gravação individual dos convidados, apenas continham a sugestão daquilo que o convidado docente, discente e/ou egresso deveria se apropriar para realizar sua gravação de voz.

Na etapa 3 destaca-se que os episódios piloto de *podcast* produzidos pelo grupo contavam com a gravação somente das bolsistas do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade, visto que estes episódios pilotos foram desenvolvidos para que os convidados docentes, discentes e/ou egressos, compreendessem a inserção posterior dos seus relatos nos episódios finais. A captação de áudio das bolsistas foi realizada no gravador de voz dos *smartphones* pessoais de cada uma e posteriormente editada na plataforma *Audacity*.

Ainda sobre a etapa 3, com relação ao episódio piloto da primeira fase do Curso, a disciplina de “Cultura, Consumo e Padrões Alimentares” realiza suas práticas de ensino junto às da disciplina de “Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional”. Por esta razão, realizou-se um único episódio de *podcast* referente à primeira fase do Curso. Assim, o primeiro episódio referente à primeira fase descreve as informações relevantes à prática de ensino no horário regular da disciplina de “Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional”. Para a construção deste piloto, solicitou-se a gravação da docente, tutora do grupo de

Nutrição, e de um discente, ex-monitor da disciplina de “Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional”, a qual a tutora era coordenadora.

Tendo em vista a necessidade de aprimorar a produção do *podcast*, duas integrantes do grupo participaram de um curso de capacitação durante a etapa 4. O curso de extensão “Aulas-áudio e podcast” ofertado pelo Núcleo de Produção de Conteúdo Digital (NUCONDI) do Campus Blumenau da UFSC aconteceu na plataforma virtual *Moodle Groups* entre os meses de julho e agosto de 2020. Durante o curso, houve a discussão e qualificação dos materiais previamente elaborados e identificação da tipologia do conteúdo de áudio-mídia do grupo de Nutrição. O episódio piloto da primeira fase e demais episódios pilotos produzidos pelo grupo foram alocados na plataforma *SoundCloud* para que na etapa 5 acontecesse a divulgação por meio de um link dos questionários *on-line*.

No que se refere a etapa 5, a avaliação do episódio piloto da primeira fase do Curso foi realizada pelos participantes do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade exceto pelas bolsistas e tutoras da Nutrição, uma vez que estavam envolvidas com todas as etapas da atividade. A avaliação foi realizada por meio de um questionário *on-line* na plataforma *Google Formulários* e teve como intuito avaliar a relevância e a utilidade do *podcast* enquanto ferramenta de apoio às práticas de ensino do Curso na AB (APÊNDICE E).

O questionário estava estruturado em duas perguntas para caracterização dos participantes, uma com *link* de acesso do episódio piloto e sete outras perguntas com alternativas de resposta dispostas em uma escala *Likert* de 5 pontos, no qual 1 indicava o menor grau de satisfação (“péssimo”) e 5 o maior grau de satisfação (“ótimo”), sendo uma pergunta com alternativa de resposta “sim” e “não”. A divulgação do questionário aconteceu nas reuniões de tutores e coordenadores, e nas reuniões dos cinco grupos tutoriais do Projeto, sendo que as reuniões de ambas as instâncias aconteceram por web conferência.

O *link* do questionário *on-line* referente a avaliação do piloto da primeira fase foi divulgado por *e-mail* para a coordenação do Projeto e por mensagem de texto na plataforma *WhatsApp* por meio dos grupos de cada bolsista da Nutrição envolvida com a atividade. A avaliação foi realizada com o intuito avaliar a relevância e a utilidade do *podcast* enquanto ferramenta de apoio às práticas de ensino do Curso na AB (APÊNDICE E).

Tabela 1 – Distribuição dos respondentes de acordo com o vínculo com o Projeto e áreas de formação ou profissão (Florianópolis, 2020)

Características	Número	%
Áreas de formação ou Profissão (n=29)		
Educação Física	02	6,9%
Enfermagem	07	24,1%
Fisioterapia	04	13,8%
Medicina	07	24,1%
Nutrição	03	10,3%
Odontologia	06	20,7%
Vínculo com o Projeto (n=29)		
Bolsista (estudante)	12	41,4%
Preceptor(a)	14	48,3%
Tutor(a)	03	10,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos respondentes do Questionário 1 (APÊNDICE E) de acordo com o vínculo com o Projeto e Área de formação ou profissão no município de Florianópolis em 2020.

A avaliação obteve 29 respondentes de seis diferentes áreas de formação ou profissão, sendo a maioria preceptores (48,3%) e bolsistas (41,4%) envolvidos no Projeto. Das áreas de formação ou profissão, a Enfermagem (24,1%) e Medicina (24,1%) obtiveram maior número de respondentes, seguidos por Odontologia (20,7%). Destaca-se também que na área de Nutrição, houve somente 3 respondentes (10,3%), os quais eram preceptores uma vez que não houve respondentes das bolsistas e tutoras desta área pelo envolvimento com todas as etapas de criação do piloto.

Os dados com maior número de respondentes sugerem a tradição das categorias de Medicina e Enfermagem na formação profissional em saúde no escopo da Estratégia de Saúde da Família. Estes cursos apresentam também um maior número de respondentes considerando suas elaborações de Manuais de Preceptoria dos próprios cursos durante a participação no edital do Projeto PET-Saúde GraduaSUS entre 2016 e 2018 no município de Florianópolis (SMS, 2021). Difere, portanto, das categorias profissionais de Educação Física e Fisioterapia,

as quais só integraram aos Projetos PET-Saúde no último edital, Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade entre 2019 e 2021 (SMS, 2018).

A Tabela 2 apresenta a avaliação dos respondentes em relação ao desempenho do bolsista, duração, conteúdo, análise geral e uso do *podcast* no município de Florianópolis em 2020.

Tabela 2 – Avaliação dos participantes em relação ao desempenho do bolsista, duração, conteúdo, análise geral e uso do *podcast* (Florianópolis, 2020)

Quesitos avaliados	Péssimo, Ruim e Regular	Bom	Ótimo
	Número (%)		
Desempenho da bolsista (n=29)	N/A	05 (17,2%)	24 (82,8%)
Duração do episódio de <i>podcast</i> (n= 29)	N/A	13 (44,8%)	16 (55,2%)
Conteúdo sobre as práticas de ensino (n=29)	N/A	13 (44,8%)	16 (55,2%)
Análise Geral (n=29)	N/A	08 (27,6%)	21 (72,4%)
Uso do <i>podcast</i> como recurso educacional (n=29)	N/A	08 (27,6%)	21 (72,4%)

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os quesitos avaliados pelos 29 respondentes quanto ao Piloto de *podcast* estavam relacionados ao desempenho da bolsista, a duração do episódio, o conteúdo referente às práticas de ensino da primeira fase, a análise geral do Piloto e, por fim, o uso do *podcast* enquanto recurso educacional. De acordo com os respondentes, todos os quesitos foram avaliados como “bons” ou “ótimos”. A maioria dos participantes considerou “ótimo” o desempenho da bolsista que conduziu o piloto da primeira fase (82,8%), a análise geral do conteúdo (72,4%) e o uso do *podcast* como recurso educacional (72,4%) (Tabela 2).

Todos os respondentes avaliaram como relevante a participação discente e docente na elaboração do *podcast* e consideraram essa ferramenta útil para a preceptoria das práticas de ensino da primeira fase (dados não apresentados em tabela).

De acordo com Morosini, Fonseca e Lima (2018) a atual Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) promove a fragmentação do acesso à Atenção, a rearranjo de equipes e consequentemente a fragilização do modelo de Atenção, perante a desconstrução do SUS e as conquistas de seu fortalecimento. Nesse sentido, questiona-se a relação entre a interferência do cuidado integral da comunidade em paralelo às ações de educação, promoção da saúde e clínica ampliada nos territórios (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2018) tanto pela não obrigatoriedade da inserção dos profissionais do NASF-AB, onde o Nutricionista se integra, às eSF quanto por estas se limitarem aos arranjos com profissionais da ESF (BRASIL, 2017).

Peduzzi *et al.* (2020) sugere que a divisão social do trabalho transforma distintas especialidades em importância social dos agentes, somado a remuneração e carga horária semanal dos profissionais, o que converge para a fragmentação da atenção à saúde e consequentemente a necessidade de ações para uma maior integração dos agentes.

O processo de reorientação da formação profissional em saúde já sinaliza a relevância da Educação Interprofissional em Saúde no SUS, sendo este grande cenário de prática, um espaço conjunto de educação profissional, atenção, gestão e controle social (PEDUZZI, 2016).

Otaga *et al.* (2021) discute a interface entre EPS e EIP em saúde e o diálogo entre a reorientação da formação e do trabalho em saúde do contexto do SUS bem como a qualificação das práticas de saúde por meio da formação. Para os autores, as experiências advindas do PET-Saúde e outros programas, foram fortalecidas em sua construção tanto pela Política de EPS quanto pela EIP em saúde e que ambas as bases teóricas são potenciais no compromisso de construção em de ensino e aprendizagem no SUS concatenando os atores envolvidos para mudanças das práticas e educação em saúde.

Para Peduzzi (2016) é necessário avançar a educação para prática interprofissional colaborativa envolvendo os atores sociais para discutirem e desenvolverem políticas de saúde e de educação para que de fato ocorra uma ampliação do escopo das práticas profissionais em saúde, de modo que estes e futuros profissionais de saúde possam atuar com o conjunto de suas competências.

Neste contexto dos múltiplos atores envolvidos no processo de formação profissional, cabe destacar que a comunicação e a escuta dos atores envolvidos costumam enfrentar dificuldades na assistência dos usuários (PEDUZZI *et al.*, 2020). A fragmentação da atenção à saúde, perante as especializações profissionais nas áreas da saúde, e a necessidade de integração das ações e dos agentes envolvidos em prol do cuidado integral das pessoas também é discutida pelos autores.

A relação de interdependência das diversas áreas profissionais e articulação de ações apontada por Peduzzi *et al.* (2020) sobre o trabalho em equipe interprofissional no SUS, dialogam com o material áudio-mídia em formato de *podcast* do grupo da Nutrição. A proposição da atividade do grupo de Nutrição em elaborar materiais de apoio das práticas de ensino do Curso de graduação em Nutrição parece facilitar a preceptoria tendo os desfechos da PNAB e das mudanças no processo de trabalho dos profissionais de saúde.

A divulgação das práticas de ensino da Nutrição sugere contribuição nas interações dos discentes e docentes com os profissionais da saúde, e, possibilita a compreensão das competências específicas da área da Nutrição considerando as lacunas das especializações e divisão de trabalho na atuação dos profissionais no serviço. Compreender as competências específicas do profissional de Nutrição poderá refletir no cuidado dos usuários do serviço de saúde e conseqüentemente a interlocução entre distintos profissionais e trabalho de equipe interprofissional.

Além da ação do grupo de Nutrição, é esperado o movimento de curricularização da extensão universitária possibilite um espaço de qualificação com vistas à EIP na AB em sua dimensão pedagógica da política indutora da curricularização quanto na estratégia de gestão pública, compartilhada entre os profissionais de saúde, gestores, comunidade, discentes e docentes das IES (BRASIL, 2020).

Toassi *et al.* (2020) descreve uma experiência prática de EIP oferecida em uma universidade pública no sul do Brasil. Os autores relatam a atividade de ensino oferecida em uma disciplina optativa que integra cerca de 15 currículos de cursos da saúde para fomento do trabalho em equipe e aprendizagem interprofissional. Esta proposta reuniu não somente estudantes, mas os demais atores mobilizados com a integração ensino-serviço e possibilitou o reconhecimento, a valorização do papel e do trabalho executados por uma equipe de saúde. Outro aspecto interessante foi que na experiência prática a interação dos atores também

possibilitou o entendimento da interdependência das profissões para o processo de formação e trabalho.

Este último achado na literatura, reforça a relevância de ações extensionistas integradas aos currículos para avançar no processo de reorientação da formação profissional em saúde. A ação do grupo de Nutrição buscou apoiar a integração ensino-serviço do Curso na rede visando à compreensão dos atores, em especial, preceptores, acerca da atuação profissional em Nutrição desde a formação para fortalecer as equipes de trabalho interprofissionais compreendidas pelos profissionais do NASF-AB e ESF, e consequentemente, garantir a qualificação do cuidado integral em saúde.

Ainda na etapa 5, outro questionário *on-line* foi construído para divulgação aos docentes, discentes e egressos referente à participação na atividade de gravação de seus relatos (APÊNDICE F). Também ocorreu a utilização da plataforma *Google Formulários* e divulgação do link do formulário por *e-mail* com os participantes. Neste questionário o participante convidado tinha acesso aos episódios piloto de cada fase contemplada na atividade do grupo de Nutrição e um episódio piloto acerca do “Manual de Preceptoría”. Além disso, era possível adicionar a gravação de áudio e o termo de autorização do uso de áudio assinado em um campo indicado no questionário.

Assim, a seleção dos participantes convidados para gravação de relatos foi realizada a partir de uma busca dos participantes e seus vínculos com as disciplinas que atenderam aos critérios propostos de inclusão (Quadro 4) (UFSC, 2020). Mediante ao aceite de participação, os convidados docentes preencheram um questionário o qual possibilitou entre outras ações, a indicação de outros participantes convidados discentes e/ou egressos (APÊNDICE F). Não havendo indicação por parte dos docentes, o convite foi realizado individualmente também por *e-mail* à convidados discentes e/ou egressos definidos pelo grupo de Nutrição.

Por fim, na etapa 6 houve a conclusão da produção do *podcast* e construiu-se um modelo de declaração (APÊNDICE D) para os convidados docentes, discentes e egressos que realizaram a gravação dos relatos alocados em cada episódio. As declarações foram enviadas para os participantes contabilizando uma carga horária de 2 horas por participante emitida pelo Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade (Projeto 142).

O grupo de Nutrição encerrou sua atividade obtendo como produto seis episódios do *podcast*, sendo que o primeiro episódio (“episódio 00”) explica a proposta da segunda edição do “Manual de Preceptoría”, e, os demais episódios (“episódios 01, 02, 03, 04 e 05”),

descrevem as práticas de ensino da primeira, segunda, terceira, sexta e décima fase do curso (APÊNDICE G).

Os episódios de *podcast* foram identificados com duração curta a moderada de 4 a 11 minutos e do tipo informativo e/ou descritivo conforme a classificação de Aguiar, Carvalho e Maciel (2009). Os critérios para esta identificação proposta pelos autores, está alinhada no modelo de roteiro elaborado pelo grupo de Nutrição (APÊNDICE A).

A descrição das informações é realizada por uma bolsista do PET-Saúde que situa os profissionais de saúde (preceptores) ao contexto das práticas de ensino da fase (semestre) específico de cada episódio. Durante cada episódio são informados o número de estudantes, a utilização de instrumentos para a coleta de dados no local, os objetivos, a finalidade, os dias da semana e os horários nos quais a prática de ensino acontece. Ainda, são convidados um discente ou egresso do Curso e um docente para relatar a importância da vivência para a formação bem como a proposta pedagógica de sua disciplina contemplada no *podcast*.

Com a finalização do *podcast*, ou seja, finalização das Etapas 1 a 6, considerou-se a atividade do grupo de Nutrição finalizada. Em paralelo à finalização, iniciou-se a redação da atualização do Manual (APÊNDICE G) durante a elaboração do TCC. Os encontros de supervisão pelas tutoras também orientadoras do TCC aconteceram regularmente de maneira remota por web conferência entre os meses de fevereiro e setembro de 2021 conforme previsto no plano de ensino das disciplinas “Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I e II” (NTR5631 e NTR5632, respectivamente).

A atividade do grupo possibilitou a submissão e apresentação de um trabalho em um evento científico no mês de outubro de 2020 (APÊNDICE H). O *podcast* também está disponível nos sites da Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP) e da Coordenação do curso de graduação em Nutrição (UFSC), e no *Instagram* do Departamento de Nutrição da instituição para acesso nos canais oficiais do Curso e ESP/SMS.

Realizou-se um compilado das informações referentes às fases (semestres) e as disciplinas ofertadas pelo curso de graduação em Nutrição que desenvolvem práticas de ensino nos CS vinculados à AB de Florianópolis, acrescidas do *hiperlink* de cada episódio de *podcast* elaborado na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC”.

Todos os *hyperlinks* estão também disponibilizados nos apêndices do presente Manual (APÊNDICE G). Esta compilação foi adaptada de Silva e Santos (2018) autoras da primeira edição do “Manual de Preceptoría integração ensino-serviço Nutrição UFSC” (2018).

1ª FASE

Cenários de Prática: CS pactuados com a SMS.

Número de estudantes por território: Até dez.

Objeto Integrador: “O território em saúde, alimentação e nutrição”.

Disciplinas, dias e horários das práticas de ensino:

- (1) **Cultura, Consumo e Padrões Alimentares** – Quintas-feiras no período matutino, das 8:20 às 11:00.
 - (2) **Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional** – Sextas-feiras no período matutino, das 8:20 às 11:50.
-

Objetivo Geral: Realizar o diagnóstico do território, verificando se é um espaço de promoção da saúde ou prevenção a saúde. Estudar os fatores determinantes da cultura, consumo e padrões alimentares da população.

Dados Coletados: Estrutura física do CS. Territorialização em microáreas do território. Identificação de instituições de saúde, educação, alimentação e nutrição. Áreas de lazer e prática de atividade física no território. Locais de promoção da saúde.

Demanda do Curso para Rede: Presença do coordenador do CS para reconhecimento da estrutura física e presença das ACS para acompanhar em momentos de territorialização.

Demanda da Rede para o Curso: Devolutiva em formato digital e/ou impresso de um relatório apresentando o mapeamento de instituições de saúde, educação, alimentação e nutrição.

Número de Práticas no Semestre/Fase: Até quatro.

Instrumentos de Prática de Ensino: ANEXO A.

Episódio 01 - Práticas de Ensino da 1ª fase

2ª FASE

Cenários de Prática: CS pactuados com a SMS.

Número de estudantes por território: Até dez.

Objetivo Integrador: “O território e o diagnóstico em saúde, alimentação e nutrição”.

Disciplinas, dias e horários das práticas de ensino:

- (1) **Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição** – Quintas-feiras no período matutino, das 8:20 às 11:00.
-

Objetivo Geral: Estudar e diagnosticar políticas públicas e programas de alimentação e nutrição. Observar e descrever os locais de produção, abastecimento e distribuição de alimentos.

Dados Coletados: Descrição da estrutura e do processo de trabalhos nos programas de alimentação e nutrição implementados no CS e nas instituições educacionais públicas, filantrópicas e particulares. Descrição dos estabelecimentos que produzem e comercializam alimentos no território como agricultores e empreendedores familiares, supermercados, mercados, empórios, feiras-livres, hortas comunitárias entre outras.

Demanda do Curso para a Rede: Presença do Coordenador do CS, ACS e Nutricionista.

Demanda da Rede para o Curso: Não se aplica.

Número de Práticas de Ensino no Semestre/Fase: Até quatro.

Instrumentos de Prática de Ensino: ANEXO B.

Episódio 02 - Práticas de Ensino da 2ª fase

3ª FASE

Cenários de Prática de Ensino: CS pactuados com a SMS.

Número de estudantes por território: Até dez.

Objetivo Integrador: Diagnóstico e planejamento em saúde, alimentação e nutrição.

Disciplinas, dias e horários das práticas de ensino:

(1) **Epidemiologia Nutricional** – Quintas-feiras no período matutino, das 8:20 às 11:50.

Objetivo Geral: Complementar e ampliar o diagnóstico em saúde, alimentação e nutrição no território.

Dados Coletados: Perfil do consumo alimentar e dos indicadores socioeconômicos dos usuários do CS que habitam o território.

Demanda do Curso para a Rede: Possibilitar a aplicação de instrumentos de coleta por meio de entrevistas aos usuários que aguardam atendimento no local.

Demanda da Rede para o Curso: Devolutiva em formato digital e/ou impresso de um relatório apresentando o diagnóstico dos dados coletados referentes ao perfil socioeconômico, de saúde e de consumo alimentar dos usuários entrevistados.

Número de Práticas de Ensino no Semestre/Fase: Até três.

Instrumentos de Prática de Ensino: ANEXOS C, D e E.

Episódio 03 - Práticas de Ensino da 3ª fase

6ª FASE

Cenários de Prática de Ensino: CS pactuados com a SMS.

Número de estudantes por território: Até dez.

Objetivo Integrador: “Alimentação e Nutrição: ações de planejamento e de intervenção para os diferentes grupos”.

Disciplinas, dias e horários das práticas de ensino:

(1) **Nutrição em Saúde Pública** – Quartas-feiras das 13:30 às 17:10.

Objetivo Geral: Planejar e executar ação(ões) de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e promoção da saúde.

Dados Coletados: Não se aplica.

Demanda do Curso para a Rede: Estagiários de Nutrição vinculados à disciplina *Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública* (estudantes da 10ª fase).

Demanda da Rede para o Curso: Não se aplica.

Instrumentos de Prática de Ensino: Não se aplica.

Episódio 04 - Práticas de Ensino da 6ª fase

10ª FASE

Cenários de Prática: CS pactuados com a SMS e Unidades de Ensino do território.

Objetivo Integrador: “O exercício profissional de Nutrição em Saúde Coletiva”.

Disciplinas, dias e horário das práticas de ensino:

- (1) **Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública** – de acordo com o horário de funcionamento do CS são distribuídas as visitas ao local totalizando 30 horas semanais.
-

Objetivo Geral: Acompanhar os profissionais das eSF e do NASF-AB. Atuar em serviço de acordo com as competências e atribuições do nutricionista. Planejar e executar ações supervisionadas pelo CS.

Dados Coletados: Não se aplica.

Demanda do Curso para a Rede:

- Abordar temas relacionados Educação Alimentar e Nutricional (EAN), Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e promoção da saúde;
- Nutricionista atuando no NASF-AB;
- Participar dos grupos do CS;
- Permitir a supervisão de docente do Curso *in loco*;
- Presença de demais estudantes de graduação da área da saúde bem como profissionais que integrem as eSF e NASF-AB;

- Espaço físico a ser disponibilizado para o Atendimento Ambulatorial e supervisionado de Nutrição em pelo menos um período da semana.
-

Demanda da rede para o Curso: Possibilitar que o estagiário de nutrição em Saúde Pública acompanhe as atividades desenvolvidas pelo nutricionista do NASF-AB em outras unidades de saúde de referência, assim como planejar e executar ações em conjunto. Possibilitar ação em conjunto entre o estagiário de Nutrição em Saúde Pública e o Nutricionista residente em Saúde da Família.

Instrumentos de Prática de Ensino: Não constam.

Episódio 05 - Práticas de Ensino da 10ª fase

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AB é um cenário de práticas do SUS compartilhado para formação em saúde de estudantes e profissionais. Neste espaço, profissionais do NASF-AB e ESF, gestores, comunidade e instituições de ensino superior promovem a articulação da integração ensino-serviço-gestão-comunidade para qualificar o cuidado integral em saúde. Os profissionais de saúde que apoiam as práticas de ensino do Curso de graduação em Nutrição semestralmente possibilitam uma maior interlocução dos saberes vivenciados na dinâmica do trabalho colaborativo e interprofissional das equipes em serviço para a formação dos estudantes do Curso.

O presente trabalho buscou dar continuidade às ações iniciadas entre os anos de 2016 e 2018 durante a participação do Curso Projeto PET-Saúde GraduaSUS. Foram elaborados materiais facilitadores em formato de *podcast* para divulgação das práticas de ensino do Curso aos preceptores da AB como resultado da ação em 2020 e 2021 durante a participação no Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade.

Os episódios de podcast mostraram-se ferramentas úteis para o desenvolvimento da preceptoria pelos profissionais de saúde. Estes materiais junto ao presente Manual de Preceptoria, possibilitam um entendimento da integração ensino-serviço do Curso ao serviço e

a qualificação da preceptoria nas práticas de ensino desenvolvidas pelos discentes de Nutrição.

Considerando as mudanças relativas à reorientação da formação profissional em saúde e a necessidade de revisão do atual currículo de Nutrição com vistas às novas DCN previstas para o Curso, a contribuição da proposta está relacionada com a continuidade de ações extensionistas integradas aos currículos dos cursos da saúde para o fortalecimento da integração ensino-serviço, congregando propostas de EIP em saúde, curricularização da extensão universitária entre todos os atores. Já no curso de graduação em Nutrição, é esperado que a proposta do presente trabalho possibilite a integração ensino-serviço do curso, maior interlocução entre os atores envolvidos e melhor aproveitamento das práticas de ensino nos territórios pactuados entre SMS e Curso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristina; CARVALHO, Ana Amélia; MACIEL, Romana. Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. **Actas do Encontro sobre Podcasts, Braga, Portugal, 2009**. Braga: CIED, 2009. ISBN 978-972-8746-69-8. p. 96-109. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10032> Acesso em: 11 jan. 2021.

BARR, Hugh. Competent to collaborate: Towards a competency-based model for interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**. Abingdon, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998. DOI: <https://doi.org/10.3109/13561829809014104>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/13561829809014104>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva *et al.* Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 743-752, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0996>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500743&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CSE nº 5/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 39, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 49, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Câmara de Graduação. Câmara de Extensão. **Resolução Normativa nº 01/2020/cgrad/cex, de 03 de março de 2020**. Dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://curricularizacaodaextensao.ufsc.br/files/2020/03/RESOLU%C3%87%C3%83O->

CURRICULARIZA%C3%87%C3%83O-DA-EXTENS%C3%83O-2-1.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N^a 569, de 8 de Dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 85, 2018. Disponível em: https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2018/02/anexo_CI_46_18.pdf. Acesso em 10 jun. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Educação Permanente em Saúde: Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes. **Editores MS**. Brasília, DF, Maio, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. PROMED. Lançado Programa para mudar currículo de medicina. **Informe Saúde**. Ano VI, n^o 158, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informesaude/informe158.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde: Objetivos, Implementação e Desenvolvimento Potencial. **Editores MS. Série C. Projetos, Programas e Relatórios**. 1^a ed. Brasília, DF. 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_reorientacao_profissional_saude.pdf. Acesso em: 09 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. **Editores MS. Série E. Legislação em Saúde**. 1^a ed. Brasília, DF. 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 26 jun. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n^o 1.127, de 04 de agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/23/COAPES-PORTARIA-INTERMINISTERIAL-N1.127%20-DE-04%20DE-AGOSTO-DE-2015.pdf>. Acesso em 12 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n^o 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em: 12 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n^o 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**.

Brasília, Seção 1, p. 68, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/doi-10.12017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031. Acesso em 12 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde – para os cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/pri3019_26_11_2007.html. Acesso em: 09 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. SGTES Políticas e Ações. **Editora MS. Série B. Textos Básicos de Saúde**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/SGETS_politicas_acoes.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde SGTES. Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Deges. **Comissão de Representação do Movimento Estudantil da Área da Saúde**. VER-SUS: Vivências e Estágios na Realidade do Sistema único de Saúde. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/folder_versus.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 600/2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wpcontent/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm#:~:text=Compete%20ao%20nutricionista%2C%20no%20exerc%C3%ADcio,ou%20enfermos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas. Acesso em: 15 jul. 2021.

_____. **Comissão de revisão das DCNs realiza a terceira reunião ampliada**. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/comissao-de-revisao-das-dcns-realiza-a-terceira-reuniao-ampliada/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Das NEVES, Janaina; SOUSA, Anete Araújo de; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 27, n. 6, p. 761-773, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000600010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732014000600761&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 06 jan. 2021.

DIAS, Henrique Sant'Anna; LIMA, Luciana Dias de; TEIXEIRA, Márcia. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fev. 2021.

FRANCA, Tania *et al.* PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe2, p. 286-301, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s220>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000600286&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 fev. 2021.

FREIRE FILHO, José Rodrigues *et al.* Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 86-96, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s107>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500086&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2021.

HADDAD, Ana Estela *et al.* Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 383-393, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000300001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fev. 2021.

HADDAD, Ana Estela *et al.* Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 03-04, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200001>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fev. 2021.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. n. 140, p. 1-55, 1932.

MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso, FONSECA, Angélica Ferreira, LIMA, Luciana Dias. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro. 2018, v. 42, n. 116, p. 11-24. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/7PPB5Bj8W46G3s95GFctzJx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 26 jun. de 2021.

OGATA, Márcia Niituma *et al.* Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. v. 55, p. 1-9. Epub 4, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/K89qghvK3WgSN3pzcdKsZgR/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. 2016, v. 20, n. 56, pp. 199-201. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7MgQL4JM9dRYFDLYYZQVLHM/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PEDUZZI, Marina. Trabalho e educação na saúde: ampliação da abordagem de recursos humanos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1539-1541, jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, e0024678, p. 01-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

PEDUZZI, Marina. Trabalho e educação na saúde: ampliação da abordagem de recursos humanos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1539-1541, jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

REEVES, Scott *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No 39, **Medical Teacher**, v. 38, nº 7, p. 656-668. DOI: <https://doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/0142159X.2016.1173663>. Acesso em: 22 fev. 2021.

REIBNITZ, Kenya Schmidt *et al.* Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 68-75, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300011>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTOS, Camila Gabriela Dziedzic dos.; SILVA, Rayssa Weber da. Elaboração de um manual de preceptoria: atividades práticas desenvolvidas em território no curso de graduação em nutrição da UFSC. **Repositório UFSC. Monografia**. Florianópolis, nov. 2018. Acesso em: 20 abr. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS. **Portaria n. 7/SMS/GAB/2019**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hQyMrt-vh6PuLfy03NIVpJOfxN3N39cK/view>. Acesso em: 22 fev. 2021.

_____. **Portaria 170/SMS/GAB/2018**. Florianópolis, 2018. <https://drive.google.com/file/d/1IJLAonDGL90yvkMqUyokjV73MDITGMXv/view>. Acesso em: 22 fev. 2021.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti *et al.* Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2020, v. 18, n. 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267>. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267>. Acesso em: 15 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Currículo do curso de bacharelado em Nutrição 2009. **Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição. Currículo 2009**, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.nutricao.ufsc.br/files/2017/04/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 06 jan. 2021.

_____. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Departamento de Administração Escolar. Sistema Acadêmico da Graduação. **Cadastro de Turmas. Semestre 2019.2 e 2020.1**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://cagr.sistemas.ufsc.br/modules/aluno/cadastroTurmas/> Acesso em: 24 jun. 2021.

VALENÇA, Cecília Nogueira *et al.* Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 830-835, nov/dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.3104>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuertj/article/view/16451/12280>. Acesso em: 08 fev. 2021.

VENDRUSCOLO, Carine; PRADO, Marta Lenise do; KLEBA, Maria Elisabeth. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2949-2960, set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015219.12742015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902949&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**. 2002, v. 15, n. 2. p. 127-138, mai/ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732002000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/ZswhjsNDPkFTYpS6GLvkvh/abstract/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 19 jul. 2021.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de *et al.* The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. **Revista de Nutrição**. v. 32, p. 1-10, fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e180160>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/SNwcCPMDLPryJQ5NLZgnS9P/?lang=en>. Acesso em: 19 jul. 2021.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de.; CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**. v. 24, n. 4, pp. 605-617, nov. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/f9bqJ8CSMjplL4t4jQVzkLLD/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

APÊNDICE A – Modelo de Roteiro (podcast)

Modelo de roteiro (*podcast*)

“Vinheta de abertura

Inicia a fala pela bolsista:

t1: Esta é a série "Manual de Preceptorial (nomes do curso e da instituição de ensino)". Nosso Manual visa a qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde, o SUS, e ensino superior.

t2: Eu sou a (nome da bolsista), estudante de (nome do curso) da (nome da instituição) e Bolsista do PET-Saúde. No episódio de hoje conversaremos sobre as Práticas de Ensino da (indicação da fase) fase do Curso de graduação em (nome do curso).

t3: Contamos com sua contribuição para orientar nossas atividades e nos acolher na sua unidade de saúde!

t4: Nesta fase, os alunos e alunas devem [breve explicação da proposta descrita na emenda da(s) disciplina(s) em questão].

t5: Para elucidar a proposta pedagógica das disciplinas, convidamos agora [nome do(a) docente], coordenador(a) da disciplina (nome da disciplina) para nos contextualizar acerca da disciplina e a importância da mesma para a atuação profissional.

Inicia fala docente:

t6: [Breve apresentação: Nome (completo ou primeiro nome), vínculo atual com curso, disciplina que coordena]

t7: (Descrever sua percepção sobre a proposta pedagógica da disciplina solicitada em relação ao currículo do curso de graduação em questão)

t8: (Contextualizar acerca da disciplina e a importância da mesma para a atuação profissional em questão, considerando os aspectos relativos à articulação dos saberes teóricos e práticos no processo de formação)

t9: (Agradecimentos e outros comentários são opcionais)

Inicia fala bolsista:

t10: Nossas visitas na unidade devem acontecer no (indicação primeiro ou segundo) semestre do ano (dias da semana, período e horário). Cerca de (número estudantes de Nutrição) estarão acompanhados por um(a) orientador(a) e instrumento de prática de ensino. Será necessário a presença do coordenador ou profissional de saúde responsável para reconhecimento da estrutura física da Unidade. É importante que o Centro de Saúde disponibilize (profissional do serviço específico para acompanhar a atividade).

t11: Convidamos agora [nome do(a) discente, monitor(a) ou convidado indicado pelo(a) docente] para fazer um breve relato sobre a prática de ensino em território e na unidade de saúde.

Inicia fala do discente:

t12: [Breve apresentação: Nome (completo ou primeiro nome), vínculo atual com curso em questão (graduando ou graduado), bolsista ou voluntário de monitoria].

t13: (Descrever sua percepção sobre a prática de ensino da disciplina solicitada em relação ao território e à unidade de saúde)

t14: (Agradecimentos e outros comentários são opcionais).

Inicia fala bolsista:

t15: Ao fim das atividades, os estudantes irão elaborar um relatório (descrição dos objetivos do relatório), a partir da vivência que o grupo de alunos e alunas teve em sua prática de

ensino. Este documento será entregue em forma digital para a Coordenação da sua Unidade de Saúde.

t16: Para saber mais sobre as Práticas de Ensino do Curso de Graduação em (nome do curso), acesse ao Manual de Preceptoría (nome do curso e nome da instituição de ensino), disponível em formato digital no site da Escola de Saúde Pública de Florianópolis. Nós e nossos convidados agradecemos por nos acompanhar até aqui!

Pausa e inicia nova fala pela bolsista:

t17: (Indicação responsáveis pela elaboração do episódio, como roteiristas e editores, apoio e colaboradores)

Vinheta de finalização”

APÊNDICE B – Termo de Autorização

Termo de Autorização

Você está sendo convidado(a) a participar de uma atividade do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Esta atividade consiste na elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino contempladas nos Manuais de Preceptoria de cada curso envolvido com o Programa na instância municipal (Florianópolis/SC).

Caso você aceite participar, você deverá responder o **formulário online** (<https://forms.gle/ZnVxFyNm4LpkwsQW8>) informando nome, contato, vínculo com a instituição de ensino, além de anexar nos campos indicados, este Termo assinado e sua gravação de voz (áudio) seguindo as orientações disponibilizadas no *APÊNDICE A*.

Ficará autorizado o uso da gravação de voz (áudio) em **ampla divulgação em mídias digitais**, sem custos financeiros e fins lucrativos a nenhuma parte [Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP)/Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Florianópolis e pelo Programa (PET-Saúde)]. A **participação é voluntária e não remunerada**. Sua **identificação não estará em sigilo**. A gravação ficará sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo sob a guarda dos mesmos, e poderá ser utilizada para **pesquisa, extensão e demais fins educacionais**.

Lembramos que sua participação é fundamental para a construção desta estratégia de divulgação por meio de um recurso digital inovador (*podcast*) visando a qualidade da preceptoria dos profissionais de saúde nas práticas de ensino.

Consentimento de Participação

Eu concordo em participar voluntariamente da atividade proposta conforme as informações contidas neste Termo de Autorização.

Assinatura Participante

Tutora PET-Saúde
Janaina das Neves

Tutora PET-Saúde
Francilene K. Vieira

Coordenador PET-Saúde
Evandro Silveira

APÊNDICE C – Orientações para Gravação

Instruções para gravação de voz (áudio) utilizando *Smartphone*

1. **Utilize o próprio gravador do seu celular.** Mantenha cerca de um “palmo” de **distância entre o microfone** do seu celular e sua boca;
2. Dê preferência a um **ambiente silencioso e sem eco**;
3. Por se tratar de um *podcast* de curta duração, pedimos para que seu **relato seja breve e objetivo (até 5 minutos)**, mas que **contenha informações indicadas de acordo com seu vínculo institucional**;
4. **Anote as principais ideias.** Assim otimizará a realização de sua gravação;
5. **Evite ler sua fala.** Para o ouvinte, quanto mais próximo do “tom” de conversa estiver sua gravação, melhor será a compreensão da informação compartilhada;
6. **Treine sua fala por alguns minutos antes de iniciar a gravação**;
7. Os tempos registrados no roteiro (t1, t2, t3...) indicam uma **gravação feita em “trechos”**. Você pode realizar a gravação em arquivo único ou em mais de um arquivo com os “trechos” indicados no modelo de roteiro. A ideia é organizar seu relato antes de iniciar a gravação;
8. Respire normalmente e faça as pausas necessárias para dar continuidade à sua fala;
9. Ao **terminar sua gravação, salve os arquivos com seu nome e o “trecho”** indicado no modelo de roteiro. Exemplo: Maria_t6;
10. Se você tiver alguma dificuldade na hora de realizar sua gravação, não deixe de entrar em contato com a bolsista que enviou o convite de participação por *e-mail*.

APÊNDICE D – Declaração de Participação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS) DE FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que *a(o) egresso(a), estudante ou professor(a) (nome completo)* participou da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoría Nutrição UFSC”, relacionada ao Projeto de Extensão PET-Saúde Interprofissionalidade, nº 201902887, totalizando 2 horas.

Florianópolis, dia de mês de ano.

Janaina das Neves
Tutora do PET-Saúde

Francilene K. Vieira
Tutora do PET-Saúde

APÊNDICE E – Questionário 1

Avaliação Piloto para Podcast (Nutrição/PET-Saúde)

Bem-vindo(a)!

Você foi convidado(a) para avaliar um material em formato de áudio produzido pelas bolsistas de Nutrição. Sua avaliação faz parte da atividade ampliada do PET-Saúde (Florianópolis/SC) que consiste na elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino contempladas nos Manuais de Preceptoría de cada curso envolvido no Edital vigente. O podcast foi o recurso educacional digital elegido para o desempenho dessa atividade pelas bolsistas de Nutrição. Caso não esteja familiarizado, o podcast nada mais é que um arquivo digital de áudio transmitido através da internet. Você deverá responder com bastante atenção as perguntas do formulário. O Piloto avaliado é referente à 1ª fase do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.

Agradecemos sua participação!

Contatos para dúvidas:

Email: petsaudeinter.ntr@gmail.com

Bolsistas de Nutrição

Planilha 1 – Questionário “Avaliação Piloto para Podcast (Nutrição/PET-Saúde)”
(Florianópolis, 2020).

Descrição Perguntas	Opções Respostas
1. Assinale a opção que indica seu vínculo com o PET-Saúde (Florianópolis/SC).	Coordenador(a) Bolsista Preceptor(a) Tutor(a)
2. Assinale a opção que indica sua categoria profissional ou curso de graduação.	Educação Física Enfermagem Fisioterapia Medicina Nutrição Odontologia
3. Clique no link disponível na opção abaixo para escutar nosso Piloto. Quando finalizar, assinale a opção para responder a próxima pergunta.	Piloto: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-praticas-de-ensino-1-fase/s-iE26pP4sSr
4. Como você avaliaria o desempenho da	1 (Péssimo)

bolsista que conduziu o Piloto?	2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 6 (Ótimo)
5. A participação dos convidados (aluno e professora) foi relevante para o entendimento das práticas de ensino da 1ª fase do curso de Nutrição?	Sim Não
6. Como você avaliaria o tempo de duração do conteúdo apresentado?	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)
7. Como você avaliaria o conteúdo apresentado sobre as práticas de ensino da 1ª fase do curso de Nutrição?	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)
8. Como você avaliaria nosso Piloto em sua totalidade? Considere o desempenho da bolsista e a participação dos convidados; o conteúdo apresentado; tempo de duração.	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)
9. Como você avaliaria o recurso educacional digital elegido (podcast) para a divulgação das práticas de ensino do curso de Nutrição?	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)
10. Supondo que você é o(a) profissional de saúde responsável por receber os alunos e as alunas da 1ª fase do Curso de Nutrição e que você tenha acabado de escutar o áudio melhor avaliado nesse Formulário. As informações apresentadas por meio do Piloto teriam auxiliado na realização de sua preceptoria?	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

APÊNDICE F – Questionário 2

Formulário: Participação atividade PET-Saúde (Florianópolis/SC)

Bem-vindo(a)!

Você foi convidado(a) para participar da atividade ampliada do PET-Saúde (Florianópolis/SC) que consiste na elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino contempladas nos Manuais de Preceptoría de cada curso envolvido no Edital vigente. O podcast foi o recurso educacional digital elegido para o desempenho dessa atividade pelas bolsistas de Nutrição. Caso não esteja familiarizado, o Podcast nada mais é que um arquivo digital de áudio transmitido através da internet. Sua gravação de voz (áudio) será editada para adequação de nossa estratégia de divulgação das práticas de ensino do Curso de Nutrição. Sugerimos a leitura integral do "Termo de Autorização" antes de responder ao formulário. Se preferir, o termo de autorização assinado e sua gravação podem ser enviados por e-mail.

Contatos para dúvidas:

E-mail: petsaudeinter.ntr@gmail.com

Agradecemos sua participação,

PET-Saúde (Florianópolis).

Planilha 2 – Questionário “Formulário: Participantes atividade PET-Saúde (Florianópolis/SC)” (Florianópolis, 2020).

Descrição Perguntas	Opções Respostas
1. Nome completo	
2. Seu melhor e-mail para contato	
3. Insira aqui algum outro contato de sua preferência (email e/ou telefone)	
4. Vínculo institucional (Nutrição UFSC)	Discente Docente Egresso
5. Pergunta exclusiva para docentes. Você Indicaria um(a) estudante para gravar um breve relato da experiência/percepção sobre a prática de ensino da disciplina que leciona? Podendo ou não ter sido monitor(a) da disciplina. Se sim, responda com o nome do(a) aluno(a) para que possamos entrar em contato.do curso de Nutrição?	Sim Não
6. Insira aqui o TERMO DE	

<p>AUTORIZAÇÃO assinado. Inserir como resposta, o arquivo assinado digitalmente. Para realizar sua assinatura digital pela UFSC, acesse: https://e.ufsc.br/</p>	
<p>7. Conheça os episódios Pilotos das práticas de ensino de cada fase do Curso de Nutrição assim como o Episódio 00. Assinale a opção correspondente à fase a qual você foi convidado para realizar sua gravação e acesse ao link na descrição da opção.</p>	<p>Episódio 00: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-episodio-00-apresentacao-manual-de-preceptorial-nutricao-ufsc/s-tJlrX35BrE3</p> <p>1ª FASE: https://soundcloud.com/user519347763/piloto-praticas-de-ensino-1-fase/s-iE26pP4sSr</p> <p>2ª FASE: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-episodio-02-praticas-de-ensino-da-4-fase/s-pl7joatk9iw</p> <p>3ª FASE: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-episodio-03-praticas-de-ensino-da-3-fase/s-nXHhQ6iw0Nz</p> <p>6ª FASE: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-episodio-05-praticas-de-ensino-da-6-fase/s-ocmrAFLSfY6</p> <p>ESTÁGIO: https://soundcloud.com/user-519347763/episodio-06-praticas-de-ensino-do-estagio/s-EzOqHOAmjOt</p>
<p>8. Insira aqui sua(s) gravação(ões):</p>	
<p>9. Deixe aqui seu comentário ou sugestão sobre sua participação na atividade.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

APÊNDICE G – Manual de Preceptoría Integração ensino-serviço do Curso de Graduação em Nutrição da UFSC na Atenção Básica do município de Florianópolis/SC



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**MANUAL DE PRECEPTORIA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO
DE FLORIANÓPOLIS/SC**

2ª edição

Florianópolis

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

**MANUAL DE PRECEPTORIA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO
DE FLORIANÓPOLIS/SC**

2ª edição

Versão atualizada e revisada durante o Projeto PET-
Saúde Interprofissionalidade.

Florianópolis

2021

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis
Escola de Saúde Pública de Florianópolis
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Nutrição
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

Projeto PET-Saúde GraduaSUS (2016)

Coordenador do Projeto

Evandro Silveira, Me.

Supervisão e Orientação

Francilene Gracieli Kunradi Vieira, Profa. Dra.

Janaina das Neves, Profa. Dra.

Elaboração (1ª edição - 2018)

Camila Gabriela Driedzic dos Santos

Rayssa Weber da Silva

Colaboradoras

Anastásia Staack Camargo

Carolina Calado Carneiro

Caroline Fabrin

Cynthia Vaiz

Denise Gonçalves Robert

Francine Gianni Campos

Janine Pruinelli Martins

Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade (2019)

Coordenador do Projeto

Evandro Silveira, Me.

Supervisão e Orientação

Francilene Gracieli Kunradi Vieira, Profa. Dra.

Janaina das Neves, Profa. Dra.

Elaboração (2ª edição - 2021)

Júlia Carolina Souza

Colaboradoras (Podcast)

Gabriela Alencar Sinkoc

Larissa Fier Foti

Luana Silva dos Santos

Nicole Golçalves Custódio

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Júlia Carolina

MANUAL DE PRECEPTORIA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC NA ATENÇÃO BÁSICA
DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC : 2ª Edição / Júlia
Carolina Souza ; orientador, Janaina Das Neves,
coorientador, Francilene Gracieli Kunradi Vieira, 2021.
78 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Nutrição, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Nutrição. 2. Educação em Saúde. 3. Educação Superior.
4. Programa de Estimulos e Incentivos. 5. Serviços de
Integração Docente-Assistencial. I. Das Neves, Janaina. II.
Gracieli Kunradi Vieira, Francilene . III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Nutrição. IV. Título.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Trajetória da reorientação da formação profissional em saúde.....	16
Figura 2 – Áreas de atuação profissional em Nutrição.....	24
Figura 3 – A verticalização dos conhecimentos na formação dos estudantes de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão das disciplinas contempladas na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” (Florianópolis, 2020)	32
Quadro 2 – Cronograma da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” do grupo de Nutrição (Florianópolis, 2020).....	33
Quadro 3 – Síntese das Etapas do Cronograma da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” do grupo de Nutrição (Florianópolis, 2020)	34
Quadro 4 – Ano, Fase e Disciplinas do Curso de graduação em Nutrição (UFSC) incluídas na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” (Florianópolis, 2020)	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos respondentes de acordo com o vínculo com o Projeto e áreas de formação ou profissão (Florianópolis, 2020)	37
Tabela 2 – Avaliação dos respondentes em relação ao desempenho do bolsista, duração, conteúdo, análise geral e uso do <i>podcast</i> (Florianópolis, 2020).....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS Agentes Comunitárias de Saúde
AB Atenção Básica
ABENUT Associação Brasileira de Educação em Nutrição
APS Atenção Primária em Saúde
ASBRAN Associação Brasileira de Nutrição
CFN Conselho Federal de Nutricionistas
CNS Conselho Nacional de Saúde
COAPES Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde
CRN Conselho Regional de Nutricionistas
CS Centro(s) de Saúde
DCN Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNTs Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DEGES Departamento de Gestão da Educação em Saúde
DHAA Direito Humano à Alimentação Adequada
EAN Educação Alimentar e Nutricional
EIP Educação Interprofissional
ENEN Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição
EPS Educação Permanente em Saúde
ESF Estratégia Saúde da Família
eSF Equipes de Saúde da Família
ESP Escola de Saúde Pública de Florianópolis
FNN Federação Nacional dos Nutricionistas
HIJG Hospital Infantil Joana de Gusmão
HU Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago
IDA Integração Docente-Assistencial
IES Instituições de Ensino Superior
MEC Ministério da Educação
MS Ministério da Saúde
NASF Núcleo de Ampliado de Saúde da Família

NASF-AB Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica
NUCONDI Núcleo de Produção de Conteúdo Digital
OPAS Organização Pan-Americana da Saúde
OPSAN/UnB Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade de Brasília
PDA Programa de Articulação Docente-Assistencial de Florianópolis
PET-Saúde Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PMF Prefeitura Municipal de Florianópolis
PNAN Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNE Política Nacional de Educação
PNEPS Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PPP Projeto Político Pedagógico
PROMED Programa de Incentivos às Mudanças Curriculares dos Cursos de Medicina
PRÓ-Saúde Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
RDA Rede Docente-Assistencial de Florianópolis
SAN Segurança Alimentar e Nutricional
SGETES Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SMS Secretaria Municipal de Saúde
TCC Trabalho de Conclusão de Curso
UBS Unidades Básicas de Saúde
UNI Uma Nova Iniciativa
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
VER-SUS Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	15
FORMAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC.....	16
A METODOLOGIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DO CURSO.....	27
PROPOSTA DE ATIVIDADE AMPLIADA: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC	28
A METODOLOGIA DA ATIVIDADE DO GRUPO DE NUTRIÇÃO (UFSC).....	31
RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ATIVIDADE DO GRUPO DE NUTRIÇÃO (UFSC)	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A – Modelo de Roteiro (podcast).....	56
APÊNDICE B – Termo de Autorização	58
APÊNDICE C – Orientações para Gravação	59
APÊNDICE D – Declaração de Participação.....	60
APÊNDICE E – Questionário 1	61
APÊNDICE F – Questionário 2.....	63
APÊNDICE G – Podcast: Manual de Preceptoría Nutrição/UFSC	65
ANEXOS A – Instrumento de Prática 1	66

ANEXO B – Instrumento de Prática 2	68
ANEXO C – Instrumento de Prática 3	73
ANEXO D – Instrumento de Prática 4	74
ANEXO E – Instrumento de Prática 5	77

APRESENTAÇÃO

A Atenção Básica (AB) em Saúde, primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), é um espaço compartilhado de formação, promoção de educação permanente de estudantes e trabalhadores de saúde em serviço (BRASIL, 2017). Está articulada com estratégias de indução de mudanças curriculares nos cursos de graduação da área da saúde visando a formação profissional alinhada às diretrizes do SUS e possibilitando respostas mais eficazes ao cuidado integral da saúde da população considerando os determinantes sociais e o processo de saúde-doença (BRASIL, 2017).

Enquanto cenário de prática, a AB reúne profissionais de diferentes áreas da saúde para o cuidado aos usuários do SUS. Atualmente os profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) realizam ações de apoio às Equipes de Saúde da Família (ESF), juntas desenvolvem a construção de projetos terapêuticos, educação permanente, intervenções no território e na saúde dos grupos populacionais, ações intersetoriais, de prevenção e promoção da saúde entre outras atividades relacionadas ao atendimento e discussão de casos clínicos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o contexto da formação profissional está articulado com o SUS possibilitando estudantes da área da saúde possam se aproximar da realidade vivenciada pelos profissionais de saúde na dinâmica do trabalho colaborativo na AB, em especial nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), também conhecidas como Centros de Saúde (CS) no município de Florianópolis. Da mesma forma, a articulação pode contribuir com o desenvolvimento de competência dos estudantes para a atuação nos cenários de prática.

A integração ensino-serviço aproxima os cursos de graduação da área da saúde para os desafios da atuação profissional (FRANÇA *et al.*, 2018) diante das complexidades da realidade social, e por consequência, da emergência por uma formação de profissionais da área da saúde ainda mais holística, responsável, crítica e humanizada (BRASIL, 2001).

No tocante à formação profissional em saúde, é esperado que os profissionais de saúde nos CS contribuam nas práticas de ensino de maneira horizontal e participativa, junto aos estudantes e professores dos cursos de graduação. Além disso, é desejado que as práticas de ensino aconteçam a partir de demandas dos territórios e dinâmica do trabalho dos profissionais de saúde inseridos nestes cenários, possibilitando novas abordagens, troca de vivências e

experiências, além de uma maior interlocução entre conhecimentos teóricos e práticos tanto para formação (ensino) quanto para a dinâmica do trabalho em saúde (serviço).

Tendo em vista os aspectos mencionados anteriormente, o Curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) busca com o atual currículo aprimorar a interlocução entre o ensino e serviço e desenvolvimento de práticas de ensino mais alinhadas e comprometidas à resolubilidade das necessidades da população nos diversificados territórios do município de Florianópolis (Das NEVES; SOUSA; VASCONCELOS, 2014; UFSC, 2018).

A participação em editais do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) nos últimos anos, bem como a atual Curricularização da Extensão Universitária, possibilitam, entre outras ações, o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade-gestão (BRASIL, 2008, 2018, 2021) em particular em Florianópolis a partir das pactuações entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o Curso de graduação em Nutrição (BRASIL, 2015).

Dentre as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária entre outras ações voltadas para a formação em saúde na AB, uma das atividades contou com o desenvolvimento do “Manual de Preceptoría Integração Ensino-Serviço do curso de Nutrição UFSC” entre 2016 e 2018 durante a participação do Curso no Projeto PET-Saúde/GraduaSUS.

A primeira edição do Manual foi resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de duas estudantes de nutrição e bolsistas do Projeto, que contou com a participação e colaboração de professores(as), tutores(as), nutricionistas e demais profissionais da saúde (preceptores) vinculados à AB, além da coordenação do Projeto vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP) (SANTOS; SILVA, 2018).

O objetivo do Manual foi nortear a preceptoría dos profissionais de saúde nas práticas de ensino do Curso ao longo dos cinco anos de formação nos diferentes cenários de prática (SANTOS; SILVA, 2018). Para tanto, a elaboração do Manual contou com cinco etapas principais: 1) diagnóstico do Curso de graduação em Nutrição da UFSC; 2) oficina de construção coletiva do Manual; 3) aplicação de questionário *on-line* para atingir o maior número de profissionais; 4) redação do Manual e, por fim, 5) validação da versão final (SANTOS; SILVA, 2018).

Contudo, após a finalização do Manual, observou-se a necessidade de revisar o material para garantir que este estivesse ainda mais acessível aos profissionais de saúde que acompanham as práticas de ensino do Curso nos Centros de Saúde do município.

Deste modo, com a participação do Curso no Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade em 2019, houve a possibilidade de realizar uma nova atividade dentro do Projeto para o desenvolvimento de estratégias de divulgação das práticas de ensino do Curso presentes no Manual. Esta atividade possibilitou a criação de episódios de *podcast* com intuito de informar sobre a proposta pedagógica das práticas de ensino de maneira ainda mais acessível para o desempenho da preceptoria nos territórios pactuados entre SMS e Curso. Além disso, houve a elaboração da segunda edição do Manual, agora revisada e atualizada com as práticas de ensino desenvolvidas na AB, especificamente, nos Centros de Saúde pactuados.

Esta segunda edição do Manual conta com: 1) breve histórico da reorientação da formação profissional em saúde no contexto do SUS; 2) descrição formação do nutricionista e a metodologia da integração ensino-serviço no Curso de graduação em Nutrição da UFSC; 3) descrição da atividade para o desenvolvimento do conteúdo de apoio em formato *podcast* às práticas de ensino; 4) detalhamento das práticas de ensino por fase e disciplina, acompanhadas de episódios de *podcast* e indicação dos instrumentos utilizados pelos estudantes durante às visitas aos Centros de Saúde pactuados entre SMS e o Curso.

Nesse sentido, este Manual está inserido no TCC da bolsista justificado dentro da proposta do Programa PET-Saúde de fomentar a educação permanente dos profissionais de saúde da AB (BRASIL, 2008), bem como a Educação Interprofissional (EIP) em saúde, com enfoque nos preceptores, atores envolvidos com a formação dos estudantes do Curso e que acompanham semestralmente as práticas de ensino dos cursos de graduação da área da saúde.

É de grande expectativa que este Manual e seus episódios de *podcast* possam ser contributivos para a integração ensino-serviço do Curso de graduação em Nutrição e reflitam positivamente nas práticas de ensino desenvolvidas na AB do município de maneira a qualificar ainda mais a preceptoria desempenhada pelos profissionais de saúde no serviço.

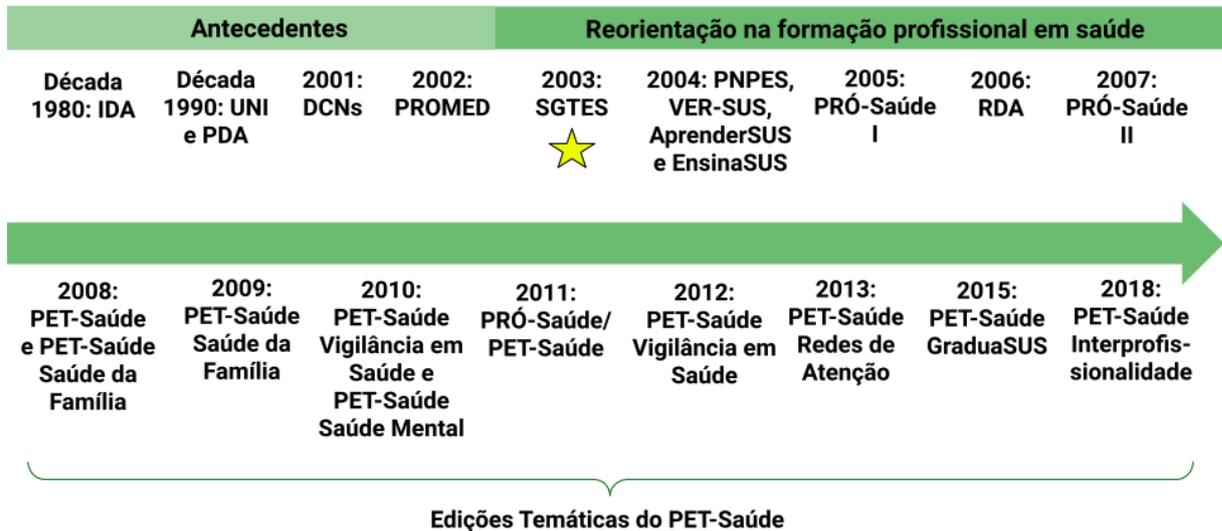
REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

A discussão da formação dos recursos humanos para a saúde está em pauta desde a concepção do SUS o qual já atribuía o ordenamento do setor na Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 1988). Na legislação e bases normativas do SUS já explicitava a relevância de integrar o ensino e os serviços de saúde a partir de mudanças na formação profissional em saúde (BRASIL, 1990). O aperfeiçoamento do modelo de atenção baseado nos princípios do acesso universal, integral e equânime demanda de profissionais de saúde com uma formação alinhada a um novo modelo de cuidado centrado no paciente, levando em conta os múltiplos fatores determinantes da saúde desde a prevenção e promoção à reabilitação e recuperação da saúde das pessoas (BRASIL, 2017).

Haddad *et al.* (2010) situa o cenário nacional da educação superior em saúde, do período que compreende 1991 e 2008, em divergência entre as concepções pedagógicas tradicionais dominantes e biológicas com enfoque na doença e na medicalização, e a emergência das concepções críticas, reflexivas e problematizadoras da realidade social. Deste modo, os desafios da articulação entre educação superior e trabalho em saúde estão atrelados ao contexto da formação profissional em saúde ao longo dos anos (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2011), demarcando a interdependência entre as esferas da educação e do trabalho na dinâmica dos serviços de saúde para a população (PEDUZZI, 2013).

Nesta seção serão discutidos alguns dos acontecimentos diante do contexto de resignificação do ensino e práticas de saúde alinhadas ao SUS tendo em vista a reorientação da formação profissional em saúde. Na Figura 1, estão elencados cronologicamente estes acontecimentos e, na sequência, a exposição do processo.

Figura 1 – Trajetória da reorientação da formação profissional em saúde



Fonte: Adaptado de DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013; FRANÇA *et al.*, 2018.

Na década de 1980 foi lançado o Programa Integração Docente-Assistencial (IDA). De acordo com a análise documental de Dias, Lima e Teixeira (2013), o programa desenvolveu projetos de formação profissional a partir da inserção estratégica de estudantes no serviço, no entanto estava limitado à assistência em saúde, com pouca participação de docentes e ações segmentadas, não sinalizando transformações significativas nos currículos. Para Batista *et al.* (2015) esta década foi marcada por experiências de integração ensino-serviço que incorporaram as limitações e obstáculos do ensino e serviço.

Ao passo que o SUS compunha o cenário nacional, no início da década de 1990, foi desenvolvido o Projeto Uma Nova Iniciativa (UNI) para reformular as ações do IDA. O UNI possibilitou uma aproximação das universidades, dos serviços locais de saúde e da comunidade sob a perspectiva da multidisciplinaridade para a formação em saúde, contribuindo nas discussões entre os serviços e o ensino (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2011).

Vale ressaltar que durante este período, em Florianópolis, estruturava-se o Programa de Articulação Docente-Assistencial (PDA). Este programa ainda que apresentasse fragilidades, tinha a finalidade provocar mudanças diante da formação profissional com vistas à atenção integral à saúde, articulada com a ampliação dos serviços a partir da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (SMS) e a UFSC (REIBNITZ *et al.*, 2012). De todo modo,

a ordenação da formação ainda estava sendo constituída lentamente no âmbito do Ministério da Educação (MEC), com uma vagarosa interlocução entre os currículos e as adequações imprescindíveis para o fortalecimento do SUS.

Os anos 2000 foram marcados por ações mais consistentes no tocante à formação profissional. Em 2001 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da saúde. A elaboração considerou as particularidades do modelo de atenção com vistas à promoção, prevenção e recuperação da saúde de indivíduos e coletividades (BRASIL, 2001) pressupondo que os estudantes ocupassem uma posição ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Em 2002 é instituído o Programa de incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED). Os eixos do Programa estavam pautados na orientação teórica, na abordagem pedagógica e nos cenários de prática para elaboração de propostas de modificações no ensino superior de Medicina para medicina integral, ampliando ofertas de estágios e vivências para além dos hospitais, incentivando ações voltadas para AB (BRASIL, 2002). Nesse sentido, a busca pela ressignificação e reinvenção da formação alinhadas às DCN, Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS), repercutiram, para França *et al.* (2018), em motivação às ações para mudanças curriculares significativas.

Diante destes antecedentes, ocorreu a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) em 2003. Esta Secretaria é responsável por estabelecer políticas e ações para a formação e desenvolvimento profissional, planejamento, gestão e trabalho em saúde. Entre outros departamentos, o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) está articulado em três eixos: 1) A relação entre a educação e o trabalho; 2) A mudança nas políticas de formação e nas práticas de saúde; 3) a produção e a disseminação do conhecimento e a educação nos locais de serviço (BRASIL, 2011, 2014).

Neste mesmo contexto, em 2004, a instituição da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) ocupa posição transversal às mudanças nos processos educacionais em saúde (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2011). A Educação Permanente em Saúde (EPS) potencializa os processos cotidianos de trabalho em saúde dos atores envolvidos com os usuários do SUS, e colabora para transformações na formação e nas práticas pedagógicas (BRASIL, 2014, 2018). A PNEPS está articulada para a descentralização e à regionalização do SUS tendo como objetivo principal garantir a qualidade e resolubilidade no trabalho em saúde por meio da educação permanente dos profissionais (BRASIL, 2011).

Assim, observa-se avanços da SGTES na instituição de novos programas e ações de EPS direcionados ao eixo de integração ensino-serviço e qualificação dos recursos humanos para atender aos desafios da formação (FRANÇA *et al.*, 2018), o cuidado integral aos usuários e trabalho em saúde (BRASIL, 2011).

Novos Projetos são desenvolvidos como o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), AprenderSUS e EnsinaSUS, também lançados em 2004. Estes contribuíram para o fomento das discussões dos currículos entre estudante, gestores, usuários trabalhadores, instituições de ensino superior e educadores em diferentes cursos da área da saúde e amadurecimento das práticas multidisciplinares e intersetoriais desenvolvidas no SUS (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2011). O Programa VER-SUS possibilitou a articulação da teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, por meio da vivência e problematização da realidade do SUS além de suscitar a educação considerável dos profissionais da área (BRASIL, 2004; VALENÇA *et al.*, 2014).

As experiências com os Programas mencionados anteriormente, entre outras ações, resultaram na instituição do PRÓ-Saúde em 2005. Batista *et al.* (2015) destacam que os aspectos da construção deste Programa manifestaram a superação do conjunto de conquistas e desafios recorrentes das propostas formativas emergentes do contexto da instituição do Programa. Convergindo ao destacado, há fortes evidências na literatura recente de que a articulação necessária para a consolidação do Programa, tendo em vista o processo formativo, estava pautada na sensibilização entre as parcerias, os atores e usuários, operacionalizando novos modelos e práticas de saúde considerando a estruturação do aprendizado voltado para a realidade social a que estava inserido (VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2016).

O PRÓ-Saúde possibilitou a efetivação das DCN, ampliação da prática educacional ao processo de formação ao longo dos anos de cada curso pelo uso de metodologias ativas e inserção da abordagem integral da saúde da população frente aos determinantes sociais do processo saúde-doença, prevenção e promoção da saúde e as necessidades do serviço, em especial, na AB (HADDAD *et al.*, 2012).

O Programa foi marcado por dois momentos: PRÓ-Saúde I e PRÓ-Saúde II. No primeiro momento, o Programa foi direcionado para os cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, os quais já compunham a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Sequencialmente, o Programa é ampliado em 2007 para a inserção de 14 cursos da saúde enquanto ocorre o

movimento de criação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2007; HADDAD *et al.*, 2012), atualmente NASF-AB.

No contexto do PRÓ-Saúde, em 2006, o PDA em Florianópolis passa por reformulação. Mediante aos debates relacionados ao processo de trabalho, a implementação da PNEPS e das DCN nos cursos da área da saúde, o movimento de reestruturação vem de encontro à criação da Rede Docente-Assistencial (RDA), a qual, buscou, entre outros objetivos, promover a integração ensino-serviço, favorecendo a ampliação da atenção à saúde e promovendo a formação dos profissionais de saúde para o SUS. De acordo com Reibnitz *et al.* (2012), o fortalecimento da função social do ensino superior e das parcerias interinstitucionais já existentes no município foram influenciados pelas ações dos programas indutores da reorientação profissional:

(...) esses programas, de extrema importância para o direcionamento da formação e da assistência, promoveram o trabalho em equipe multiprofissional; qualificaram a assistência à saúde e o ensino na Atenção Primária à Saúde; e contribuíram para a resolução de problemas prioritários e melhoria dos indicadores de saúde. Com o incentivo e a aproximação cada vez mais efetiva promovida pelos programas ministeriais, os avanços vão se concretizando ao longo do tempo (REIBNITZ *et al.*, 2012, p. 74).

Nacionalmente, em 2008, a SGTES dá seguimento às suas ações com o lançamento do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Batista *et al.* (2015) considera que os Programas PRÓ-Saúde e PET-Saúde estiveram apoiados nas importantes iniciativas do IDA e UNI no processo da reorientação da formação profissional em saúde, e reforça as inovações pedagógicas do PET-Saúde na formação. Haddad *et al.* (2012) destaca a complementariedade entre PRÓ-Saúde e PET-Saúde, colocando este último como um grande aliado para a qualificação da atenção à saúde. O PET-Saúde reformula os movimentos de promoção de mudanças institucionais nos currículos com a inserção das universidades na AB.

Este Programa contempla aperfeiçoamento dos serviços, dos profissionais de saúde e preconiza a iniciação ao trabalho, vivências e estágios para estudantes de saúde (BRASIL, 2008). Desse modo, compreende-se que o Programa é estratégico na indução de mudanças formativas, em especial nas práticas universitárias, na área da saúde, possibilitando uma configuração de grupos envolvendo tutores (docentes), preceptores (profissionais de saúde do serviço) e estudantes dos cursos de graduação da saúde, assim como potente para ampliação e garantia para a formação integrados aos serviços do SUS (BRASIL, 2008; FRANÇA *et al.*, 2018).

Desde a instituição do PET-Saúde em 2008, o Programa avança com propostas diferenciadas tanto na integração ensino-serviço quanto na resposta pela qualificação dos serviços de saúde. Dias, Lima e Teixeira (2013) destacam a criação dos PET-Saúde temáticos como um terceiro momento do processo de reorientação da formação profissional em saúde os quais estão pautados pelo avanço de múltiplos atores atuando em frentes diversificadas do modelo de atenção à saúde brasileiro. Os oito editais de PET-Saúde temáticos foram intitulados como: Saúde da Família (2008), Vigilância em Saúde (2010), Saúde Mental (2010 a 2012), PRÓ-Saúde/PET-Saúde (2011), Redes de Atenção (2013), GraduaSUS (2015) e Interprofissionalidade (2018).

Os últimos dois editais (GraduaSUS e Interprofissionalidade) coordenados pela SMS em Florianópolis, contaram com a implementação das diretrizes do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) que, em 2015, reforçou o compromisso da integração ensino-serviço, a organização das ações em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) na Rede de Atenção em Saúde com vistas à promoção de educação permanente dos profissionais de saúde em serviço (BRASIL, 2015).

Cabe nesta discussão destacar que a mudança da conformação inicial dos grupos tutoriais multiprofissionais no PET-Saúde GraduaSUS, atualmente para grupos tutoriais interprofissionais no PET-Saúde Interprofissionalidade.

Neste sentido, a EIP em saúde e as práticas colaborativas são uma nova abordagem proposta no último edital temático lançado, o PET-Saúde Interprofissionalidade. A EIP em saúde, é difundida por estudiosos como Barr (1998) e Reeves *et al.* (2016), e parece possibilitar novas perspectivas na trajetória da reorientação da formação profissional em saúde.

A EIP se dá quando profissionais de áreas distintas da saúde consigam aprender sobre os outros, com os outros e entre si para uma prática colaborativa dentro da atenção pautada na integralidade da atenção à saúde envolvendo múltiplos atores dentro do cenário do SUS e serviços de saúde de excelência para população (OMS, 2010). A incorporação da EIP nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde já demonstra avanços e possibilidades de mudanças efetivas no modelo de assistência à saúde (FREIRE FILHO *et al.*, 2019).

As ações estratégicas dos Programas como o PET-Saúde na reorientação da formação profissional em saúde são enaltecidas na literatura frente a estruturação sucessiva de diretrizes, cenários de prática e instrumentos de implementação para desenvolver projetos continuamente

e fortalecer o movimento de mudanças no ensino superior em saúde a partir do eixo de integração ensino-serviço (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013; FRANÇA *et al.*, 2018; HADDAD *et al.*, 2012), e conseqüentemente, uma formação profissional em saúde alinhada com as reais necessidades do SUS e dinâmica do trabalho em saúde, em especial na AB, para oferecer serviços de qualidade à população.

Parece ser fundamental revisar e avaliar a formação profissional em saúde, levando em conta, como destaca Peduzzi (2016), que a prática profissional em saúde não é estática e está em constante modificações ao passo que mudam as necessidades da população, dos serviços e do cuidado em saúde.

Nesse sentido, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2017 reafirma as competências e habilidades preconizadas pelas DCN para a formação de profissionais da área da saúde e do cumprimento das normativas pelas IES. A Integração ensino-serviço-gestão-comunidade é destacada como promotora da inserção de estudantes nos cenários de práticas do SUS durante toda a formação junto a rede de atenção com vistas para o ensino-aprendizagem articulado aos processos de EPS dos profissionais de saúde e o trabalho em equipe interprofissional (BRASIL, 2017).

Ainda, a formalização da integração das IES com a rede de serviços de saúde bem como a participação de gestores e rede nas instâncias das IES, da própria comunidade e da articulação das atividades da tríade ensino, pesquisa e extensão voltada para as necessidades sociais e promoção do desenvolvimento loco regional (BRASIL, 2017).

Atualmente, uma das políticas envolvidas no constante avanço de uma formação em saúde integral e comprometida com as reais necessidades da população, é a Curricularização da Extensão Universitária. A extensão universitária constitui um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico atrelando ensino e pesquisa às ações promovidas durante a formação dos estudantes da área da saúde (BRASIL, 2020).

A Resolução da Curricularização da Extensão Universitária é uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) regulamentada por meio da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Está previsto que as atividades de extensão universitária devem integrar no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, articulando e incorporando as atividades de extensão nos cursos de graduação para fomentar a troca de conhecimentos entre as IES e comunidade externa representada pelos profissionais de saúde vinculados ao serviço e a comunidade (BRASIL, 2018).

FORMAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC

Nesta seção será apresentada uma síntese das principais informações sobre a formação do nutricionista no Curso de graduação em Nutrição da UFSC. Porém, primeiramente é necessário esclarecer alguns aspectos da formação em Nutrição antes mesmo de iniciar a discussão acerca da implementação do Curso e seu atual currículo.

A formação em Nutrição possui mais de 80 anos no Brasil (VASCONCELOS *et al.*, 2019) e para a compreensão desta trajetória, Vasconcelos (2002), em sua análise sobre a formação e a profissão do nutricionista no Brasil, propõe quatro cortes transversais: 1) Emergência da profissão (1939 – 1949) na qual são criados os primeiros cursos de Nutrição com enfoque tanto na Nutrição Clínica (Dietoterapia) quanto na Alimentação Institucional (Alimentação Coletiva), além da figura do Nutricionista estar incorporado no segmento mais amplo da sociedade brasileira; 2) A consolidação (1950 – 1955) que possibilitou a instituir o campo da Nutrição em Saúde Pública com a fundação do Curso de Nutricionistas, aprovação da lei de regulamentação profissional e atuação centralizadas nas características práticas profissionais de elaboração e orientação dietética nos serviços de atenção em saúde e a admissão de serviços de alimentação dos trabalhadores vinculados à previdência social; 3) Evolução (1976 – 1984) no qual representou a expansão dos cursos e nutricionistas no país, e aparecimento dos primeiros cursos na rede privada, ampliação e diversificação do mercado de trabalho, organização da categoria profissional para atender as necessidades e interesses específicos; 4) A reprodução ampliada (1985 – 2000) apontada como um período de acréscimo considerável do número cursos de nutrição e nutricionistas formados no país.

Destaca-se que as vertentes biológicas e sociais eminentes nos períodos apresentados, possibilitaram que aspectos técnicos e biopsicossociais estejam presentes na formação de futuros profissionais de Nutrição com formação profissional em saúde preconizada pelas legislações vigentes no país (BRASIL, 2017, 2020, 2021).

Após os anos 2000, observa-se uma continuidade da reprodução ampliada descrita por Vasconcelos (2002). Para Vasconcelos e Calado (2011), em análise histórica da trajetória profissional do nutricionista no Brasil, os dados revelam uma intensa elevação do número de nutricionistas no país atuando em diversas áreas, sinalizando modificações no mercado de trabalho e áreas de atuação para os anos seguintes.

De acordo com a Resolução nº 600 de 25 de fevereiro de 2018 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) há seis grandes áreas de atuação profissional em Nutrição: Alimentação Coletiva, Clínica, Esportes e Exercício Físico, Saúde Coletiva, Cadeia de Produção e Comércio de Alimentos, e por fim, Ensino, Pesquisa e Extensão (CFN, 2018) conforme a Figura 2.

Na AB em Saúde, o profissional de nutrição pode atuar nos segmentos de Gestão de Ações de Alimentação e Nutrição e Cuidado Nutricional, desenvolvendo a promoção, a prevenção, o tratamento e a reabilitação da saúde em indivíduos e grupos populacionais (BRASIL, 2018).

Figura 2 – Áreas de atuação profissional em Nutrição



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Cabe destacar a partir da Figura 2 que para cada uma das seis áreas descritas, há diferentes subáreas as quais são interdependentes para uma atuação no SUS e integral em Nutrição.

O CFN apresenta que cada área de atuação apresenta subáreas e segmentos para o desenvolvimento de ações específicas ao cumprimento das prerrogativas além das atividades obrigatórias e complementares dentro da competência técnica profissional em Nutrição. Na área de Nutrição em Saúde Coletiva, realiza-se assistência e educação nutricional nas subáreas de Políticas e Programas Institucionais, AB e Vigilância em Saúde (CFN, 2018). Compete ao Nutricionista da área de Nutrição em Saúde Coletiva:

(...) organizar, coordenar, supervisionar e avaliar os serviços de nutrição; prestar assistência dietoterápica e promover educação alimentar e nutricional a coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas ou privadas, e em consultório de nutrição e dietética; atuar no controle de qualidade de gêneros e produtos alimentícios; participar de inspeções sanitárias. (BRASIL, 2018, p. 34)

Vasconcelos *et al.* (2019) em análise histórico-documental recente aponta que nos últimos 80 anos da trajetória da formação e profissão de Nutrição houve um significativo fortalecimento para regulamentação da formação, exercício profissional, campos de atuação e condições de trabalho no país. Ainda que haja retrocessos no que se refere às conquistas trabalhistas da categoria no cenário brasileiro, as entidades de classes do nutricionista se apresentam como relevantes para valorização e legitimação da formação e atuação profissional (VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Nesta trajetória da construção da formação e profissão do Nutricionista, o Curso de graduação em Nutrição da UFSC é criado em 10 de agosto de 1979 e implementado no ano seguinte por meio da Portaria nº 384/Gabinete do Reitor – UFSC. Ao longo destes 41 anos, o Curso foi lapidado frente às mudanças no cenário nacional e as discussões que perpassam o ensino superior, a formação do nutricionista e os aspectos que influenciavam a qualidade do ensino oferecido (UFSC, 2018). Nesta seção estão reunidas as informações relevantes para o entendimento da formação do Nutricionista para o SUS na UFSC (UFSC, 2018).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Curso de graduação em Nutrição da UFSC parte dos seguintes pressupostos teóricos: 1) Diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) que validam a necessidade do desenvolvimento de ações de promoção e prevenção da saúde assim como o monitoramento da situação alimentar e nutricional, garantia da qualidade da alimentação da produção ao consumo, desenvolvimento de pesquisas e recursos humanos, o estímulo às ações intersetoriais de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ordenada pelo Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA); 2) Panorama epidemiológico nacional das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), deficiências nutricionais e doenças infecciosas frente às mudanças nas práticas alimentares da população; 3) Promoção de uma alimentação adequada e saudável nos ciclos da vida; 4) DCN instituídas em 2001 que visam esforços para o desenvolvimento de práticas de ensino direcionadas ao SUS e a prestação de atendimento integral à população (UFSC, 2018).

Assim, busca-se neste Curso, devolver à sociedade profissionais desta área do conhecimento com o seguinte perfil previsto pelas DCN:

Nutricionista com formação generalista, autônomo na busca do conhecimento, sensível e crítico em relação à realidade social, econômica, política e cultura, percebendo o ser humano e o mundo em sua integralidade, capaz de atuar como agente de transformação, trabalhando interdisciplinarmente de forma comprometida, ética e sustentável, em todos os campos de conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais para a promoção e recuperação da saúde, bem como, a prevenção e tratamento de doenças de indivíduos e coletividade (BRASIL, 2001, Art. 1º, Seção 1, p. 39).

Com a publicação das DCN em 2001, o Curso iniciou um processo de reestruturação curricular. Ocorreram encontros entre discentes, docentes, gestores, educadores, nutricionistas vinculados às redes de atenção em saúde e de educação a fim de organizar e planejar as demandas que abarcassem a formação em Nutrição e a integração do ensino aos cenários de prática do SUS (DAS NEVES; SOUZA; VASCONCELOS, 2014; UFSC, 2018).

O processo de reestruturação foi realizado em etapas ao longo de oito anos sendo que as etapas principais foram de avaliação do currículo e da formação acrescida de propostas de mudanças curriculares, criação de uma comissão do PPP, elaboração da primeira versão da matriz curricular do Curso e, por último, a implementação do atual currículo (UFSC, 2018).

Como resultado desta construção coletiva, alcançou-se um currículo que articula os conhecimentos biológicos, políticos, econômicos e sociais os quais concedem aos graduandos uma visão ampliada da atuação profissional (DAS NEVES; SOUSA; VASCONCELOS, 2014). A implementação do atual currículo em 2009 foi motivada pela aprovação da participação do Curso no PRÓ-SAÚDE II o que intensificou a aproximação com os atores envolvidos em sua construção (UFSC, 2018). O currículo é considerado “orgânico” e vêm sendo adaptado frente às demandas estudantis e docentes ao longo dos anos.

Recentemente, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) iniciou as discussões sobre novas DCN para os cursos em todo país com a finalidade de elaborar uma proposta preliminar para o encaminhamento ao CNS. As reuniões contam com a participação de representantes dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN), Comissão de Avaliadores, Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), Associação Brasileira de Educação em Nutrição (ABENUT), Federação Nacional dos Nutricionistas (FNN), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB), Ministério da Saúde (MS) e Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN) com a finalidade de atender às crescentes demandas da profissão no país (CFN, 2020).

Neste cenário, espera-se que o Curso de graduação em Nutrição da UFSC possa fomentar a discussão para reformular o atual currículo do Curso a partir da promulgação das novas DCN para Nutrição.

Na subseção seguinte será apresentada a metodologia da integração ensino-serviço do Curso.

2.2.1 A METODOLOGIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DO CURSO

No que se refere à Integração Ensino-Serviço do Curso, o PPP destaca as seguintes características do atual currículo: 1) Estruturação de disciplinas interligadas que possibilitem articulações com base em um objeto e práticas integrados alinhadas à verticalização do conhecimento; 2) Implementação de processos de ensino-aprendizagem que promovam a construção de conhecimento e priorizando metodologias ativas de ensino; 3) Inserção dos cenários de prática que atendam à complexidade da atenção em saúde, atuação na rede de ensino básico e locais que compõem o sistema alimentar dos territórios; 4) Definição de coordenações pedagógicas (coordenador de fase/semestre) por área do conhecimento para estabelecer diálogo com os atores envolvidos nas práticas de ensino; 5) Articulação com profissionais das Redes de Saúde e de Educação para o acompanhamento e avaliação das atividades de ensino nos cenários pactuados (UFSC, 2018).

Com base nos conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares em Alimentação e Nutrição, reúne-se a teoria e a prática, as reflexões e as discussões durante os cinco anos de graduação. As disciplinas e as ementas (conteúdos) que compõem o currículo, respondem a temáticas problematizadoras (Objeto Integrador) as quais orientam as atividades práticas e as discussões teóricas no Curso (DAS NEVES; SOUSA; VASCONCELOS, 2014). A consolidação dos conhecimentos ocorre de maneira verticalizada e possibilitam ao estudante uma formação voltada para o SUS ancorada na AB, Políticas e Programas institucionais e Vigilância em Saúde (UFSC, 2018).

Na Figura 2 estão apresentados os Objetos Integradores de cada ano do Curso, e na sequência, de forma breve, será detalhada a metodologia da Interação Comunitária durante a graduação.

Figura 3 – A verticalização dos conhecimentos na formação dos estudantes de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.



Fonte: Adaptado de DAS NEVES; SOUZA; VASCONCELOS, 2014

De acordo com a Figura 3, os objetos integradores em cada ano propõem a verticalização dos conhecimentos. Considerando o primeiro ano do Curso, em que são explorados “O território e o diagnóstico em saúde, alimentação e nutrição”, os estudantes têm contato direto com a AB por meio dos CS. Há a formação de grupos de estudantes que são alocados para os territórios onde há pactuação entre o Curso e a SMS. Ocorrem práticas de ensino englobando a territorialização com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), contato com os profissionais de saúde que compõem o NASF-AB e as Equipes de Saúde da Família (eSF), visitas em instituições públicas e privadas educativas e filantrópicas, identificação de Políticas Públicas e Programas institucionais relacionados à saúde, alimentação e nutrição.

Desta maneira, cada grupo retorna aos mesmos territórios visitados no ano anterior visando “Diagnóstico, planejamento e intervenção em saúde, alimentação e nutrição” no segundo ano do Curso. Assim, estes estudantes dão continuidade ao diagnóstico em saúde e iniciam um planejamento estratégico situacional que antecede o desenvolvimento de ações no ano seguinte. Aplicam-se questionários referentes ao consumo alimentar, condições socioeconômicas, demográficas e de saúde da população, bem como avalia-se o estado

nutricional dos respondentes em paralelo a um levantamento dos locais de comercialização e distribuição de alimentos no território.

Conseqüentemente, no terceiro ano ações são desenvolvidas e executadas pelos grupos de estudantes por meio do objeto integrador “Planejamento e intervenção em saúde, alimentação e nutrição para a promoção da saúde”. O planejamento e a intervenção por meio das ações visam a promoção da saúde em coletividades e acontece entre o grupo de estudantes da fase em conjunto com os estudantes da disciplina “Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública” da décima fase.

Já no quarto ano, avança-se para a alta complexidade, já que no município há uma lacuna de atuação de nutricionista na atenção secundária, de modo que a proposta envolve o objeto integrador “Ações de alimentação e nutrição na prevenção, tratamento e recuperação de saúde” na Atenção de Alta Complexidade em Saúde. São desenvolvidas atividades que envolvem prestar assistência dietoterápica e promover educação alimentar e nutricional a coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas de Florianópolis como o Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) e o Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago. Portanto, não há atividades desenvolvidas nos CS.

Por fim, após os quatro anos de formação supracitados, o quinto ano do Curso reúne todos os conhecimentos adquiridos ao longo de uma formação generalista para o SUS, inclusive para o “Exercício profissional de Nutrição em Saúde Coletiva” que possibilita aos estudantes a vivência da atuação profissional na AB. Neste momento, os estudantes se inserem no CS para executar atendimento ambulatorial supervisionado, integrar grupos terapêuticos e realizar ações locais e intersetoriais a partir das demandas levantadas no serviço pelos profissionais de saúde.

PROPOSTA DE ATIVIDADE AMPLIADA: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Nesta seção, será apresentada a proposta de atividade ampliada intitulada “Estratégias de divulgação das práticas de ensino desenvolvidas na AB do município de Florianópolis/SC” para o Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade (Projeto 142). O Projeto contou com a participação de discentes (bolsistas), docentes (tutores), profissionais de saúde (preceptores) e gestão municipal (coordenador) durante os dois anos do edital aprovado em Florianópolis (BRASIL, 2018; SMS, 2018, 2019).

No segundo ano do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade (Projeto 142) no município de Florianópolis, no início da pandemia do Sars-Cov-2 (COVID-19) em 2020, as atividades de ensino presenciais foram suspensas por recomendação do MEC em março do mesmo ano. Esta conjuntura trouxe a necessidade de adaptações, assim, o Projeto foi instruído pelo DEGES/SGTES a desenvolver as atividades de maneira remota no ambiente virtual. Desta forma, além das adaptações para o andamento de atividades dos grupos interprofissionais, surgiram novas propostas no Projeto para a continuidade das ações extensionistas dos cinco grupos tutoriais.

Em abril foi sugerida pelas participantes da área de Nutrição uma atividade ampliada com o objetivo de propor estratégias de divulgação das práticas de ensino dos cursos de graduação da área da saúde na Rede de AB. A proposta incentivou que os cursos retomassem as discussões da redação dos Manuais de Preceptoría iniciados no Projeto PET-Saúde GraduaSUS em 2016 edital que antecedeu o vigente naquele momento.

A atividade do grupo de Nutrição compreendeu este TCC de uma das bolsistas de Nutrição orientada por duas tutoras do Projeto também docentes do Departamento de Nutrição da UFSC.

Mediante a aprovação da coordenação do Projeto, a proposta de atividade ampliada foi divulgada por e-mail para os demais tutores. Neste e-mail foi apresentada a proposta sugerindo que em paralelo aos grupos tutoriais, fossem formados grupos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Odontologia. Esta nova organização, visou a articulação entre bolsistas e tutores de cada área do conhecimento para

trabalharem os aspectos relacionados aos currículos de cada curso e levantar os dados referentes às práticas de ensino na AB.

Em decorrência das novas demandas advindas da pandemia e sobrecarga referida pelos preceptores (profissionais de saúde) do Projeto, a proposta considerou a participação destes apenas na etapa de avaliação dos materiais que fossem desenvolvidos pelos grupos.

Em um segundo momento, em separado das atividades do grupo de Nutrição, realizou-se a atualização do “Manual de Preceptoría”. Para tanto, a construção do Manual contou com a supervisão das tutoras também orientadoras do TCC. Os encontros de supervisão aconteceram regularmente em modalidade remota por web conferência entre os meses de fevereiro e setembro de 2021 conforme previsto no plano de ensino das disciplinas “Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I e II” (NTR5631 e NTR5632, respectivamente).

A METODOLOGIA DA ATIVIDADE DO GRUPO DE NUTRIÇÃO (UFSC)

O grupo de Nutrição composto por cinco bolsistas e duas tutoras iniciou em abril de 2020 sua articulação para o desempenho da atividade intitulada “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoría Nutrição UFSC”. O grupo de Nutrição realizou encontros quinzenais síncronos realizados por web conferência entre os meses de abril e setembro de 2020, totalizando 10 encontros.

A atividade consistiu em produzir episódios de *podcast* para divulgar as práticas de ensino do curso de Nutrição e compreender a utilidade desta produção no serviço. O *podcast* é conduzido pelas bolsistas do grupo de Nutrição com a finalidade de situar os profissionais de saúde (preceptores) ao contexto das práticas de ensino da fase (semestre).

Assim, são divulgados durante cada episódio o número de estudantes, a utilização de instrumentos para a coleta de dados no local, os objetivos, a finalidade, os dias da semana e os horários em que ocorre a prática de ensino da fase descrita. Além das bolsistas, participam convidados sendo os convidados discentes ou egressos para gravarem um relato da vivência para a formação e docentes para uma gravação referente à proposta pedagógica das práticas de ensino propostas na disciplina envolvida com fase (semestre) em cada episódio de *podcast*.

Destaca-se que a seleção das disciplinas com práticas de ensino desenvolvidas na AB ocorreu a partir dos critérios de inclusão e de exclusão definidos na atividade pelo grupo de Nutrição (Quadro 1).

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão das disciplinas contempladas na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC” (Florianópolis, 2020)

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas curriculares do Curso de graduação em Nutrição obrigatórias; • Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Nutrição; • Disciplinas com práticas de ensino em campo nos territórios pactuados e seus Centros de Saúde correspondentes (AB). 	<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas não vinculadas à área de Saúde Pública do Departamento de Nutrição; • Disciplina que não realiza prática de ensino em campo no semestre/período.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Todos os participantes convidados para elaboração do *podcast* receberam por *e-mail* o modelo de roteiro de *podcast* (APÊNDICE A), o termo de autorização para uso de áudio (APÊNDICE B) e orientações como realizar a gravação utilizando *smartphone* (APÊNDICE C). Mediante a participação voluntária e sem nenhum tipo de incentivo financeiro, os participantes convidados receberam ao final uma “Declaração de Participação” assinada pela Coordenação do Projeto 142 (APÊNDICE D).

Além disso, os participantes devolveram o termo de autorização para uso de áudio assinado junto a gravação de áudio individualizada realizada em *smartphone* pessoal. Para tanto, divulgou-se no mesmo *e-mail* de convite, um link referente ao Questionário 2 em formato *on-line* para preenchimento e inserção dos arquivos requeridos na atividade (APÊNDICE F).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ATIVIDADE DO GRUPO DE NUTRIÇÃO (UFSC)

Nesta seção serão apresentados os resultados e a discussão referente à atividade desenvolvida.

Durante a execução da atividade, o grupo de Nutrição retomou as atividades de ensino na UFSC no segundo semestre de 2020, em modalidade de ensino remoto emergencial. A nova demanda levou à adaptação do grupo para a finalização do *podcast* com flexibilização dos prazos de duração da atividade como um todo.

A execução das etapas, em especial de finalização do *podcast*, estiveram dentro do prazo de finalização do edital do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade previsto para o mês de abril de 2021 (Quadro 2).

Quadro 2 – Cronograma da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoría Nutrição UFSC” do grupo de Nutrição (Florianópolis, 2020)

Etapas	2020								2021		
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Fev	Mar	Abr
1	X										
2		X	X	X	X						
3			X	X	X	X					
4				X	X						
5					X	X	X	X	X	X	X
6						X					X

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No Quadro 2 está organizado em etapas desenvolvidas pelo grupo de Nutrição entre os meses de abril do ano de 2020 e abril de 2021. Destaca-se no Quadro 1, as etapas 2, 3 e 5 pelo tempo de duração, sendo a etapa 5 a mais longa executada entre os meses agosto de 2020 e abril de 2021, enquanto as etapas 2 e 3 perduraram respectivamente entre maio e agosto de 2020 e junho e setembro de 2020.

No Quadro 3 estão apresentadas as etapas e a síntese das etapas do cronograma (Quadro 3) executadas pelo grupo de Nutrição durante a atividade referente a elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino do Curso.

Quadro 3 – Síntese das Etapas do Cronograma da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoría Nutrição UFSC” do grupo de Nutrição (Florianópolis, 2020)

Etapas	Descrição
Etapa 1	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação atividade ampliada Projeto 142; • Planejamento do grupo de nutrição; • Critérios de inclusão e exclusão; • Coleta de dados.
Etapa 2	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de modelo de roteiro piloto do <i>podcast</i>; • Personalização do modelo de roteiro para cada episódio.
Etapa 3	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos materiais para divulgação aos participantes convidados do <i>podcast</i>; • Produção de áudio-mídia dos episódios piloto do <i>podcast</i>.
Etapa 4	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação do grupo de Nutrição;
Etapa 5	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e divulgação dos questionários <i>on-line</i>; • Divulgação da atividade do grupo de nutrição aos participantes convidados.
Etapa 6	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de declaração para participantes convidados do <i>podcast</i>; • Produção de áudio-mídia final do <i>podcast</i>.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na etapa 1, o planejamento do grupo de nutrição envolveu o uso da plataforma *Google Classroom* para disponibilização de materiais de apoio, cronogramas e desenvolvimento das ações de cada etapa prevista. As disciplinas contempladas na atividade necessariamente precisavam ser ministradas por docentes do Departamento de Nutrição e desenvolver práticas em território em especial na AB, um dos cenários de prática do SUS considerado o primeiro contato dos estudantes com os serviços de saúde no curso de graduação em Nutrição (UFSC, 2018). Assim, foram selecionadas e listadas as disciplinas de acordo com o ano e a fase (semestre) vigentes no currículo do Curso (UFSC, 2018) (Quadro 4).

Quadro 4 – Ano, Fase e Disciplinas do Curso de graduação em Nutrição (UFSC) incluídas na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoría Nutrição UFSC” (Florianópolis, 2020)

Ano	Fase (Semestre)	Disciplina
------------	------------------------	-------------------

1º ano	1ª fase	Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional
		Cultura, Consumo e Padrões Alimentares
	2ª fase	Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição
2º ano	3ª fase	Epidemiologia Nutricional
	4ª fase	Vigilância Sanitária Alimentar
3º ano	6ª fase	Nutrição em Saúde Pública
5º ano	10ª fase	Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Destaca-se no Quadro 4, sete disciplinas selecionadas por meios dos critérios definidos na atividade pelo grupo de Nutrição. Ressalta-se que o primeiro ano do curso, representado pela 1ª e 2ª fases, apresenta o maior número de disciplinas que atenderam aos critérios de inclusão indicados no Quadro 3. As disciplinas do primeiro ano do Curso são: “Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional”, “Cultura, Consumo e Padrões Alimentares” e “Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição”. A disciplina de Vigilância Sanitária Alimentar da 4ª fase não teve disponibilidade para realizar as gravações para produção do *podcast*.

Outra ação ainda na etapa 1 refere-se a coleta dos instrumentos de práticas os quais foram solicitadas por *e-mail* aos docentes coordenadores de cada disciplina contemplada nos critérios do grupo de Nutrição (ANEXOS A, B, C, D e E). Para tanto, foi realizada uma busca pelos coordenadores de cada disciplina na plataforma do Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR) da instituição no cadastro de turmas dos semestres 2019.2 e 2020.1 (UFSC, 2020).

Já na etapa 2 a construção do modelo de roteiro (APÊNDICE A) e posteriormente a personalização para cada disciplina incluída na atividade norteou as etapas seguintes para a produção do conteúdo de áudio-mídia. Estes roteiros personalizados não apresentavam a elaboração textual da gravação individual dos convidados, apenas continham a sugestão daquilo que o convidado docente, discente e/ou egresso deveria se apropriar para realizar sua gravação de voz.

Na etapa 3 destaca-se que os episódios piloto de *podcast* produzidos pelo grupo contavam com a gravação somente das bolsistas do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade, visto que estes episódios pilotos foram desenvolvidos para que os convidados docentes, discentes e/ou egressos, compreendessem a inserção posterior dos seus relatos nos episódios

finais. A captação de áudio das bolsistas foi realizada no gravador de voz dos *smartphones* pessoais de cada uma e posteriormente editada na plataforma *Audacity*.

Ainda sobre a etapa 3, com relação ao episódio piloto da primeira fase do Curso, a disciplina de “Cultura, Consumo e Padrões Alimentares” realiza suas práticas de ensino junto às da disciplina de “Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional”. Por esta razão, realizou-se um único episódio de *podcast* referente à primeira fase do Curso. Assim, o primeiro episódio referente à primeira fase descreve as informações relevantes à prática de ensino no horário regular da disciplina de “Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional”. Para a construção deste piloto, solicitou-se a gravação da docente, tutora do grupo de Nutrição, e de um discente, ex-monitor da disciplina de “Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional”, a qual a tutora era coordenadora.

Tendo em vista a necessidade de aprimorar a produção do *podcast*, duas integrantes do grupo participaram de um curso de capacitação durante a etapa 4. O curso de extensão “Aulas-áudio e podcast” ofertado pelo Núcleo de Produção de Conteúdo Digital (NUCONDI) do Campus Blumenau da UFSC aconteceu na plataforma virtual *Moodle Groups* entre os meses de julho e agosto de 2020. Durante o curso, houve a discussão e qualificação dos materiais previamente elaborados e identificação da tipologia do conteúdo de áudio-mídia do grupo de Nutrição. O episódio piloto da primeira fase e demais episódios pilotos produzidos pelo grupo foram alocados na plataforma *SoundCloud* para que na etapa 5 acontecesse a divulgação por meio de um link dos questionários *on-line*.

No que se refere a etapa 5, a avaliação do episódio piloto da primeira fase do Curso foi realizada pelos participantes do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade exceto pelas bolsistas e tutoras da Nutrição, uma vez que estavam envolvidas com todas as etapas da atividade. A avaliação foi realizada por meio de um questionário *on-line* na plataforma *Google Formulários* e teve como intuito avaliar a relevância e a utilidade do *podcast* enquanto ferramenta de apoio às práticas de ensino do Curso na AB (APÊNDICE E).

O questionário estava estruturado em duas perguntas para caracterização dos participantes, uma com *link* de acesso do episódio piloto e sete outras perguntas com alternativas de resposta dispostas em uma escala *Likert* de 5 pontos, no qual 1 indicava o menor grau de satisfação (“péssimo”) e 5 o maior grau de satisfação (“ótimo”), sendo uma pergunta com alternativa de resposta “sim” e “não”. A divulgação do questionário aconteceu nas reuniões

de tutores e coordenadores, e nas reuniões dos cinco grupos tutoriais do Projeto, sendo que as reuniões de ambas as instâncias aconteceram por web conferência.

O *link* do questionário *on-line* referente a avaliação do piloto da primeira fase foi divulgado por *e-mail* para a coordenação do Projeto e por mensagem de texto na plataforma *WhatsApp* por meio dos grupos de cada bolsista da Nutrição envolvida com a atividade. A avaliação foi realizada com o intuito avaliar a relevância e a utilidade do *podcast* enquanto ferramenta de apoio às práticas de ensino do Curso na AB (APÊNDICE E).

Tabela 1 – Distribuição dos respondentes de acordo com o vínculo com o Projeto e áreas de formação ou profissão (Florianópolis, 2020)

Características	Número	%
Áreas de formação ou Profissão (n=29)		
Educação Física	02	6,9%
Enfermagem	07	24,1%
Fisioterapia	04	13,8%
Medicina	07	24,1%
Nutrição	03	10,3%
Odontologia	06	20,7%
Vínculo com o Projeto (n=29)		
Bolsista (estudante)	12	41,4%
Preceptor(a)	14	48,3%
Tutor(a)	03	10,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos respondentes do Questionário 1 (APÊNDICE E) de acordo com o vínculo com o Projeto e Área de formação ou profissão no município de Florianópolis em 2020.

A avaliação obteve 29 respondentes de seis diferentes áreas de formação ou profissão, sendo a maioria preceptores (48,3%) e bolsistas (41,4%) envolvidos no Projeto. Das áreas de formação ou profissão, a Enfermagem (24,1%) e Medicina (24,1%) obtiveram maior número de respondentes, seguidos por Odontologia (20,7%). Destaca-se também que na área de Nutrição, houve somente 3 respondentes (10,3%), os quais eram preceptores uma vez que não

houve respondentes das bolsistas e tutoras desta área pelo envolvimento com todas as etapas de criação do piloto.

Os dados com maior número de respondentes sugerem a tradição das categorias de Medicina e Enfermagem na formação profissional em saúde no escopo da Estratégia de Saúde da Família. Estes cursos apresentam também um maior número de respondentes considerando suas elaborações de Manuais de Preceptoria dos próprios cursos durante a participação no edital do Projeto PET-Saúde GraduaSUS entre 2016 e 2018 no município de Florianópolis (SMS, 2021). Difere, portanto, das categorias profissionais de Educação Física e Fisioterapia, as quais só integraram aos Projetos PET-Saúde no último edital, Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade entre 2019 e 2021 (SMS, 2018).

A Tabela 2 apresenta a avaliação dos respondentes em relação ao desempenho do bolsista, duração, conteúdo, análise geral e uso do *podcast* no município de Florianópolis em 2020.

Tabela 2 – Avaliação dos respondentes em relação ao desempenho do bolsista, duração, conteúdo, análise geral e uso do *podcast* (Florianópolis, 2020)

Quesitos avaliados	Péssimo, Ruim e Regular	Bom	Ótimo
	Número (%)		
Desempenho da bolsista (n=29)	N/A	05 (17,2%)	24 (82,8%)
Duração do episódio de <i>podcast</i> (n= 29)	N/A	13 (44,8%)	16 (55,2%)
Conteúdo sobre as práticas de ensino (n=29)	N/A	13 (44,8%)	16 (55,2%)
Análise Geral (n=29)	N/A	08 (27,6%)	21 (72,4%)
Uso do <i>podcast</i> como recurso educacional (n=29)	N/A	08 (27,6%)	21 (72,4%)

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os quesitos avaliados pelos 29 respondentes quanto ao Piloto de *podcast* estavam relacionados ao desempenho da bolsista, a duração do episódio, o conteúdo referente às práticas de ensino da primeira fase, a análise geral do Piloto e, por fim, o uso do *podcast* enquanto recurso educacional. De acordo com os respondentes, todos os quesitos foram avaliados como “bons” ou “ótimos”. A maioria dos participantes considerou “ótimo” o desempenho da bolsista que conduziu o piloto da primeira fase (82,8%), a análise geral do conteúdo (72,4%) e o uso do *podcast* como recurso educacional (72,4%) (Tabela 2).

Todos os respondentes avaliaram como relevante a participação discente e docente na elaboração do *podcast* e consideraram essa ferramenta útil para a preceptoria das práticas de ensino da primeira fase (dados não apresentados em tabela).

De acordo com Morosini, Fonseca e Lima (2018) a atual Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) promove a fragmentação do acesso à Atenção, a rearranjo de equipes e consequentemente a fragilização do modelo de Atenção, perante a desconstrução do SUS e as conquistas de seu fortalecimento. Nesse sentido, questiona-se a relação entre a interferência do cuidado integral da comunidade em paralelo às ações de educação, promoção da saúde e clínica ampliada nos territórios (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2018) tanto pela não obrigatoriedade da inserção dos profissionais do NASF-AB, onde o Nutricionista se integra, às eSF quanto por estas se limitarem aos arranjos com profissionais da ESF (BRASIL, 2017).

Peduzzi *et al.* (2020) sugere que a divisão social do trabalho transforma distintas especialidades em importância social dos agentes, somado a remuneração e carga horária semanal dos profissionais, o que converge para a fragmentação da atenção à saúde e consequentemente a necessidade de ações para uma maior integração dos agentes.

O processo de reorientação da formação profissional em saúde já sinaliza a relevância da Educação Interprofissional em Saúde no SUS, sendo este grande cenário de prática, um espaço conjunto de educação profissional, atenção, gestão e controle social (PEDUZZI, 2016).

Otaga *et al.* (2021) discute a interface entre EPS e EIP em saúde e o diálogo entre a reorientação da formação e do trabalho em saúde do contexto do SUS bem como a qualificação das práticas de saúde por meio da formação. Para os autores, as experiências advindas do PET-Saúde e outros programas, foram fortalecidas em sua construção tanto pela Política de EPS quanto pela EIP em saúde e que ambas as bases teóricas são potenciais no compromisso de

construção em de ensino e aprendizagem no SUS concatenando os atores envolvidos para mudanças das práticas e educação em saúde.

Para Peduzzi (2016) é necessário avançar a educação para prática interprofissional colaborativa envolvendo os atores sociais para rediscutirem e desenvolverem políticas de saúde e de educação para que de fato ocorra uma ampliação do escopo das práticas profissionais em saúde, de modo que estes e futuros profissionais de saúde possam atuar com o conjunto de suas competências.

Neste contexto dos múltiplos atores envolvidos no processo de formação profissional, cabe destacar que a comunicação e a escuta dos atores envolvidos costumam enfrentar dificuldades na assistência dos usuários (PEDUZZI *et al.*, 2020). A fragmentação da atenção à saúde, perante as especializações profissionais nas áreas da saúde, e a necessidade de integração das ações e dos agentes envolvidos em prol do cuidado integral das pessoas também é discutida pelos autores.

A relação de interdependência das diversas áreas profissionais e articulação de ações apontada por Peduzzi *et al.* (2020) sobre o trabalho em equipe interprofissional no SUS, dialogam com o material áudio-mídia em formato de *podcast* do grupo da Nutrição. A proposição da atividade do grupo de Nutrição em elaborar materiais de apoio das práticas de ensino do Curso de graduação em Nutrição parece facilitar a preceptoría tendo os desfechos da PNAB e das mudanças no processo de trabalho dos profissionais de saúde.

A divulgação das práticas de ensino da Nutrição sugere contribuição nas interações dos discentes e docentes com os profissionais da saúde, e, possibilita a compreensão das competências específicas da área da Nutrição considerando as lacunas das especializações e divisão de trabalho na atuação dos profissionais no serviço. Compreender as competências específicas do profissional de Nutrição poderá refletir no cuidado dos usuários do serviço de saúde e conseqüentemente a interlocução entre distintos profissionais e trabalho de equipe interprofissional.

Além da ação do grupo de Nutrição, é esperado o movimento de curricularização da extensão universitária possibilite um espaço de qualificação com vistas à EIP na AB em sua dimensão pedagógica da política indutora da curricularização quanto na estratégia de gestão pública, compartilhada entre os profissionais de saúde, gestores, comunidade, discentes e docentes das IES (BRASIL, 2020).

Toassi *et al.* (2020) descreve uma experiência prática de EIP oferecida em uma universidade pública no sul do Brasil. Os autores relatam a atividade de ensino oferecida em uma disciplina optativa que integra cerca de 15 currículos de cursos da saúde para fomento do trabalho em equipe e aprendizagem interprofissional. Esta proposta reuniu não somente estudantes, mas os demais atores mobilizados com a integração ensino-serviço e possibilitou o reconhecimento, a valorização do papel e do trabalho executados por uma equipe de saúde. Outro aspecto interessante foi que na experiência prática a interação dos atores também possibilitou o entendimento da interdependência das profissões para o processo de formação e trabalho.

Este último achado na literatura, reforça a relevância de ações extensionistas integradas aos currículos para avançar no processo de reorientação da formação profissional em saúde. A ação do grupo de Nutrição buscou apoiar a integração ensino-serviço do Curso na rede visando à compreensão dos atores, em especial, preceptores, acerca da atuação profissional em Nutrição desde a formação para fortalecer as equipes de trabalho interprofissionais compreendidas pelos profissionais do NASF-AB e ESF, e conseqüentemente, garantir a qualificação do cuidado integral em saúde.

Ainda na etapa 5, outro questionário *on-line* foi construído para divulgação aos docentes, discentes e egressos referente à participação na atividade de gravação de seus relatos (APÊNDICE F). Também ocorreu a utilização da plataforma *Google Formulários* e divulgação do link do formulário por *e-mail* com os participantes. Neste questionário o participante convidado tinha acesso aos episódios piloto de cada fase contemplada na atividade do grupo de Nutrição e um episódio piloto acerca do “Manual de Preceptoria”. Além disso, era possível adicionar a gravação de áudio e o termo de autorização do uso de áudio assinado em um campo indicado no questionário.

Assim, a seleção dos participantes convidados para gravação de relatos foi realizada a partir de uma busca dos participantes e seus vínculos com as disciplinas que atenderam aos critérios propostos de inclusão (Quadro 4) (UFSC, 2020). Mediante ao aceite de participação, os convidados docentes preencheram um questionário o qual possibilitou entre outras ações, a indicação de outros participantes convidados discentes e/ou egressos (APÊNDICE F). Não havendo indicação por parte dos docentes, o convite foi realizado individualmente também por *e-mail* à convidados discentes e/ou egressos definidos pelo grupo de Nutrição.

Por fim, na etapa 6 houve a conclusão da produção do *podcast* e construiu-se um modelo de declaração (APÊNDICE D) para os convidados docentes, discentes e egressos que realizaram a gravação dos relatos alocados em cada episódio. As declarações foram enviadas para os participantes contabilizando uma carga horária de 2 horas por participante emitida pelo Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade (Projeto 142).

O grupo de Nutrição encerrou sua atividade obtendo como produto seis episódios do *podcast*, sendo que o primeiro episódio (“episódio 00”) explica a proposta da segunda edição do “Manual de Preceptoria”, e, os demais episódios (“episódios 01, 02, 03, 04 e 05”), descrevem as práticas de ensino da primeira, segunda, terceira, sexta e décima fase do curso (APÊNDICE G).

Os episódios de *podcast* foram identificados com duração curta a moderada de 4 a 11 minutos e do tipo informativo e/ou descritivo conforme a classificação de Aguiar, Carvalho e Maciel (2009). Os critérios para esta identificação proposta pelos autores, está alinhada no modelo de roteiro elaborado pelo grupo de Nutrição (APÊNDICE A).

A descrição das informações é realizada por uma bolsista do PET-Saúde que situa os profissionais de saúde (preceptores) ao contexto das práticas de ensino da fase (semestre) específico de cada episódio. Durante cada episódio são informados o número de estudantes, a utilização de instrumentos para a coleta de dados no local, os objetivos, a finalidade, os dias da semana e os horários nos quais a prática de ensino acontece. Ainda, são convidados um discente ou egresso do Curso e um docente para relatar a importância da vivência para a formação bem como a proposta pedagógica de sua disciplina contemplada no *podcast*.

Com a finalização do *podcast*, ou seja, finalização das Etapas 1 a 6, considerou-se a atividade do grupo de Nutrição finalizada. Em paralelo à finalização, iniciou-se a redação da atualização do Manual (APÊNDICE G) durante a elaboração do TCC. Os encontros de supervisão pelas tutoras também orientadoras do TCC aconteceram regularmente de maneira remota por web conferência entre os meses de fevereiro e setembro de 2021 conforme previsto no plano de ensino das disciplinas “Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I e II” (NTR5631 e NTR5632, respectivamente).

A atividade do grupo possibilitou a submissão e apresentação de um trabalho em um evento científico no mês de outubro de 2020 (APÊNDICE H). O *podcast* também está disponível nos sites da Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP) e da Coordenação do

curso de graduação em Nutrição (UFSC), e no *Instagram* do Departamento de Nutrição da instituição para acesso nos canais oficiais do Curso e ESP/SMS.

Realizou-se um compilado das informações referentes às fases (semestres) e as disciplinas ofertadas pelo curso de graduação em Nutrição que desenvolvem práticas de ensino nos CS vinculados à AB de Florianópolis, acrescidas do *hiperlink* de cada episódio de *podcast* elaborado na atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoría Nutrição UFSC”.

Todos os *hiperlinks* estão também disponibilizados nos apêndices do presente Manual (APÊNDICE G). Esta compilação foi adaptada de Silva e Santos (2018) autoras da primeira edição do “Manual de Preceptoría integração ensino-serviço Nutrição UFSC” (2018).

1ª FASE

Cenários de Prática: CS pactuados com a SMS.

Número de estudantes por território: Até dez.

Objeto Integrador: “O território em saúde, alimentação e nutrição”.

Disciplinas, dias e horários das práticas de ensino:

- (1) **Cultura, Consumo e Padrões Alimentares** – Quintas-feiras no período matutino, das 8:20 às 11:00.
 - (2) **Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional** – Sextas-feiras no período matutino, das 8:20 às 11:50.
-

Objetivo Geral: Realizar o diagnóstico do território, verificando se é um espaço de promoção da saúde ou prevenção a saúde. Estudar os fatores determinantes da cultura, consumo e padrões alimentares da população.

Dados Coletados: Estrutura física do CS. Territorialização em microáreas do território. Identificação de instituições de saúde, educação, alimentação e nutrição. Áreas de lazer e prática de atividade física no território. Locais de promoção da saúde.

Demanda do Curso para Rede: Presença do coordenador do CS para reconhecimento da estrutura física e presença das ACS para acompanhar em momentos de territorialização.

Demanda da Rede para o Curso: Devolutiva em formato digital e/ou impresso de um relatório apresentando o mapeamento de instituições de saúde, educação, alimentação e nutrição.

Número de Práticas no Semestre/Fase: Até quatro.

Instrumentos de Prática de Ensino: ANEXO A.

Episódio 01 - Práticas de Ensino da 1ª fase

2ª FASE

Cenários de Prática: CS pactuados com a SMS.

Número de estudantes por território: Até dez.

Objetivo Integrador: “O território e o diagnóstico em saúde, alimentação e nutrição”.

Disciplinas, dias e horários das práticas de ensino:

- (1) **Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição** – Quintas-feiras no período matutino, das 8:20 às 11:00.
-

Objetivo Geral: Estudar e diagnosticar políticas públicas e programas de alimentação e nutrição. Observar e descrever os locais de produção, abastecimento e distribuição de alimentos.

Dados Coletados: Descrição da estrutura e do processo de trabalhos nos programas de alimentação e nutrição implementados no CS e nas instituições educacionais públicas, filantrópicas e particulares. Descrição dos estabelecimentos que produzem e comercializam alimentos no território como agricultores e empreendedores familiares, supermercados, mercados, empórios, feiras-livres, hortas comunitárias entre outras.

Demanda do Curso para a Rede: Presença do Coordenador do CS, ACS e Nutricionista.

Demanda da Rede para o Curso: Não se aplica.

Número de Práticas de Ensino no Semestre/Fase: Até quatro.

Instrumentos de Prática de Ensino: ANEXO B.

Episódio 02 - Práticas de Ensino da 2ª fase

3ª FASE

Cenários de Prática de Ensino: CS pactuados com a SMS.

Número de estudantes por território: Até dez.

Objetivo Integrador: Diagnóstico e planejamento em saúde, alimentação e nutrição.

Disciplinas, dias e horários das práticas de ensino:

(1) Epidemiologia Nutricional – Quintas-feiras no período matutino, das 8:20 às 11:50.

Objetivo Geral: Complementar e ampliar o diagnóstico em saúde, alimentação e nutrição no território.

Dados Coletados: Perfil do consumo alimentar e dos indicadores socioeconômicos dos usuários do CS que habitam o território.

Demanda do Curso para a Rede: Possibilitar a aplicação de instrumentos de coleta por meio de entrevistas aos usuários que aguardam atendimento no local.

Demanda da Rede para o Curso: Devolutiva em formato digital e/ou impresso de um relatório apresentando o diagnóstico dos dados coletados referentes ao perfil socioeconômico, de saúde e de consumo alimentar dos usuários entrevistados.

Número de Práticas de Ensino no Semestre/Fase: Até três.

Instrumentos de Prática de Ensino: ANEXOS C, D e E.

Episódio 03 - Práticas de Ensino da 3ª fase

6ª FASE

Cenários de Prática de Ensino: CS pactuados com a SMS.

Número de estudantes por território: Até dez.

Objetivo Integrador: “Alimentação e Nutrição: ações de planejamento e de intervenção para os diferentes grupos”.

Disciplinas, dias e horários das práticas de ensino:

(1) Nutrição em Saúde Pública – Quartas-feiras das 13:30 às 17:10.

Objetivo Geral: Planejar e executar ação(ões) de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e promoção da saúde.

Dados Coletados: Não se aplica.

Demanda do Curso para a Rede: Estagiários de Nutrição vinculados à disciplina *Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública* (estudantes da 10ª fase).

Demanda da Rede para o Curso: Não se aplica.

Instrumentos de Prática de Ensino: Não se aplica.

Episódio 04 - Práticas de Ensino da 6ª fase

10ª FASE

Cenários de Prática: CS pactuados com a SMS e Unidades de Ensino do território.

Objetivo Integrador: “O exercício profissional de Nutrição em Saúde Coletiva”.

Disciplinas, dias e horário das práticas de ensino:

- (1) **Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública** – de acordo com o horário de funcionamento do CS são distribuídas as visitas ao local totalizando 30 horas semanais.
-

Objetivo Geral: Acompanhar os profissionais das eSF e do NASF-AB. Atuar em serviço de acordo com as competências e atribuições do nutricionista. Planejar e executar ações supervisionadas pelo CS.

Dados Coletados: Não se aplica.

Demanda do Curso para a Rede:

- Abordar temas relacionados Educação Alimentar e Nutricional (EAN), Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e promoção da saúde;
- Nutricionista atuando no NASF-AB;

- Participar dos grupos do CS;
 - Permitir a supervisão de docente do Curso *in loco*;
 - Presença de demais estudantes de graduação da área da saúde bem como profissionais que integrem as eSF e NASF-AB;
 - Espaço físico a ser disponibilizado para o Atendimento Ambulatorial e supervisionado de Nutrição em pelo menos um período da semana.
-

Demanda da rede para o Curso: Possibilitar que o estagiário de nutrição em Saúde Pública acompanhe as atividades desenvolvidas pelo nutricionista do NASF-AB em outras unidades de saúde de referência, assim como planejar e executar ações em conjunto. Possibilitar ação em conjunto entre o estagiário de Nutrição em Saúde Pública e o Nutricionista residente em Saúde da Família.

Instrumentos de Prática de Ensino: Não constam.

Episódio 05 - Práticas de Ensino da 10ª fase

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AB é um cenário de práticas do SUS compartilhado para formação em saúde de estudantes e profissionais. Neste espaço, profissionais do NASF-AB e ESF, gestores, comunidade e instituições de ensino superior promovem a articulação da integração ensino-serviço para qualificar o cuidado integral em saúde. Os profissionais de saúde que apoiam as práticas de ensino do Curso de graduação em Nutrição semestralmente possibilitam uma maior interlocução dos saberes vivenciados na dinâmica do trabalho colaborativo e interprofissional das equipes em serviço para a formação dos estudantes do Curso.

O presente trabalho buscou dar continuidade às ações iniciadas entre os anos de 2016 e 2018 durante a participação do Curso Projeto PET-Saúde GraduaSUS. Foram elaborados materiais facilitadores em formato de *podcast* para divulgação das práticas de ensino do Curso aos preceptores da AB como resultado da ação em 2020 e 2021 durante a participação no Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade.

Os episódios de podcast mostraram-se ferramentas úteis para o desenvolvimento da preceptoria pelos profissionais de saúde. Estes materiais junto ao presente Manual de Preceptoria, possibilitam um entendimento da integração ensino-serviço do Curso ao serviço e a qualificação da preceptoria nas práticas de ensino desenvolvidas pelos discentes de Nutrição.

Considerando as mudanças relativas à reorientação da formação profissional em saúde e a necessidade revisão do atual currículo de Nutrição com vistas às novas DCN previstas para o Curso, a contribuição da proposta está relacionada com a continuidade de ações extensionistas integradas aos currículos dos cursos da saúde para o fortalecimento da integração ensino-serviço, congregando propostas de EIP em saúde, curricularização da extensão universitária entre todos os atores. Já no curso de graduação em Nutrição, é esperado que a proposta do presente trabalho possibilite à integração ensino-serviço do curso, maior interlocução entre os atores envolvidos e melhor aproveitamento das práticas de ensino nos territórios pactuados entre SMS e Curso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristina; CARVALHO, Ana Amélia; MACIEL, Romana. Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. **Actas do Encontro sobre Podcasts, Braga, Portugal, 2009**. Braga: CIED, 2009. ISBN 978-972-8746-69-8. p. 96-109. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10032> Acesso em: 11 jan. 2021.

BARR, Hugh. Competent to collaborate: Towards a competency-based model for interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**. Abingdon, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998. DOI: <https://doi.org/10.3109/13561829809014104>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/13561829809014104>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva *et al.* Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 743-752, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0996>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500743&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CSE nº 5/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 39, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 49, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Câmara de Graduação. Câmara de Extensão. **Resolução Normativa nº 01/2020/cgrad/cex, de 03 de março de 2020**. Dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://curricularizacaodaextensao.ufsc.br/files/2020/03/RESOLU%C3%87%C3%83O->

CURRICULARIZA%C3%87%C3%83O-DA-EXTENS%C3%83O-2-1.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N^o 569, de 8 de Dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 85, 2018. Disponível em: https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2018/02/anexo_CI_46_18.pdf. Acesso em 10 jun. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Educação Permanente em Saúde: Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes. **Editora MS**. Brasília, DF, Maio, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. PROMED. Lançado Programa para mudar currículo de medicina. **Informe Saúde**. Ano VI, n^o 158, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informesaude/informe158.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde: Objetivos, Implementação e Desenvolvimento Potencial. **Editora MS. Série C. Projetos, Programas e Relatórios**. 1^a ed. Brasília, DF. 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_reorientacao_profissional_sau_de.pdf. Acesso em: 09 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. **Editora MS**. Série E. Legislação em Saúde. 1^a ed. Brasília, DF. 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 26 jun. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n^o 1.127, de 04 de agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/23/COAPES-PORTARIA-INTERMINISTERIAL-N1.127%20-DE-04%20DE-AGOSTO-DE-2015.pdf>. Acesso em 12 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n^o 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em: 12 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n^o 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**.

Brasília, Seção 1, p. 68, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031. Acesso em 12 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde – para os cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/pri3019_26_11_2007.html. Acesso em: 09 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. SGTES Políticas e Ações. **Editora MS. Série B. Textos Básicos de Saúde**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/SGETS_politicas_acoes.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde SGTES. Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Deges. **Comissão de Representação do Movimento Estudantil da Área da Saúde**. VER-SUS: Vivências e Estágios na Realidade do Sistema único de Saúde. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/folder_versus.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 600/2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wpcontent/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm#:~:text=Compete%20ao%20nutricionista%2C%20no%20exerc%C3%ADcio,ou%20enfermos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas. Acesso em: 15 jul. 2021.

_____. **Comissão de revisão das DCNs realiza a terceira reunião ampliada**. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/comissao-de-revisao-das-dcns-realiza-a-terceira-reuniao-ampliada/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Das NEVES, Janaina; SOUSA, Anete Araújo de; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 27, n. 6, p. 761-773, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000600010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732014000600761&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 06 jan. 2021.

DIAS, Henrique Sant'Anna; LIMA, Luciana Dias de; TEIXEIRA, Márcia. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fev. 2021.

FRANCA, Tania *et al.* PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe2, p. 286-301, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s220>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000600286&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 fev. 2021.

FREIRE FILHO, José Rodrigues *et al.* Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 86-96, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s107>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500086&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2021.

HADDAD, Ana Estela *et al.* Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 383-393, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000300001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fev. 2021.

HADDAD, Ana Estela *et al.* Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 03-04, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200001>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fev. 2021.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. n. 140, p. 1-55, 1932.

MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso, FONSECA, Angélica Ferreira, LIMA, Luciana Dias. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro. 2018, v. 42, n. 116, p. 11-24. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/7PPB5Bj8W46G3s95GFctzJx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 26 jun. de 2021.

OGATA, Márcia Niituma *et al.* Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. v. 55, p. 1-9. Epub 4, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/K89qghvK3WgSN3pzcdKsZgR/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. 2016, v. 20, n. 56, pp. 199-201. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7MgQL4JM9dRYFDLYYZQVLHM/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PEDUZZI, Marina. Trabalho e educação na saúde: ampliação da abordagem de recursos humanos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1539-1541, jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, e0024678, p. 01-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

PEDUZZI, Marina. Trabalho e educação na saúde: ampliação da abordagem de recursos humanos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1539-1541, jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

REEVES, Scott *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No 39, **Medical Teacher**, v. 38, nº 7, p. 656-668. DOI: <https://doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/0142159X.2016.1173663>. Acesso em: 22 fev. 2021.

REIBNITZ, Kenya Schmidt *et al.* Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 68-75, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300011>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTOS, Camila Gabriela Dziedzic dos.; SILVA, Rayssa Weber da. Elaboração de um manual de preceptorias: atividades práticas desenvolvidas em território no curso de graduação em nutrição da UFSC. **Repositório UFSC. Monografia**. Florianópolis, nov. 2018. Acesso em: 20 abr. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS. **Portaria n. 7/SMS/GAB/2019**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hQyMrt-vh6PuLfy03NIVpJOfXN3N39cK/view>. Acesso em: 22 fev. 2021.

_____. **Portaria 170/SMS/GAB/2018**. Florianópolis, 2018. <https://drive.google.com/file/d/1IJLAonDGL90yvkMqUyokjV73MDITGMXv/view>. Acesso em: 22 fev. 2021.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti *et al.* Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2020, v. 18, n. 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267>. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267>. Acesso em: 15 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Currículo do curso de bacharelado em Nutrição 2009. **Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição. Currículo 2009**, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.nutricao.ufsc.br/files/2017/04/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 06 jan. 2021.

_____. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Departamento de Administração Escolar. Sistema Acadêmico da Graduação. **Cadastro de Turmas. Semestre 2019.2 e 2020.1**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://cagr.sistemas.ufsc.br/modules/aluno/cadastroTurmas/> Acesso em: 24 jun. 2021.

VALENÇA, Cecília Nogueira *et al.* Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 830-835, nov/dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.3104>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/16451/12280>. Acesso em: 08 fev. 2021.

VENDRUSCOLO, Carine; PRADO, Marta Lenise do; KLEBA, Maria Elisabeth. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2949-2960, set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015219.12742015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902949&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**. 2002, v. 15, n. 2. p. 127-138, mai/ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732002000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/ZswhjsNDPkFTrYpS6GLvkvh/abstract/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 19 jul. 2021.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de *et al.* The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. **Revista de Nutrição**. v. 32, p. 1-10, fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e180160>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/SNwcCPMDLPryJQ5NLZgnS9P/?lang=en>. Acesso em: 19 jul. 2021.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de.; CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**. v. 24, n. 4, pp. 605-617, nov. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/f9bqJ8CSMjplL4t4jQVzkLLD/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

APÊNDICE A – Modelo de Roteiro (podcast)

Modelo de roteiro (podcast)

“Vinheta de abertura

Inicia a fala pela bolsista:

t1: Esta é a série "Manual de Preceptoria (nomes do curso e da instituição de ensino)". Nosso Manual visa a qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde, o SUS, e ensino superior.

t2: Eu sou a (nome da bolsista), estudante de (nome do curso) da (nome da instituição) e Bolsista do PET-Saúde. No episódio de hoje conversaremos sobre as Práticas de Ensino da (indicação da fase) fase do Curso de graduação em (nome do curso).

t3: Contamos com sua contribuição para orientar nossas atividades e nos acolher na sua unidade de saúde!

t4: Nesta fase, os alunos e alunas devem [breve explicação da proposta descrita na emenda da(s) disciplina(s) em questão].

t5: Para elucidar a proposta pedagógica das disciplinas, convidamos agora [nome do(a) docente], coordenador(a) da disciplina (nome da disciplina) para nos contextualizar acerca da disciplina e a importância da mesma para a atuação profissional.

Inicia fala docente:

t6: [Breve apresentação: Nome (completo ou primeiro nome), vínculo atual com curso, disciplina que coordena]

t7: (Descrever sua percepção sobre a proposta pedagógica da disciplina solicitada em relação ao currículo do curso de graduação em questão)

t8: (Contextualizar acerca da disciplina e a importância da mesma para a atuação profissional em questão, considerando os aspectos relativos à articulação dos saberes teóricos e práticos no processo de formação)

t9: (Agradecimentos e outros comentários são opcionais)

Inicia fala bolsista:

t10: Nossas visitas na unidade devem acontecer no (indicação primeiro ou segundo) semestre do ano (dias da semana, período e horário). Cerca de (número estudantes de Nutrição) estarão acompanhados por um(a) orientador(a) e instrumento de prática de ensino. Será necessário a presença do coordenador ou profissional de saúde responsável para reconhecimento da estrutura física da Unidade. É importante que o Centro de Saúde disponibilize (profissional do serviço específico para acompanhar a atividade).

t11: Convidamos agora [nome do(a) discente, monitor(a) ou convidado indicado pelo(a) docente] para fazer um breve relato sobre a prática de ensino em território e na unidade de saúde.

Inicia fala do discente:

t12: [Breve apresentação: Nome (completo ou primeiro nome), vínculo atual com curso em questão (graduando ou graduado), bolsista ou voluntário de monitoria].

t13: (Descrever sua percepção sobre a prática de ensino da disciplina solicitada em relação ao território e à unidade de saúde)

t14: (Agradecimentos e outros comentários são opcionais).

Inicia fala bolsista:

t15: Ao fim das atividades, os estudantes irão elaborar um relatório (descrição dos objetivos do relatório), a partir da vivência que o grupo de alunos e alunas teve em sua prática de ensino. Este documento será entregue em forma digital para a Coordenação da sua Unidade de Saúde.

t16: Para saber mais sobre as Práticas de Ensino do Curso de Graduação em (nome do curso), acesse ao Manual de Preceptoría (nome do curso e nome da instituição de ensino), disponível em formato digital no site da Escola de Saúde Pública de Florianópolis. Nós e nossos convidados agradecemos por nos acompanhar até aqui!

Pausa e inicia nova fala pela bolsista:

t17: (Indicação responsáveis pela elaboração do episódio, como roteiristas e editores, apoio e colaboradores)

Vinheta de finalização”

APÊNDICE B – Termo de Autorização

Termo de Autorização

Você está sendo convidado(a) a participar de uma atividade do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Esta atividade consiste na elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino contempladas nos Manuais de Preceptoria de cada curso envolvido com o Programa na instância municipal (Florianópolis/SC).

Caso você aceite participar, você deverá responder o **formulário online** (<https://forms.gle/ZnVxFyNm4LpkwsQW8>) informando nome, contato, vínculo com a instituição de ensino, além de anexar nos campos indicados, este Termo assinado e sua gravação de voz (áudio) seguindo as orientações disponibilizadas no *APÊNDICE A*.

Ficará autorizado o uso da gravação de voz (áudio) em **ampla divulgação em mídias digitais**, sem custos financeiros e fins lucrativos a nenhuma parte [Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP)/Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Florianópolis e pelo Programa (PET-Saúde)]. A **participação é voluntária e não remunerada**. Sua **identificação não estará em sigilo**. A gravação ficará sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo sob a guarda dos mesmos, e poderá ser utilizada para **pesquisa, extensão e demais fins educacionais**.

Lembramos que sua participação é fundamental para a construção desta estratégia de divulgação por meio de um recurso digital inovador (*podcast*) visando a qualidade da preceptoria dos profissionais de saúde nas práticas de ensino.

Consentimento de Participação

Eu concordo em participar voluntariamente da atividade proposta conforme as informações contidas neste Termo de Autorização.

Assinatura Participante

Tutora PET-Saúde
Janaina das Neves

Tutora PET-Saúde
Francilene K. Vieira

Coordenador PET-Saúde
Evandro Silveira

APÊNDICE C – Orientações para Gravação

Instruções para gravação de voz (áudio) utilizando *Smartphone*

1. **Utilize o próprio gravador do seu celular.** Mantenha cerca de um “palmo” de **distância entre o microfone** do seu celular e sua boca;
2. Dê preferência a um **ambiente silencioso e sem eco**;
3. Por se tratar de um *podcast* de curta duração, pedimos para que seu **relato seja breve e objetivo (até 5 minutos)**, mas que **contenha informações indicadas de acordo com seu vínculo institucional**;
4. **Anote as principais ideias.** Assim otimizará a realização de sua gravação;
5. **Evite ler sua fala.** Para o ouvinte, quanto mais próximo do “tom” de conversa estiver sua gravação, melhor será a compreensão da informação compartilhada;
6. **Treine sua fala por alguns minutos antes de iniciar a gravação**;
7. Os tempos registrados no roteiro (t1, t2, t3...) indicam uma **gravação feita em “trechos”**. Você pode realizar a gravação em arquivo único ou em mais de um arquivo com os “trechos” indicados no modelo de roteiro. A ideia é organizar seu relato antes de iniciar a gravação;
8. Respire normalmente e faça as pausas necessárias para dar continuidade à sua fala;
9. Ao **terminar sua gravação, salve os arquivos com seu nome e o “trecho”** indicado no modelo de roteiro. Exemplo: Maria_t6;
10. Se você tiver alguma dificuldade na hora de realizar sua gravação, não deixe de entrar em contato com a bolsista que enviou o convite de participação por *e-mail*.

APÊNDICE D – Ddeclaração de Participação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS) DE FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que *a(o) egresso(a), estudante ou professor(a) (nome completo)* participou da atividade “Elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino: Podcast Manual de Preceptoria Nutrição UFSC”, relacionada ao Projeto de Extensão PET-Saúde Interprofissionalidade, nº 201902887, totalizando 2 horas.

Florianópolis, dia de mês de ano.

Janaina das Neves
Tutora do PET-Saúde

Francilene K. Vieira
Tutora do PET-Saúde

APÊNDICE E – Questionário 1

Avaliação Piloto para Podcast (Nutrição/PET-Saúde)

Bem-vindo(a)!

Você foi convidado(a) para avaliar um material em formato de áudio produzido pelas bolsistas de Nutrição. Sua avaliação faz parte da atividade ampliada do PET-Saúde (Florianópolis/SC) que consiste na elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino contempladas nos Manuais de Preceptoría de cada curso envolvido no Edital vigente. O podcast foi o recurso educacional digital elegido para o desempenho dessa atividade pelas bolsistas de Nutrição. Caso não esteja familiarizado, o podcast nada mais é que um arquivo digital de áudio transmitido através da internet. Você deverá responder com bastante atenção as perguntas do formulário. O Piloto avaliado é referente à 1ª fase do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.

Agradecemos sua participação!

Contatos para dúvidas:

Email: petsaudeinter.ntr@gmail.com

Bolsistas de Nutrição

Planilha 1 – Questionário “Avaliação Piloto para Podcast (Nutrição/PET-Saúde)”
(Florianópolis, 2020)

Descrição Perguntas	Opções Respostas
1. Assinale a opção que indica seu vínculo com o PET-Saúde (Florianópolis/SC).	Coordenador(a) Bolsista Preceptor(a) Tutor(a)
2. Assinale a opção que indica sua categoria profissional ou curso de graduação.	Educação Física Enfermagem Fisioterapia Medicina Nutrição Odontologia
3. Clique no link disponível na opção abaixo para escutar nosso Piloto. Quando finalizar, assinale a opção para responder a próxima pergunta.	Piloto: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-praticas-de-ensino-1-fase/s-iE26pP4sSrn
4. Como você avaliaria o desempenho da bolsista que conduziu o Piloto?	1 (Péssimo) 2 (Ruim)

	3 (Regular) 4 (Bom) (Ótimo)
5. A participação dos convidados (aluno e professora) foi relevante para o entendimento das práticas de ensino da 1ª fase do curso de Nutrição?	Sim Não
6. Como você avaliaria o tempo de duração do conteúdo apresentado?	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)
7. Como você avaliaria o conteúdo apresentado sobre as práticas de ensino da 1ª fase do curso de Nutrição?	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)
8. Como você avaliaria nosso Piloto em sua totalidade? Considere o desempenho da bolsista e a participação dos convidados; o conteúdo apresentado; tempo de duração.	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)
9. Como você avaliaria o recurso educacional digital elegido (podcast) para a divulgação das práticas de ensino do curso de Nutrição?	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)
10. Supondo que você é o(a) profissional de saúde responsável por receber os alunos e as alunas da 1ª fase do Curso de Nutrição e que você tenha acabado de escutar o áudio melhor avaliado nesse Formulário. As informações apresentadas por meio do Piloto teriam auxiliado na realização de sua preceptoria?	1 (Péssimo) 2 (Ruim) 3 (Regular) 4 (Bom) 5 (Ótimo)

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

APÊNDICE F – Questionário 2

Formulário: Participação atividade PET-Saúde (Florianópolis/SC)

Bem-vindo(a)!

Você foi convidado(a) para participar da atividade ampliada do PET-Saúde (Florianópolis/SC) que consiste na elaboração de estratégias de divulgação das práticas de ensino contempladas nos Manuais de Preceptoría de cada curso envolvido no Edital vigente. O podcast foi o recurso educacional digital elegido para o desempenho dessa atividade pelas bolsistas de Nutrição. Caso não esteja familiarizado, o Podcast nada mais é que um arquivo digital de áudio transmitido através da internet. Sua gravação de voz (áudio) será editada para adequação de nossa estratégia de divulgação das práticas de ensino do Curso de Nutrição. Sugerimos a leitura integral do "Termo de Autorização" antes de responder ao formulário. Se preferir, o termo de autorização assinado e sua gravação podem ser enviados por e-mail.

Contatos para dúvidas:

E-mail: petsaudeinter.ntr@gmail.com

Agradecemos sua participação, PET-Saúde (Florianópolis).

Planilha 2 – Questionário “Formulário: Participantes atividade PET-Saúde (Florianópolis/SC)” (Florianópolis, 2020)

Descrição Perguntas	Opções Respostas
1. Nome completo	
2. Seu melhor e-mail para contato	
3. Insira aqui algum outro contato de sua preferência (email e/ou telefone)	
4. Vínculo institucional (Nutrição UFSC)	Discente Docente Egresso
5. Pergunta exclusiva para docentes. Você Indicaria um(a) estudante para gravar um breve relato da experiência/percepção sobre a prática de ensino da disciplina que leciona? Podendo ou não ter sido monitor(a) da disciplina. Se sim, responda com o nome do(a) aluno(a) para que possamos entrar em contato do curso de Nutrição?	Sim Não
6. Insira aqui o TERMO DE AUTORIZAÇÃO assinado. Inserir como resposta, o arquivo assinado digitalmente. Para realizar sua	

assinatura digital pela UFSC, acesse: https://e.ufsc.br/	
7. Conheça os episódios Pilotos das práticas de ensino de cada fase do Curso de Nutrição assim como o Episódio 00. Assinale a opção correspondente à fase a qual você foi convidado para realizar sua gravação e acesse ao link na descrição da opção.	<p>Episódio 00: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-episodio-00-apresentacao-manual-de-preceptorial-nutricao-ufsc/s-tJlrX35BrE3</p> <p>1ª FASE: https://soundcloud.com/user519347763/piloto-praticas-de-ensino-1-fase/s-iE26pP4sSrn</p> <p>2ª FASE: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-episodio-02-praticas-de-ensino-da-4-fase/s-pl7joatk9iw</p> <p>3ª FASE: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-episodio-03-praticas-de-ensino-da-3-fase/s-nXHhQ6iw0Nz</p> <p>6ª FASE: https://soundcloud.com/user-519347763/piloto-episodio-05-praticas-de-ensino-da-6-fase/s-ocmrAFLSfY6</p> <p>ESTÁGIO: https://soundcloud.com/user-519347763/episodio-06-praticas-de-ensino-do-estagio/s-EzOqHOAmjOt</p>
8. Insira aqui sua(s) gravação(ões):	
9. Deixe aqui seu comentário ou sugestão sobre sua participação na atividade.	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

APÊNDICE G – Podcast: Manual de Preceptoría Nutrição/UFSC

Planilha 3 – Podcast: Manual de Preceptoría Nutrição/UFSC (Florianópolis, 2021)

Episódios	Descrição
Episódio 00	“Manual de Preceptoría Nutrição/UFSC” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/1n0aO57MqZCL8WrvtjJ1Qmaa7aZWAhV4R/view
Episódio 01	“Práticas de Ensino da 1ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/1rSBbaVyLMQKFsZ9pFAqZoa4ARELtsgxR/view
Episódio 02	“Práticas de Ensino da 2ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/10MN1H0cRBXvy1iXo4WGCTOvw_hQR8lb8/view
Episódio 03	“Práticas de Ensino da 3ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/15DqF_741gcptcrsc7QJfyRRDz7wSgh26/view
Episódio 04	“Práticas de Ensino da 6ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/1B-gAfKtKAG3NXdpgJpVIfwsRyEH-aSbt/view
Episódio 05	“Práticas de Ensino da 10ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/152He41gPO10KCbJxnvntqdXoaWjb37Vk/view

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

ANEXOS A – Instrumento de Prática 1

NTR5600 Cultura, Consumo e Padrões Alimentares
NTR5624 Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional

ATIVIDADE PRÁTICA

A proposta é um registro das atividades desenvolvidas no território, bem como as devidas interpretações do grupo.

A atividade é realizada conjuntamente nas disciplinas NTR5600 - Cultura, Consumo e Padrões Alimentares e NTR5624 - Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional, conforme cronograma de aulas disponível nos planos de ensino das referidas disciplinas.

Tem como objetivo promover a percepção dos alunos a respeito dos elementos do território e da cultura alimentar que potencializam ou limitam a promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional.

Procedimentos metodológicos propostos (e orientações aos alunos):

1. **Territorialização** acompanhada por professor orientador e/ou agente comunitário de saúde (ACS) e/ou estagiário de Nutrição em Saúde Pública e monitor das disciplinas.

1. **Observação direta (OD)**

- Recomenda-se uso de cadernos e canetas para anotações de campo (Diário de Campo);
- Recomenda-se usar roupas e calçados adequados, discretos e confortáveis; chapéu ou protetor solar;
- No primeiro contato, ser discreto, apenas ouvir, não opinar/julgar, não ser prescritivo (a), não levantar expectativas;
- Usar crachá/carteirinha da UFSC durante as atividades práticas.

2. **Entrevistas/conversa com estagiários, líderes comunitários, coordenadores e técnicos de instituições, moradores do território, profissionais de saúde e educação, entre outros (E)**

- Uso de gravador só com autorização prévia dos entrevistados.

3. **Registros fotográficos e audiovisuais (RFA)**

- O uso de câmeras para fotografias de paisagens, equipamentos urbanos, espaços públicos do território será permitido só com autorização das pessoas.

4. **Levantamento de dados secundários e bibliográficos** obtidos em base de dados como, por exemplo, Secretaria Municipal de Saúde, IBGE **(LDS)**

TÓPICOS DE OBSERVAÇÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO

A. **ESPAÇO URBANO – (OD), (E), (RFA)**

- Fluxo da população: descrever os espaços de passeio público, presença de calçadas, faixas de pedestres, iluminação pública e outras condições de *andabilidade*, pavimentação das ruas, redutores de velocidade ou intensidade de tráfego.
- Fluxo de locomoção da população pelo bairro e busca dos principais serviços: descrever as condições de *mobilidade* urbana, incluindo transportes públicos e privados.

- Condições sanitárias: esgoto, coleta de lixo geral ou seletiva, abastecimento de água e luz nos domicílios, e outras observações.
- Arranjos habitacionais, características de moradia, organização espacial do bairro (terrenos baldios, ocupação ilegal, etc.).
- Áreas de lazer.
- Segurança pública.
- Sinais da presença de vetores (mosquitos, ratos, baratas, formigas, etc.)

B. INSTITUIÇÕES LOCAIS - (OD), (E), (DS), (RFA)

- Elencar e mapear (identificar, quantificar e localizar citando endereço e ponto de referência):
 - Instituições de educação públicas e privadas, infantil, fundamental/básica e técnica;
 - Instituições de saúde públicas e privadas;
 - Associações representativas da comunidade/controle social;
 - Centros religiosos (Igrejas, terreiros de umbanda, templos religiosos, benzedeiras, etc.);
 - Indústrias, comércios, pequenos pontos de venda na comunidade, centros comerciais, estabelecimentos de lazer;
 - Outras observações relacionadas (instituições assistenciais, por exemplo).

C. POPULAÇÃO - (OD), (E), (DS)

- Buscar informação sobre o número de moradores do território (por sexo e idade), informação a ser obtida no site da Secretaria Municipal da Saúde e/ou IBGE.
- Existência de moradores de rua;
- Pessoas circulando na comunidade: observar ao longo do processo de territorialização, procurando identificar áreas de concentração e de dispersão.

D. FAUNA E FLORA - (OD), (E), (RFA)

- Presença de animais soltos no passeio público.
- Arborização do território.
- Presença de desmatamento e/ou áreas de preservação ambiental.
- Presença de áreas de risco ambiental.

E. ALIMENTAÇÃO - (OD), (E), (DS), (RFA)

- Presença de hortas, criação de animais para consumo doméstico, árvores frutíferas na comunidade, pomares, produção agropecuária, pesca, caça, etc.
- Elencar e mapear (identificar, quantificar e localizar citando endereço e ponto de referência) feiras, mercados, restaurantes comunitários e comerciais, vendedores ambulantes de alimentos, bares e lanchonetes, padarias, confeitarias e indústrias de alimentos.

F. ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS E ÉTNICOS – (OD), (E)

- História, constituição do território; origem dos habitantes; características das habitações: Informantes-chave: 1 – morador antigo; 2 – nutricionista ou residente do CSF
- Questões: habitações mais antigas X Construções recentes, de novos moradores (moradores locais X Migrantes); Aspectos positivos e negativos, do ponto de vista dos entrevistados, sobre o crescimento urbano no território; mudanças no acesso a alimentos: produção de alimentos nos territórios, mudanças nos tipos de (super)mercados, diversidade e tipos de alimentos; Atividades econômicas, fontes de renda; ...); Festividades e outras tradições locais (atenção para as atividades realizadas no CSF); Centros e associações culturais.

ANEXO B – Instrumento de Prática 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
Disciplinas: NTR 5625 – Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição
NTR 5626 – Sistema Alimentar

INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO DOS PROGRAMAS E AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO TERRITÓRIO

Local: Centro de Saúde da Família (CSF)

Entrevistados: Coordenador do CSF e responsável pela coordenação / execução dos programas

1. Reconhecimento da unidade e do processo de trabalho da saúde:

- Planta física (fazer um esboço/leiaute com fluxograma de atendimento - anotando fluxo do usuário, nº de atendimentos por especialidade, processo de solicitação de exames e encaminhamentos para especialidades da atenção secundária, quantidade e motivo)
- Recursos humanos (incluindo nº e composição de equipes de saúde da família, dias de reunião das equipes da unidade e frequência)
- Tipos de serviço prestados no CSF (odontologia, pré-natal, distribuição de medicamentos, etc)
- Identificar as atividades de trabalho junto à comunidade: projetos de saúde bucal junto às escolas; ações do Programa de Saúde do Escolar (PSE); ações junto a conselhos e grupos comunitários, visitas domiciliares, etc.

2. São desenvolvidas ações de prevenção primária e/ou secundária de doenças e promoção da saúde no Centro de Saúde?

Se sim, quais? (listar as atividades, e identificar se são individuais e/ou coletivas - grupos, quem são os responsáveis e periodicidade)

3. Qual o nº de usuários identificados com DCNTs território? Lembrar de registrar o ano/mês do dado disponibilizado (registrar facilidades e dificuldades no acesso dos dados)

4. Com relação aos programas de alimentação e nutrição implementados no CSF, quais existem / estão em funcionamento?

Ex: Suplementação de Ferro, Leites Especiais, Alimentação saudável, Bolsa Família, SISVAN, Aleitamento materno / alimentação complementar, dentre outros.

Para cada programa em funcionamento, favor descrever:

- Responsável

- Público alvo
- Nº atendimentos
- Critérios de inclusão e exclusão/desligamento
- Principais ações desenvolvidas (tipo, periodicidade e cobertura populacional)
- Como acontece participação nutricionista no programa?
- Intersetorialidade entre programa e demais atividades CSF/Território?
- Divulgação do programa/ação?
- Existe fluxo de referência e contra-referência (Do nível local → nível municipal → nível estadual e nível nacional)? Como acontece? (especifique suas observações por programa).

Local: Instituições educacionais públicas (IEs do território)

Entrevistados: Direção da IE, coordenação pedagógica e nutricionista responsável

1. Com relação aos programas de alimentação e nutrição implementados na instituição educativa, quais existem / estão em funcionamento?

Ex: PNAE, Horta Escolar, Bolsa Família, Programa Saúde na Escola, outros (descrever).

Para cada programa em funcionamento, questione:

- Os recursos e normas do programa/ação são gerenciados por quem?
- Quem coordena o programa/ação na IE (cargo/função)?
- Principais ações desenvolvidas (periodicidade, atores envolvidos)
- Existem alunos matriculados na instituição beneficiários do Bolsa Família? Alguma ação é desenvolvida com estes alunos?

Especificamente em relação ao **PNAE**:

- Como chegam os alimentos na IE? Quem recebe? Periodicidade de entrega? Quais as condições higiênico sanitárias?

- A instituição utiliza gêneros provenientes da agricultura familiar? Utiliza orgânicos? Detalhar (quais produtos, quando começou a receber, origem, quem entrega, opinião sobre os produtos da agricultura familiar).
 - Periodicidade de visitas do nutricionista à escola. Quais as atividades desenvolvidas pelo nutricionista na escola?
 - O programa atende necessidades nutricionais específicas? Quais necessidades e quais produtos?
 - Como acontece o atendimento dessas necessidades nutricionais específicas.
- Como é o fluxo de referência e contra-referência (exemplo: o programa de alimentação escolar conversa com o setor de saúde?)
- Existe interrelação/intersetorialidade entre as ações / programas desenvolvidos na IE com outros programas de alimentação, nutrição e saúde desenvolvidos no território?
- Na instituição de ensino existe atuação do Conselho de Alimentação Escolar (CAE)? Como acontece esta atuação?

Local: Instituições de ensino particulares e instituições comunitárias: igrejas, centros comunitários, instituições educacionais conveniadas e/ou filantrópicas, etc. Entrevistados: direção ou responsável pela ação/programa (exemplo: distribuição de cestas básicas).

Se o grupo conseguir visitar outras instituições de interesse no território, favor descrever para cada uma:

- Programas e ações desenvolvidos (ex: oficinas em sala de aula com alimento; horta escolar; projetos; sopão; hortas comunitárias e outras)
- Fonte de recursos (federal, estadual, municipal, doações)
- Quem coordena o programa/ação
- Periodicidade das ações
- Cobertura populacional
- Quais os critérios de inclusão e exclusão dos participantes (idade, sexo, renda e outros)
- Caso forneça alimentos, quais?
- Qual a origem/procedência dos alimentos fornecidos pelo programa?
- Participação de um nutricionista?

Como é o fluxo de referência e contra-referência (exemplo: o programa de alimentação desenvolvido na igreja da comunidade se relaciona com arcebispado e as informações do arcebispado retornam para a igreja do bairro?)

Existe interrelação/intersetorialidade entre as ações e/ou programas desenvolvidos na instituição com outros programas de alimentação, nutrição e saúde desenvolvidos por outras instituições no território?

IV – GUIA DE OBSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS QUE PRODUZEM E COMERCIALIZAM ALIMENTOS NO TERRITÓRIO (AGRICULTORES E EMPREENDEDORES FAMILIARES; SUPERMERCADOS, MERCADOS, EMPÓRIOS, FEIRAS, ETC).

1. Agricultores e empreendedores familiares:

- Nestes locais contatar agricultores e empreendedores familiares para – identificar o tipo de produção, variedade e diversidade de produtos/alimentos, sazonalidade, origem de sementes e mudas, procedência de animais, apoio governamental e principais dificuldades.
- Destino da produção (*consumo família, comercialização ou ambos*).
- Quanto à qualidade do produto produzido (*espaço, condições higiênico-sanitárias, utilização da água...*)
- Demarcar os espaços possíveis para produção de alimentos na comunidade (*o que a comunidade local produz? O que poderiam produzir em determinados espaços?*).

2. Locais que comercializam alimentos (proprietários ou gerentes):

- Nome e localização do estabelecimento (endereço/proprietário/tempo de existência).
- Forma de pagamento (cartões alimentação/tickets e outros).
- O que pode ser comprado com o vale / auxílio alimentação?
- Origem/procedência do público que compra no estabelecimento (do bairro, de outros bairros, porque trabalha próximo, etc.)
 - Onde o estabelecimento compra seus alimentos? Quem são os fornecedores dos alimentos comercializados pelo estabelecimento? Quais os critérios para seleção dos fornecedores dos alimentos?

3. Cálculo da cesta básica do território

Quadro: Alimentos comercializados no estabelecimento

Coleta de dados de alimentos para o cálculo da Ração Essencial Mínima (Região 3) no território.

	ESTABELECIMENTO 1 (grande)			ESTABELECIMENTO 2 (pequeno)		
	Nome/Tipo	Preço	Procedência	Nome/Tipo	Preço	Procedência
Carne (músculo) (6,6 kg)			Observação			
Leite integral UHT* (7,5 litros)						
Feijão preto (4,5 kg)						
Arroz parboilizado (3,0 kg)						
Farinha de mandioca (1,5 kg)						
Batata inglesa (6,0 kg)						
Legumes - tomate (9,0 kg)						
Pão francês (6,0 kg)						
Café em pó tradicional (600 g)						
Frutas – banana branca/prata (90 unidades ± 8,0 kg)						

Açúcar refinado (3,0 kg)						
Óleo de soja (900 g)						
Manteiga (750 g)						

OBS: Composição da Ração Essencial Mínima proposta no Decreto de lei n. 399 de 1938 e utilizado pelo DIEESE para o cálculo do custo da cesta básica.

* Se houver leite pasteurizado, coletar o preço também

- Em caso de grande mercado fazer a média do preço de 3 marcas
- Fazer cálculo com valores mínimos e analisar a qualidade dos alimentos
- Comparar com preço médio da cesta básica local e nacional

ANEXO C – Instrumento de Prática 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro que aceitei espontaneamente responder ao **Questionário de “Marcadores de Consumo Alimentar” e Questionário Socioeconômico** realizado pelos alunos da 3ª fase do curso de **NUTRIÇÃO** da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**, como atividade pedagógica da disciplina **Epidemiologia Nutricional (NTR - 5120)**. Da mesma forma que autorizo o uso e a divulgação das informações fornecidas, desde que seja mantido total anonimato das pessoas entrevistadas.

Nome do entrevistado:

Nome do filho (a) entrevistado (se for o caso):

Assinatura:

Florianópolis, (mês) de (ano).

ANEXO D – Instrumento de Prática 4

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE

Nome do entrevistador: _____
 Nome do entrevistado: _____
 Outros membros da família que responderam o questionário de marcadores de consumo alimentar: _____
 Centro de Saúde: _____
 Data da entrevista: ____/____/____

Meu nome é <...> e estamos trabalhando em uma pesquisa da UFSC. Podemos conversar? (Se tiverem dúvidas é um bom momento para explicar.) Gostaríamos de lhe fazer algumas perguntas relacionadas à sua saúde. Este questionário não possui respostas certas ou erradas. As informações dadas pelo Sr(a) não serão divulgadas nem as respostas que o Sr(a) nos der.

1. Sexo do (a) entrevistado (a)	1. <i>masculino</i> 2. <i>feminino</i>) <i>não sabe ou não quer responder</i>
2. Qual a sua data de nascimento?	Dia __ __ Mês /_____/_____ Ano/ ____ __ __ __/ data _____ (preencher depois)) <i>não sabe ou não quer responder</i>
3. Neste momento o Sr (a) está?	1. <i>casado (a) ou com companheiro (a)</i> 2. <i>solteiro(a)</i> 3. <i>separado (a)/divorciado(a)</i> 4. <i>viúvo(a)</i>) <i>não sabe ou não quer responder</i>
4. Até que série o Sr (a) estudou? * Entrevistador: explicar o que entendemos por chefe da família (pessoa da família que contribui com a maior parte da renda do domicílio).	Registrar nas categorias: 1. <i>Analfabeto/fundamental incompleto (primário incompleto)</i> 2. <i>Fundamental I completo/Fundamental II incompleto (primário completo/ginásio incompleto)</i> 3. <i>Fundamental II completo/Médio incompleto (ginásio completo/colegial incompleto)</i> 4. <i>Médio completo/ Superior incompleto (colegial completo/superior incompleto)</i> 5. <i>Superior completo ou mais</i>) <i>não sabe ou não quer responder</i>

5. Até que série estudou o chefe da sua família?	1. <i>Analfabeto/fundamental incompleto (primário incompleto)</i> 2. <i>Fundamental I completo/Fundamental II incompleto (primário completo/ginásio incompleto)</i> 3. <i>Fundamental II completo/Médio incompleto (ginásio completo/colegial incompleto)</i> 4. <i>Médio completo/ Superior incompleto (colegial completo/superior incompleto)</i> 5. <i>Superior completo</i> () <i>não sabe ou não quer responder</i>
6. No mês passado, qual foi a sua renda familiar mensal (contando auxílios, pensão, aposentadorias, aluguéis, etc) de todas as pessoas que contribuem com as despesas de sua casa?	1ª opção: O (a) Sr (a) sabe informar o valor aproximado (quanto totalizou em R\$) a renda da sua família no mês passado? R\$ _____ () <i>não sabe ou não quer responder</i> OU 2ª opção (somente ler as alternativas se não souber o valor na 1ª opção): 1) <i>renda de até 1 salário mínimo</i> 2) <i>renda entre 1 a 3 salários mínimos</i> 3) <i>renda entre 3 a 5 salários mínimos</i> 4) <i>renda de mais de 5 salários mínimos</i> () <i>não sabe ou não quer responder</i>
Preencher depois	
7. A sua família recebe algum auxílio do governo?	(1) Sim. Qual? _____ (2) Não () <i>não sabe ou não quer responder</i>
8. O Sr (a) é:	(1) <i>empregado com carteira assinada</i> (2) <i>empregado sem carteira assinada</i> (3) <i>trabalhador por conta própria (autônomo)</i> (4) <i>funcionário público</i> (5) <i>aprendiz ou estagiário sem remuneração</i> (6) <i>aprendiz ou estagiário/bolsista com remuneração</i> (7) <i>empregador</i> (8) <i>aposentado</i> (9) <i>pensionista</i> (10) <i>desempregado</i> (11) <i>estudante</i> (12) <i>outro: _____</i> () <i>Não sabe ou não quer responder</i>
AGORA VOU PERGUNTAR SOBRE A SUA CASA:	
9. Quantas pessoas, no total (incluindo o(a) Sr (a)) moram na sua casa?	_____ () <i>Não sabe ou não quer responder</i>
10. Na sua casa, o esgoto do banheiro ou sanitário é:	(1) <i>fossa séptica</i> (2) <i>esgoto CASAN</i>

	(3) outro tipo () não sabe ou não quer responder
11. Na rua do seu domicílio, existe coleta de lixo?	(1) Não (2) Sim () não sabe ou não quer responder
12. A água utilizada na sua casa é proveniente de:	(1) Rede geral de distribuição (2) Poço ou nascente (3) Outro meio () Não sabe ou não quer responder
13. Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	(1) Asfaltada/pavimentada (2) Terra/cascalho () Não sabe ou não quer responder
14. A sua moradia é:	(1) própria (paga/quitada) (2) própria (está pagando) (3) alugada (4) cedida () Não sabe ou não quer responder
15. O (a) Sr.(a) ou alguém que mora no seu domicílio é fumante?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder
16. Sua família possui algum convênio médico?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder

AGORA AS ÚLTIMAS PERGUNTAS:

27. Algum médico ou outro profissional de saúde já disse que o (a) Sr (a) tem ou teve diabetes ?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder
28. Algum médico ou outro profissional de saúde já disse que o (a) Sr (a) tem ou teve hipertensão (pressão alta) ?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder
29. Algum médico ou outro profissional de saúde já disse que o (a) Sr (a) tem ou teve doença cardiovascular ?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder
30. Algum médico ou outro profissional de saúde já disse que o (a) Sr (a) tem ou teve câncer ?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder

AGRADEÇA E ENCERRE A ENTREVISTA

OBSERVAÇÕES: Escreva no verso da folha

ANEXO E – Instrumento de Prática 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL - NTR5120
MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR

Nome do entrevistador:	Data da entrevista:
Nome do entrevistado:	
Data de Nascimento: / /	Sexo: <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino
Peso referido: <input type="radio"/> Não sabe	Altura referida: <input type="radio"/> Não sabe
CRIANÇAS MENORES DE 6 MESES	
1. A criança ontem tomou leite do peito?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
<i>Ontem a criança consumiu:</i>	
2. Mingau	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
3. Água/chá	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
4. Leite de vaca	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
5. Fórmula Infantil	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
6. Suco de fruta	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
7. Fruta	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
8. Comida de sal (de panela, papa ou sopa)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
9. Outros alimentos/bebidas	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES	
1. A criança ontem tomou leite do peito?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
2. Ontem a criança comeu fruta inteira, em pedaço ou amassada?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
3. Se sim, quantas vezes?	<input type="radio"/> 1 vez <input type="radio"/> 2 vezes <input type="radio"/> 3 vezes ou mais <input type="radio"/> Não Sabe
4. Ontem a criança comeu comida de sal (de panela, papa ou sopa)?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
5. Se sim, quantas vezes?	<input type="radio"/> 1 vez <input type="radio"/> 2 vezes <input type="radio"/> 3 vezes ou mais <input type="radio"/> Não Sabe
6. Se sim, essa comida foi oferecida:	
<input type="radio"/> Em pedaços <input type="radio"/> Amassada <input type="radio"/> Passada na peneira <input type="radio"/> Liquidificada <input type="radio"/> Só o caldo <input type="radio"/> Não Sabe	
<i>Ontem a criança consumiu:</i>	
7. Outro leite que não o leite do peito	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
8. Mingau com leite	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
9. Iogurte	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe

10. Legumes (não considerar os utilizados como temperos, nem batata, mandioca/aipim/macaxeira, cará e inhame):	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sabe
11. Vegetal ou fruta de cor alaranjada (abóbora ou jerimum, cenoura, mamão, manga) ou folhas verdes escuras (couve, caruru, beldroega, bertalha, espinafre, mostarda)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
12. Verdura de folha (alface, acelga, repolho)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
13. Carne (boi, frango, peixe, porco, miúdos, outras) ou ovo	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
14. Fígado	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
15. Feijão	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
16. Arroz, batata, inhame, aipim/macaxeira/mandioca, farinha ou macarrão (sem ser instantâneo)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
17. Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
18. Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
19. Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
20. Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
CRIANÇAS COM 2 ANOS OU MAIS, ADOLESCENTES, ADULTOS, GESTANTES E IDOSOS	
<input type="radio"/> Criança <input type="radio"/> Adolescente <input type="radio"/> Adulto <input type="radio"/> Idoso <input type="radio"/> Gestante (Idade Gestacional em semanas:)	
1. Você tem costume de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
2. Quais refeições você faz ao longo do dia? <input type="checkbox"/> Café da manhã <input type="checkbox"/> Lanche da manhã <input type="checkbox"/> Almoço <input type="checkbox"/> Lanche da tarde <input type="checkbox"/> Jantar <input type="checkbox"/> Ceia	
<i>Ontem você consumiu:</i>	
3. Feijão	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
4. Frutas Frescas (não considerar suco de frutas)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
5. Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
6. Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
7. Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
8. Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
9. Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe

Legenda: Opção Múltipla de Escolha Opção Única de Escolha (Marcar X na opção desejada)

APÊNDICE H – Podcast: Manual de Preceptoría Nutrição/UFSC

Planilha 3 – Podcast: Manual de Preceptoría Nutrição/UFSC (Florianópolis, 2021)

Episódios	Descrição
Episódio 00	“Manual de Preceptoría Nutrição/UFSC” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/1n0aO57MqZCL8WrvtjJ1Qmaa7aZWAhV4R/view
Episódio 01	“Práticas de Ensino da 1ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/1rSBbaVyLMQKFsZ9pFAqZoa4ARELtsgr/view
Episódio 02	“Práticas de Ensino da 2ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/10MN1H0cRBXvy1iXo4WGCTOvw_hQR8lb8/view
Episódio 03	“Práticas de Ensino da 3ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/15DqF_741gcptcrsc7QJfyRRDz7wSgh26/view
Episódio 04	“Práticas de Ensino da 6ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/1B-gAfKTkAG3NXdpgJpVifwsRyEH-aSbt/view
Episódio 05	“Práticas de Ensino da 10ª fase” Link acesso: https://drive.google.com/file/d/152He41gPO10KCbJxnvntqdXoaWjb37Vk/view

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

APÊNDICE I – Manuscrito I

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO DE APOIO ÀS PRÁTICAS DE ENSINO NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA PROPOSTA PARA FORTALECER A INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Júlia C. Souza¹, Janaina das Neves², Francilene Kunradi Vieira³, Evandro Silveira, Nicole G. Custódio, Larissa F. Foti, Gabriela A. Sinkoc, Luana S. dos Santos

RESUMO: Instituído pelos Ministérios da Educação e da Saúde em 2008, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) propõe fortalecimento das ações de integração entre o ensino e o serviço por meio de atividades consoantes ao tripé ensino, pesquisa e extensão universitária. Este Programa potencializa a formação de trabalhadores e estudantes da área da saúde dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) em prol da valorização e da reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS). No município de Florianópolis/SC, o Programa está pactuado entre a Secretaria Municipal de Saúde (Escola de Saúde Pública de Florianópolis) e duas instituições públicas de ensino superior (Universidade do Estado de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Catarina). O Projeto do edital vigente, contempla áreas específicas do conhecimento (Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia) e a participação de discentes, docentes e profissionais de saúde da rede. As últimas duas edições aprovadas PET-Saúde (Gradua-SUS Interprofissionalidade), objetivaram a capacitação de recursos humanos mediante a elaboração de materiais de apoio didático-pedagógico como ferramenta para o exercício da preceptoria pelos trabalhadores nas unidades de saúde, locais de práticas de ensino. Por conseguinte, este trabalho objetiva divulgar o procedimento metodológico usado para a elaboração de material complementar aos Manuais de Preceptoria dos cursos em formato digital (podcast). O conteúdo produzido tem a finalidade de apoiar a organização das práticas de ensino e qualificar a preceptoria no serviço de saúde. A proposta, motivada a partir de um trabalho de conclusão de curso, foi viabilizada pelo PET-Saúde como atividade ampliada aos grupos específicos do Projeto no município. A atividade ampliada iniciou em abril (2020) no contexto da pandemia mundial do vírus Covid-19, desafiando o grupo específico de Nutrição, que conta com a participação de duas tutoras (docentes) e cinco bolsistas (discentes), a se

reunir quinzenalmente por meio de videoconferências. Assim, com o auxílio de um cronograma, planejou-se as etapas estratégicas para as ações do grupo. Foram estabelecidas 6 etapas: 1) leitura de materiais e do Manual de Preceptoría de Nutrição (2018) que detalha o projeto pedagógico do curso; 2) formação em recursos educacionais digitais; 3) criação de modelos para roteirização de episódios; 4) produção de podcasts para as fases (semestre/períodos) do currículo com práticas de ensino em território e nas unidades de saúde; 5) colaboração de convidados para gravação de relatos relacionando a formação, a prática profissional e os saberes teórico-práticos; e 6) apreciação dos participantes do Projeto de um dos Pilotos finalizados através de um formulário online. Atualmente, restam apenas as últimas duas etapas descritas que passam por finalização em setembro (2020). Ressalta-se a importância de incentivar à educação permanente em saúde bem como valorizar os profissionais da APS que, dentre a multiplicidade de funções exercidas, não medem esforços na práxis da preceptoría. O preceptor, enquanto facilitador e orientador, estreita as distâncias entre teoria e prática, integra o cotidiano profissional ao processo de ensino-aprendizagem e propicia aos estudantes uma vivência para a formação em serviço articulada ao princípio de integralidade do SUS.

Palavras-chave: Integração ensino serviço. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Educação Permanente em Saúde. Preceptoría. SUS.

ANEXO A – Instrumento de Prática 1

NTR5600 Cultura, Consumo e Padrões Alimentares
NTR5624 Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional

ATIVIDADE PRÁTICA

A proposta é um registro das atividades desenvolvidas no território, bem como as devidas interpretações do grupo.

A atividade é realizada conjuntamente nas disciplinas NTR5600 - Cultura, Consumo e Padrões Alimentares e NTR5624 - Introdução à Segurança Alimentar e Nutricional, conforme cronograma de aulas disponível nos planos de ensino das referidas disciplinas.

Tem como objetivo promover a percepção dos alunos a respeito dos elementos do território e da cultura alimentar que potencializam ou limitam a promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional.

Procedimentos metodológicos propostos (e orientações aos alunos):

1. **Territorialização** acompanhada por professor orientador e/ou agente comunitário de saúde (ACS) e/ou estagiário de Nutrição em Saúde Pública e monitor das disciplinas.

1. **Observação direta (OD)**

- Recomenda-se uso de cadernos e canetas para anotações de campo (Diário de Campo);
- Recomenda-se usar roupas e calçados adequados, discretos e confortáveis; chapéu ou protetor solar;
- No primeiro contato, ser discreto, apenas ouvir, não opinar/julgar, não ser prescritivo (a), não levantar expectativas;
- Usar crachá/carteirinha da UFSC durante as atividades práticas.

2. **Entrevistas/conversa com estagiários, líderes comunitários, coordenadores e técnicos de instituições, moradores do território, profissionais de saúde e educação, entre outros (E)**

- Uso de gravador só com autorização prévia dos entrevistados.

3. **Registros fotográficos e audiovisuais (RFA)**

- O uso de câmeras para fotografias de paisagens, equipamentos urbanos, espaços públicos do território será permitido só com autorização das pessoas.

4. **Levantamento de dados secundários e bibliográficos** obtidos em base de dados como, por exemplo, Secretaria Municipal de Saúde, IBGE **(LDS)**

TÓPICOS DE OBSERVAÇÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO

A. ESPAÇO URBANO – (OD), (E), (RFA)

- Fluxo da população: descrever os espaços de passeio público, presença de calçadas, faixas de pedestres, iluminação pública e outras condições de *andabilidade*, pavimentação das ruas, redutores de velocidade ou intensidade de tráfego.
- Fluxo de locomoção da população pelo bairro e busca dos principais serviços: descrever as condições de *mobilidade* urbana, incluindo transportes públicos e privados.

- Condições sanitárias: esgoto, coleta de lixo geral ou seletiva, abastecimento de água e luz nos domicílios, e outras observações.
- Arranjos habitacionais, características de moradia, organização espacial do bairro (terrenos baldios, ocupação ilegal, etc.).
- Áreas de lazer.
- Segurança pública.
- Sinais da presença de vetores (mosquitos, ratos, baratas, formigas, etc.)

B. INSTITUIÇÕES LOCAIS - (OD), (E), (DS), (RFA)

- Elencar e mapear (identificar, quantificar e localizar citando endereço e ponto de referência):
 - Instituições de educação públicas e privadas, infantil, fundamental/básica e técnica;
 - Instituições de saúde públicas e privadas;
 - Associações representativas da comunidade/controle social;
 - Centros religiosos (Igrejas, terreiros de umbanda, templos religiosos, benzedeiros, etc.);
 - Indústrias, comércios, pequenos pontos de venda na comunidade, centros comerciais, estabelecimentos de lazer;
 - Outras observações relacionadas (instituições assistenciais, por exemplo).

C. POPULAÇÃO - (OD), (E), (DS)

- Buscar informação sobre o número de moradores do território (por sexo e idade), informação a ser obtida no site da Secretaria Municipal da Saúde e/ou IBGE.
- Existência de moradores de rua;
- Pessoas circulando na comunidade: observar ao longo do processo de territorialização, procurando identificar áreas de concentração e de dispersão.

D. FAUNA E FLORA - (OD), (E), (RFA)

- Presença de animais soltos no passeio público.
- Arborização do território.
- Presença de desmatamento e/ou áreas de preservação ambiental.
- Presença de áreas de risco ambiental.

E. ALIMENTAÇÃO - (OD), (E), (DS), (RFA)

- Presença de hortas, criação de animais para consumo doméstico, árvores frutíferas na comunidade, pomares, produção agropecuária, pesca, caça, etc.
- Elencar e mapear (identificar, quantificar e localizar citando endereço e ponto de referência) feiras, mercados, restaurantes comunitários e comerciais, vendedores ambulantes de alimentos, bares e lanchonetes, padarias, confeitarias e indústrias de alimentos.

F. ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS E ÉTNICOS - (OD), (E)

- História, constituição do território; origem dos habitantes; características das habitações: Informantes-chave: 1 – morador antigo; 2 – nutricionista ou residente do CSF
- Questões: habitações mais antigas X Construções recentes, de novos moradores (moradores locais X Migrantes); Aspectos positivos e negativos, do ponto de vista dos entrevistados, sobre o crescimento urbano no território; mudanças no acesso a alimentos: produção de alimentos nos territórios, mudanças nos tipos de (super)mercados, diversidade e tipos de alimentos; Atividades econômicas, fontes de renda; ...); Festividades e outras tradições locais (atenção para as atividades realizadas no CSF); Centros e associações culturais.

ANEXO B – Instrumento de Prática 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
 DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
 Disciplinas: NTR 5625 – Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição
 NTR 5626 – Sistema Alimentar

INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO DOS PROGRAMAS E AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO TERRITÓRIO

Local: Centro de Saúde da Família (CSF)

Entrevistados: Coordenador do CSF e responsável pela coordenação / execução dos programas

1. Reconhecimento da unidade e do processo de trabalho da saúde:

- Planta física (fazer um esboço/leiaute com fluxograma de atendimento - anotando fluxo do usuário, nº de atendimentos por especialidade, processo de solicitação de exames e encaminhamentos para especialidades da atenção secundária, quantidade e motivo)
- Recursos humanos (incluindo nº e composição de equipes de saúde da família, dias de reunião das equipes da unidade e frequência)
- Tipos de serviço prestados no CSF (odontologia, pré-natal, distribuição de medicamentos, etc)
- Identificar as atividades de trabalho junto à comunidade: projetos de saúde bucal junto às escolas; ações do Programa de Saúde do Escolar (PSE); ações junto a conselhos e grupos comunitários, visitas domiciliares, etc.

2. São desenvolvidas ações de prevenção primária e/ou secundária de doenças e promoção da saúde no Centro de Saúde?

Se sim, quais? (listar as atividades, e identificar se são individuais e/ou coletivas - grupos, quem são os responsáveis e periodicidade)

3. Qual o nº de usuários identificados com DCNTs território? Lembrar de registrar o ano/mês do dado disponibilizado (registrar facilidades e dificuldades no acesso dos dados)

4. Com relação aos programas de alimentação e nutrição implementados no CSF, quais existem / estão em funcionamento?

Ex: Suplementação de Ferro, Leites Especiais, Alimentação saudável, Bolsa Família, SISVAN, Aleitamento materno / alimentação complementar, dentre outros.

Para cada programa em funcionamento, favor descrever:

- Responsável

- Público alvo
- Nº atendimentos
- Critérios de inclusão e exclusão/desligamento
- Principais ações desenvolvidas (tipo, periodicidade e cobertura populacional)
- Como acontece participação nutricionista no programa?
- Intersetorialidade entre programa e demais atividades CSF/Território?
- Divulgação do programa/ação?
- Existe fluxo de referência e contra-referência (Do nível local → nível municipal → nível estadual e nível nacional)? Como acontece? (especifique suas observações por programa).

Local: Instituições educacionais públicas (IEs do território)

Entrevistados: Direção da IE, coordenação pedagógica e nutricionista responsável

1. Com relação aos programas de alimentação e nutrição implementados na instituição educativa, quais existem / estão em funcionamento?

Ex: PNAE, Horta Escolar, Bolsa Família, Programa Saúde na Escola, outros (descrever).

Para cada programa em funcionamento, questione:

- Os recursos e normas do programa/ação são gerenciados por quem?
- Quem coordena o programa/ação na IE (cargo/função)?
- Principais ações desenvolvidas (periodicidade, atores envolvidos)
- Existem alunos matriculados na instituição beneficiários do Bolsa Família? Alguma ação é desenvolvida com estes alunos?

Especificamente em relação ao **PNAE**:

- Como chegam os alimentos na IE? Quem recebe? Periodicidade de entrega? Quais as condições higiênico sanitárias?

- A instituição utiliza gêneros provenientes da agricultura familiar? Utiliza orgânicos? Detalhar (quais produtos, quando começou a receber, origem, quem entrega, opinião sobre os produtos da agricultura familiar).
 - Periodicidade de visitas do nutricionista à escola. Quais as atividades desenvolvidas pelo nutricionista na escola?
 - O programa atende necessidades nutricionais específicas? Quais necessidades e quais produtos?
 - Como acontece o atendimento dessas necessidades nutricionais específicas.
- Como é o fluxo de referência e contra-referência (exemplo: o programa de alimentação escolar conversa com o setor de saúde?)
- Existe interrelação/intersetorialidade entre as ações / programas desenvolvidos na IE com outros programas de alimentação, nutrição e saúde desenvolvidos no território?
- Na instituição de ensino existe atuação do Conselho de Alimentação Escolar (CAE)? Como acontece esta atuação?

Local: Instituições de ensino particulares e instituições comunitárias: igrejas, centros comunitários, instituições educacionais conveniadas e/ou filantrópicas, etc. Entrevistados: direção ou responsável pela ação/programa (exemplo: distribuição de cestas básicas).

Se o grupo conseguir visitar outras instituições de interesse no território, favor descrever para cada uma:

- Programas e ações desenvolvidos (ex: oficinas em sala de aula com alimento; horta escolar; projetos; sopão; hortas comunitárias e outras)
- Fonte de recursos (federal, estadual, municipal, doações)
- Quem coordena o programa/ação
- Periodicidade das ações
- Cobertura populacional
- Quais os critérios de inclusão e exclusão dos participantes (idade, sexo, renda e outros)
- Caso forneça alimentos, quais?
- Qual a origem/procedência dos alimentos fornecidos pelo programa?
- Participação de um nutricionista?

Como é o fluxo de referência e contra-referência (exemplo: o programa de alimentação desenvolvido na igreja da comunidade se relaciona com arcebispado e as informações do arcebispado retornam para a igreja do bairro?)

Existe interrelação/intersetorialidade entre as ações e/ou programas desenvolvidos na instituição com outros programas de alimentação, nutrição e saúde desenvolvidos por outras instituições no território?

IV – GUIA DE OBSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS QUE PRODUZEM E COMERCIALIZAM ALIMENTOS NO TERRITÓRIO (AGRICULTORES E EMPREENDEDORES FAMILIARES; SUPERMERCADOS, MERCADOS, EMPÓRIOS, FEIRAS, ETC).

1. Agricultores e empreendedores familiares:

- Nestes locais contatar agricultores e empreendedores familiares para – identificar o tipo de produção, variedade e diversidade de produtos/alimentos, sazonalidade, origem de sementes e mudas, procedência de animais, apoio governamental e principais dificuldades.
- Destino da produção (*consumo família, comercialização ou ambos*).
- Quanto à qualidade do produto produzido (*espaço, condições higiênico-sanitárias, utilização da água...*)
- Demarcar os espaços possíveis para produção de alimentos na comunidade (*o que a comunidade local produz? O que poderiam produzir em determinados espaços?*).

2. Locais que comercializam alimentos (proprietários ou gerentes):

- Nome e localização do estabelecimento (endereço/proprietário/tempo de existência).
- Forma de pagamento (cartões alimentação/tickets e outros).
- O que pode ser comprado com o vale / auxílio alimentação?
- Origem/procedência do público que compra no estabelecimento (do bairro, de outros bairros, porque trabalha próximo, etc.)
- Onde o estabelecimento compra seus alimentos? Quem são os fornecedores dos alimentos comercializados pelo estabelecimento? Quais os critérios para seleção dos fornecedores dos alimentos?

3. Cálculo da cesta básica do território

Quadro: Alimentos comercializados no estabelecimento

Coleta de dados de alimentos para o cálculo da Ração Essencial Mínima (Região 3) no território.

	ESTABELECIMENTO 1 (grande)			ESTABELECIMENTO 2 (pequeno)		
	Nome/Tipo			Nome/Tipo		
	Preço	Procedência	Observação	Preço	Procedência	Observação
Carne (músculo) (6,6 kg)						
Leite integral UHT* (7,5 litros)						
Feijão preto (4,5 kg)						
Arroz parboilizado (3,0 kg)						
Farinha de mandioca (1,5 kg)						
Batata inglesa (6,0 kg)						
Legumes - tomate (9,0 kg)						
Pão francês (6,0 kg)						
Café em pó tradicional (600 g)						
Frutas – banana branca/prata (90 unidades ± 8,0 kg)						

Açúcar refinado (3,0 kg)						
Óleo de soja (900 g)						
Manteiga (750 g)						

OBS: Composição da Ração Essencial Mínima proposta no Decreto de lei n. 399 de 1938 e utilizado pelo DIEESE para o cálculo do custo da cesta básica.

* Se houver leite pasteurizado, coletar o preço também

- Em caso de grande mercado fazer a média do preço de 3 marcas
- Fazer cálculo com valores mínimos e analisar a qualidade dos alimentos
- Comparar com preço médio da cesta básica local e nacional

ANEXO C – Instrumento de Prática 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro que aceitei espontaneamente responder ao **Questionário de “Marcadores de Consumo Alimentar”** e **Questionário Socioeconômico** realizado pelos alunos da 3ª fase do curso de **NUTRIÇÃO** da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**, como atividade pedagógica da disciplina **Epidemiologia Nutricional (NTR - 5120)**. Da mesma forma que autorizo o uso e a divulgação das informações fornecidas, desde que seja mantido total anonimato das pessoas entrevistadas.

Nome do entrevistado:

Nome do filho (a) entrevistado (se for o caso):

Assinatura:

Florianópolis, (mês) de (ano).

ANEXO D – Instrumento de Prática 4

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE

Nome do entrevistador: _____
 Nome do entrevistado: _____
 Outros membros da família que responderam o questionário de marcadores de consumo alimentar: _____
 Centro de Saúde: _____
 Data da entrevista: ____/____/____

Meu nome é <...> e estamos trabalhando em uma pesquisa da UFSC. Podemos conversar? (Se tiverem dúvidas é um bom momento para explicar.) Gostaríamos de lhe fazer algumas perguntas relacionadas à sua saúde. Este questionário não possui respostas certas ou erradas. As informações dadas pelo Sr(a) não serão divulgadas nem as respostas que o Sr(a) nos der.	
1. Sexo do (a) entrevistado (a)	1. <i>masculino</i> 2. <i>feminino</i>) <i>não sabe ou não quer responder</i>
2. Qual a sua data de nascimento?	Dia /__ __/ Mês /_____/_____ Ano/_____/_____/_____ data _____ (preencher depois)) <i>não sabe ou não quer responder</i>
3. Neste momento o Sr (a) está?	1. <i>casado (a) ou com companheiro (a)</i> 2. <i>solteiro(a)</i> 3. <i>separado (a)/divorciado(a)</i> 4. <i>viúvo(a)</i>) <i>não sabe ou não quer responder</i>
4. Até que série o Sr (a) estudou? * Entrevistador: explicar o que entendemos por chefe da família (pessoa da família que contribui com a maior parte da renda do domicílio).	Registrar nas categorias: 1. <i>Analfabeto/fundamental incompleto (primário incompleto)</i> 2. <i>Fundamental II completo/Fundamental II incompleto (primário completo/ginásio incompleto)</i> 3. <i>Fundamental II completo/Médio incompleto (ginásio completo/colegial incompleto)</i> 4. <i>Médio completo/ Superior incompleto (colegial completo/superior incompleto)</i> 5. <i>Superior completo ou mais</i>) <i>não sabe ou não quer responder</i>

5. Até que série estudou o chefe da sua família?	1. <i>Analfabeto/fundamental incompleto (primário incompleto)</i> 2. <i>Fundamental I completo/Fundamental II incompleto (primário completo/ginásio incompleto)</i> 3. <i>Fundamental II completo/Médio incompleto (ginásio completo/colegial incompleto)</i> 4. <i>Médio completo/ Superior incompleto (colegial completo/superior incompleto)</i> 5. <i>Superior completo</i> <input type="checkbox"/> <i>não sabe ou não quer responder</i>
6. No mês passado, qual foi a sua renda familiar mensal (contando auxílios, pensão, aposentadorias, aluguéis, etc) de todas as pessoas que contribuem com as despesas de sua casa?	1ª opção: O (a) Sr (a) sabe informar o valor aproximado (quanto totalizou em R\$) a renda da sua família no mês passado? R\$ _____ <input type="checkbox"/> <i>não sabe ou não quer responder</i> OU 2ª opção (somente ler as alternativas se não soube precisar valor na 1ª opção): 1) <i>renda de até 1 salário mínimo</i> 2) <i>renda entre 1 a 3 salários mínimos</i> 3) <i>renda entre 3 a 5 salários mínimos</i> 4) <i>renda de mais de 5 salários mínimos</i> <input type="checkbox"/> <i>não sabe ou não quer responder</i>
Preencher depois	
7. A sua família recebe algum auxílio do governo?	(1) Sim. Qual? _____ (2) Não <input type="checkbox"/> <i>não sabe ou não quer responder</i>
8. O Sr (a) é:	(1) empregado com carteira assinada (2) empregado sem carteira assinada (3) trabalhador por conta própria (autônomo) (4) funcionário público (5) aprendiz ou estagiário sem remuneração (6) aprendiz ou estagiário/bolsista com remuneração (7) empregador (8) aposentado (9) pensionista (10) desempregado (11) estudante (12) outro: _____ <input type="checkbox"/> <i>Não sabe ou não quer responder</i>
AGORA VOU PERGUNTAR SOBRE A SUA CASA:	
9. Quantas pessoas, no total (incluindo o(a) Sr (a)) moram na sua casa?	_____ <input type="checkbox"/> <i>Não sabe ou não quer responder</i>
10. Na sua casa, o esgoto do banheiro ou sanitário é:	(1) fossa séptica (2) esgoto CASAN

	(3) outro tipo () não sabe ou não quer responder
11. Na rua do seu domicílio, existe coleta de lixo?	(1) Não (2) Sim () não sabe ou não quer responder
12. A água utilizada na sua casa é proveniente de:	(1) Rede geral de distribuição (2) Poço ou nascente (3) Outro meio () Não sabe ou não quer responder
13. Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	(1) Asfaltada/pavimentada (2) Terra/cascalho () Não sabe ou não quer responder
14. A sua moradia é:	(1) própria (paga/quitada) (2) própria (está pagando) (3) alugada (4) cedida () Não sabe ou não quer responder
15. O (a) Sr.(a) ou alguém que mora no seu domicílio é fumante?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder
16. Sua família possui algum convênio médico?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder

AGORA AS ÚLTIMAS PERGUNTAS:

27. Algum médico ou outro profissional de saúde já disse que o (a) Sr (a) tem ou teve diabetes ?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder
28. Algum médico ou outro profissional de saúde já disse que o (a) Sr (a) tem ou teve hipertensão (pressão alta) ?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder
29. Algum médico ou outro profissional de saúde já disse que o (a) Sr (a) tem ou teve doença cardiovascular ?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder
30. Algum médico ou outro profissional de saúde já disse que o (a) Sr (a) tem ou teve câncer ?	(1) não (2) sim () não sabe ou não quer responder

AGRADEÇA E ENCERRE A ENTREVISTA

OBSERVAÇÕES: Escreva no verso da folha

ANEXO E – Instrumento de Prática 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL - NTR5120
MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR

Nome do entrevistador:	Data da entrevista:
Nome do entrevistado:	
Data de Nascimento: / /	Sexo: <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino
Peso referido: <input type="radio"/> Não sabe	Altura referida: <input type="radio"/> Não sabe
CRIANÇAS MENORES DE 6 MESES	
1. A criança ontem tomou leite do peito?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
<i>Ontem a criança consumiu:</i>	
2. Mingau	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
3. Água/chá	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
4. Leite de vaca	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
5. Fórmula Infantil	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
6. Suco de fruta	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
7. Fruta	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
8. Comida de sal (de panela, papa ou sopa)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
9. Outros alimentos/bebidas	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES	
1. A criança ontem tomou leite do peito?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
2. Ontem a criança comeu fruta inteira, em pedaço ou amassada?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
3. Se sim, quantas vezes?	<input type="radio"/> 1 vez <input type="radio"/> 2 vezes <input type="radio"/> 3 vezes ou mais <input type="radio"/> Não Sabe
4. Ontem a criança comeu comida de sal (de panela, papa ou sopa)?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
5. Se sim, quantas vezes?	<input type="radio"/> 1 vez <input type="radio"/> 2 vezes <input type="radio"/> 3 vezes ou mais <input type="radio"/> Não Sabe
6. Se sim, essa comida foi oferecida:	<input type="radio"/> Em pedaços <input type="radio"/> Amassada <input type="radio"/> Passada na peneira <input type="radio"/> Liquidificada <input type="radio"/> Só o caldo <input type="radio"/> Não Sabe
<i>Ontem a criança consumiu:</i>	
7. Outro leite que não o leite do peito	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
8. Mingau com leite	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
9. Iogurte	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
10. Legumes (não considerar os utilizados como temperos,	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sabe

nem batata, mandioca/aipim/macaxeira, cará e inhame):		
11. Vegetal ou fruta de cor alaranjada (abóbora ou jerimum, cenoura, mamão, manga) ou folhas verdes escuras (couve, caruru, beldroega, bertalha, espinafre, mostarda)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
12. Verdura de folha (alface, acelga, repolho)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
13. Carne (boi, frango, peixe, porco, miúdos, outras) ou ovo	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
14. Fígado	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
15. Feijão	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
16. Arroz, batata, inhame, aipim/macaxeira/mandioca, farinha ou macarrão (sem ser instantâneo)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
17. Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
18. Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
19. Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
20. Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
CRIANÇAS COM 2 ANOS OU MAIS, ADOLESCENTES, ADULTOS, GESTANTES E IDOSOS		
<input type="radio"/> Criança <input type="radio"/> Adolescente <input type="radio"/> Adulto <input type="radio"/> Idoso <input type="radio"/> Gestante (Idade Gestacional em semanas:)		
1. Você tem costume de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
2. Quais refeições você faz ao longo do dia?	<input type="checkbox"/> Café da manhã <input type="checkbox"/> Lanche da manhã <input type="checkbox"/> Almoço <input type="checkbox"/> Lanche da tarde <input type="checkbox"/> Jantar <input type="checkbox"/> Ceia	
<i>Ontem você consumiu:</i>		
3. Feijão	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
4. Frutas Frescas (não considerar suco de frutas)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
5. Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
6. Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
7. Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
8. Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
9. Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe

Legenda: Opção Múltipla de Escolha Opção Única de Escolha (Marcar X na opção desejada)

